



*I Encontro Internacional
de Pesquisa Sociopoética e
Abordagens Afins*

*II Congresso de Pesquisa Qualitativa -
Sociopoética e Abordagens Afins*

UFF – Niterói/RJ 30/11 a 01/12/2016

ANAIS do

*I Encontro Internacional de Pesquisa
Sociopoética e abordagens afins*

*II Congresso de Pesquisa qualitativa - Sociopoética e
abordagens afins*

**Universidade Federal Fluminense
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa**

Edição 1, Ano de edição 2017

Informe

Autorizamos a reprodução e divulgação deste material, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Os resumos foram publicados neste ANAIS constam exatamente como submetidos pelos autores, ou seja, o estilo, a gramática e o conteúdo não foram editados pelos organizadores.

Mensagem dos Organizadores

Agradecemos a todos que participaram do I Encontro Internacional de Pesquisa Sociopoética e abordagens afins e II Congresso de Pesquisa qualitativa - Sociopoética e abordagens afins, realizado na cidade de Niterói – RJ por fazer deste evento um espaço potente para o encontro e o debate entre aqueles que se interessam pelas questões de pesquisa e inovação no ensino e cuidado em saúde.

O evento organizado pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF) favoreceu a publicização de pesquisas científicas de qualidade e o intercâmbio de conhecimentos necessários à ampliação dos debates sobre os diferentes modos de pesquisa.

Mais uma vez, agradecemos a todos que contribuíram para fazer deste, um evento de êxito e de impacto positivo para a temática dos métodos de pesquisa que contemplam a abordagem qualitativa.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora do I Encontro Internacional de Pesquisa
Sociopoética e abordagens afins e

II Congresso de Pesquisa qualitativa - Sociopoética e abordagens afins

Coordenação Geral do Evento

Profª Drª Cláudia Mara de Melo Tavares

Coordenações de Comissões

Profª Helen Ferreira; Profª Andrea Damiana; Profª Marcela Muniz; Profª Linda Nice Gama; Profª Lucia Mourão; Profª Marilei Tavares

Equipe

Pâmela Gioza; Lais Mariano; Flávio Alves; Letycia Sardinha; Luciana Higino; Rejane Eleutério; Gabriela Silva; Thainá Oliveira; Cristiane Abrantes; Rafael Polakiewicz; Paula Isabela Marujo; Profª Rosimere Rosa; Profª Ana Lúcia Abrahão, Profª Eliane Ramos; Profª Elaine Cortez; Profª Geilsa Cavalcanti, Profº José Carlos de Carvalho

APRESENTAÇÃO DE MINI-PÔSTER

EIXO 1 SOCIOPOÉTICA

CORPOS QUE INVENTAM, MÃOS QUE FALAM: SOCIOPOETIZANDO OS SURDOS NO ENSINO SUPERIOR

Natália de Almeida Simeão (UFPI), Shara Jane Holanda Costa Adad (UFPI)

nataliasimeao@ufpi.edu.br

Introdução: Tendo em vista ser a comunicação um fator inerente às relações humanas, e como tal, quando inventada intencionalmente é capaz de mudar comportamentos, esse estudo se constitui em uma breve análise sobre a comunicação feita com o corpo, a saber: o corpo Surdo e a sua importância, mediante a invenção de um novo modo de viver. Os Surdos, por não se comunicarem oralmente, inventam uma forma de se comunicar através do seu corpo, das expressões faciais e das suas mãos. Ao inventar uma comunicação com o seu próprio corpo, o Surdo quebra o paradigma imposto pela sociedade, ou seja, desconstrói a ideia de que só existe apenas uma maneira para falar e mostra que o corpo pode ser um importante instrumento de comunicação, não apenas a fala oral. Entendemos desse modo, que se faz necessário uma abordagem sociopoética para pensar nesse corpo de modo mais sensível, algo que a sociedade moderna deixou de fazer por muitos anos. Para que isso aconteça, ao sociopoeta requer parar para pensar, parar para olhar [...] pensar 1 Especialista em Língua Brasileira de Sinais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Pedagoga. Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Petrônio Portella. Integra o Núcleo de Educação, Gênero e Cidadania – NEPEGECI, vinculado ao PPGed/UFPI. Integra o Observatório de Juventudes e Violências nas Escolas – OBJUVE/UFPI. E-mail: nataliasimeao@ufpi.edu.br 2 Cientista Social pela UFPI. Especialista em História do Piauí. Sociopoeta. Doutora em Educação. Arteterapeuta. Professora Adjunta do DEFE/CCE da Universidade Federal do Piauí – UFPI e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGed). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Cidadania – NEPEGECI. Integra o Observatório das Juventudes, Cultura de Paz e Violências na Escola (OBJUVE). E-mail: shara_pi@hotmail.com mais devagar, olhar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião [...] cultivar a atenção, cultivar a delicadeza, cultivar a arte do encontro [...] (LARROSA,2002). Assim, ao criar outra forma de comunicação, o Surdo cria outra forma de viver. A motivação do estudo consiste em salientar que a presença do corpo Surdo no ensino superior se faz importante para que todos reflitam sobre outros modos de ouvir, falar, ser e viver e, principalmente, respeitar o outro e a sua singularidade através da sua diferença linguística. Pensamos através de outros, enquanto outros pensam em nós. Isso é arte, uma vez que esse pensamento, apesar de coletivo, expressa

singularidades irreduzíveis a um padrão, uma norma social. (GAUTHIER, 1999). Assim, o presente trabalho traz como tema “Corpos que inventam, mãos que falam: sociopoetizando os Surdos no ensino superior” e tem como problemática: De que forma a comunicação através do corpo pode influenciar em novos modos de viver? O objetivo é analisar o processo sobre a comunicação através do corpo e o que esta contribui para um novo modo de inserção da pessoa surda na sociedade. **Metodologia:** Escolhemos trabalhar com a sociopoética, pois acreditamos que essa prática filosófica tem maior afinidade com o grupo pesquisador escolhido, a saber: os surdos, assim, acreditamos ser necessário, nesse aspecto, empreender uma sociopoética, fugindo dos modos de se fazer pesquisa já instituídos e padronizados pela visão moderna da ciência, que muitas vezes apregoa verdades intransigentes. Assumimos que não cabe aqui o modo tradicional de fazer pesquisa, pois não há como utilizar dados quantitativos, tabelas, mapas e etc. É preciso pensar em outros jeitos de fazer a pesquisa, por isso, aqui desejamos pesquisar por emoção, para além da razão. Assim, Dessa forma escolhemos trabalhar com oficinas como instrumento de construção de saberes acionados pelo grupo pesquisador, pois uma escuta sensível poderá ser melhor desenvolvida por esse método. Os sujeitos serão constituídos por oito alunos surdos, estudantes do curso Letras Libras da Universidade Federal do Piauí do campus Ministro Petrônio Portella. Espera-se que esse estudo, que é motivado a refletir sobre a comunicação através do corpo Surdo e a sua importância mediante a invenção de um novo modo de viver, possa contribuir para a ampliação da discussão em torno dessa temática. Além disso, este estudo possibilita as experiências em torno da Língua de sinais, ou melhor, da Língua que é falada com o corpo, bem como discussões à respeito da pessoa com surdez e ao seu modo inventivo de se comunicar, relacionar e viver. **PALAVRAS-CHAVE:** Corpos. Comunicação. Surdos. Ensino Superior **REFERÊNCIAS:** ADAD, S.J.H.C; PETIT, S.H; SANTOS, I; GAUTHIER. (Org.). Tudo que não inventamos é falso: dispositivos artísticos para pesquisar, ensinar e aprender com a sociopoética. Fortaleza: EdUECE,2014. FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987. GAUTHIER, J. Sociopoética: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais enfermagem e educação. Rio de Janeiro: Editora Escola Anna Nery/UFRJ, 1999. LARROSA, J; SKLIAR, C (Org.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. SKLIAR, C.B. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

EMOÇÕES VIVENCIADAS POR UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA RELAÇÃO COM PACIENTES AMBULATÓRIAS PORTADORES DE DEMÊNCIAS

Selma Pereira Mota (UFF), Cláudia Mara de Melo Tavares (UFF)

selmamota@uol.com.br

Introdução: as doenças neurodegenerativas surgem como desafio no século XXI por serem doenças de curso inexorável de perdas neurológicas e ainda sem um tratamento curativo. Neste cenário, estima-se que a prevalência de Demências duplica a cada cinco anos após os 65 anos (CARAMELLI, 2002). Com aumento da expectativa de vida da população as equipes de saúde necessitarão cada vez mais conhecer a dimensão do atendimento de pacientes com Demências e seus familiares. Torna-se diretamente proporcional ao desafio da própria doença, a capacitação técnica da equipe, mas não menos importante ter um arcabouço de competências emocionais individuais para acompanhar estes pacientes e seus familiares. Cuidar de indivíduos que têm uma doença ainda sem cura e com perdas que provavelmente comprometerão suas funções cognitivas, sua funcionalidade, seu papel social no contexto familiar é provavelmente mais desafiador no aspecto do manejo das questões emocionais que possam surgir no contexto do atendimento do que o manejo técnico assistencial do curso natural da própria doença. Em revisão de literatura, são poucos trabalhos que focam na identificação das emoções vivenciadas por profissionais de saúde em contexto de atendimento a pacientes e as questões intrínsecas (conhecidas ou ainda não) relacionadas a este tema. O estudo das emoções vivenciadas por profissionais nas suas relações com pacientes/familiares é de extrema importância para a maior compreensão da relação profissional-paciente e melhor entendimento sobre este profissional enquanto um ser em sua dimensão mais ampla, não só técnica, mas também emocional, e como afirma CASASSUS (2009, p. 43) “sabemos pouco sobre nossas próprias emoções e nosso ser emocional”. Este estudo tem como objetivo geral compreender as emoções envolvidas no trabalho da equipe interdisciplinar no atendimento ambulatorial de pacientes portadores de Demências e como objetivos específicos: analisar as situações de trabalho envolvendo as emoções manifestas pela equipe interdisciplinar na relação com pacientes ambulatoriais portadores de Demências; identificar junto a equipe experiências de como lidar satisfatoriamente e propor estratégias para o trabalho das emoções junto a equipe interdisciplinar que atende pacientes portadores de Demências.

Método: pesquisa qualitativa com inspiração sociopoética de caráter descritivo exploratório que acontecerá em um centro de reabilitação da cidade do Rio de Janeiro. Serão selecionados para a amostra profissionais da equipe interdisciplinar que atendem os pacientes com Demências. Estima-se que cerca de 15 profissionais poderão fazer parte do grupo pesquisador. Será apresentado a proposta deste trabalho na Semana Científica da instituição onde será o cenário da pesquisa, no mês de dezembro de 2016, onde espera-se aproximar os profissionais deste tema/estudo e sensibilizá-los para o convite posterior à participação na pesquisa. Inicialmente, serão feitas entrevistas semiestruturada para caracterizar a amostra e para desenhar os critérios de inclusão/exclusão no estudo. Após esta seleção serão programadas oficinas em grupos de até 5 co-pesquisadores. As oficinas para vivências do tema da pesquisa e produção de dados terá inicialmente um momento de relaxamento. Posteriormente será feito o contato inicial e sensibilização para o tema Demências/pacientes/famílias, através de vídeos que exponham para a temática de forma criativa e sensível. Após este momento buscar-se-á estratégias de expressão artística (pintura) e com juntamente com o grupo

produzir dados que tragam a luz do cenário da pesquisa o tema das emoções vivenciadas no atendimento destes pacientes. Espera-se encontrar relatos que possam revelar e traduzir as emoções destes profissionais nas relações com os pacientes com Demências. **Palavras-chave:** Emoções, Relações profissional-paciente, Demência **Referências:** 1 - CARAMELLI, Paulo; BARBOSA, Maira T. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demências? Revista Brasileira de Psiquiatria 2002;24 (Supl. I): 7-10 2 - CASASSUS, Juan. Fundamentos da Educação Emocional. Brasília: UNESCO Liber Livro Editora, 2009. 3 - GAUTHIER, Jacques. O oco dos ventos: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. CRV, 2012 4 - GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. 35ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 1 - Enfermeira, aluna do Mestrado Profissional da Escola de Enfermagem da UFF.

O EDUCADOR FÍSICO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR: CORPOREIDADE E CRIATIVIDADE

Flávio Alves de Oliveira (MPES/UFF), Cláudia Mara de Melo Tavares (UFF), Augusto Amaral (FURG)

flavioalves2001@gmail.com

Introdução: Tendo como objeto de estudo a prática do educador físico na promoção de saúde do escolar intermediada pela arte, anunciamos uma pesquisa a ser realizada no programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, que pelo viés da problematização, da criatividade e do lúdico, parte do pressuposto que educadores físicos, nas aulas de educação física escolar, possam promover encontros com os corpos de forma a produzir saúde. Ancorados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010) a Educação Física não se restringe ao ato de se exercitar, mas a fazer com que o indivíduo reflita sobre suas possibilidades corporais, organize e interfira no espaço com autonomia, adote hábitos saudáveis, desfrute da pluralidade cultural e se reconheça como cidadão. O problema investigado pauta-se nas intervenções do educador físico no âmbito escolar, especificamente na apropriação do corpo como dispositivo para a promoção de saúde, cuja relevância associa-se a alteração em 2013 da Lei 8.080/90, incluindo a atividade física como fator determinante da saúde, e na escassez de pesquisas sobre a temática. A motivação decorre do cotidiano de trabalho, professor de Educação Física em uma Escola Municipal no Rio de Janeiro há 13 anos, e algumas vivências ao longo desse período como, o fato de não raramente a aula de educação física ser compreendida por professores de outras áreas como lazer, intitulada de recreação e não computada no processo avaliativo da escola, atrelada a percepção que aulas criativas, aprioristicamente desprovidas de regras inflexíveis, e sim direcionadas por acordos constituídos pelo grupo, permitam encontros dialógicos. E, como dito por Freire (2011), a dialogicidade é a essência da educação como prática da liberdade. O objetivo geral da pesquisa é potencializar as aulas de educação física escolar intermediada pela arte de forma a promover saúde. E os específicos são: Analisar a prática do educador físico no que se refere à arte e corporeidade com alunos

do ensino fundamental; Discutir as possibilidades criativas no processo de ensino-aprendizagem e promoção de saúde da criança durante as aulas de educação física; Criar, por meio da produção de dados Sociopoética, um dispositivo inspirado na obra Parangolé (Oiticica, 2010) que potencialize a promoção de saúde escolar. **Metodologia:** estudo de campo com abordagem Sociopoética, que pretende instituir o grupo-pesquisador com doze crianças cursando o quinto ano do ensino fundamental na faixa etária compreendida entre nove e doze anos de idade, participantes das ações propostas pela escola para alunos com problemas comportamentais e baixo rendimento escolar, enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa respeitando a Resolução nº 466/2012. Como critérios de inclusão, estar devidamente matriculado na escola no quinto ano do ensino fundamental; ser aluno regular do projeto para alunos com problemas comportamentais e baixo rendimento escolar; ter lido e aceito os termos de participação dispostos no Termo de Assentimento; ter responsáveis que aceitem os termos disposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e no Termo de Cessão de Direito de Imagem (TCDI). De exclusão, alunos não vinculados ao projeto destinado aqueles com problemas comportamentais e baixo rendimento escolar; alunos suspensos ou afastados da escola na ocasião da produção de dados; alunos cujos responsáveis não aceitarem os termos dispostos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A produção de dados durante o grupo-pesquisador prevê quatro oficinas, todas iniciadas com uma técnica de relaxamento, e em seguida elaborados Parangolés com o objetivo de discutir o próprio corpo e as possibilidades de autocuidado, autonomia e responsabilidades sobre saúde e cidadania. Serão oferecidos materiais como: lápis de cor, canetinha, giz de cera, papel A4, tinta guache, pincel, cola, tesoura sem ponta, tecido TNT colorido e paetês aos participantes. A cada encontro os alunos darão continuidade a suas produções, que serão norteadas por uma pergunta para que falem dos seus corpos, das aulas de educação física e as atividades realizadas nas mesmas. Ao término da produção falarão sobre sua obra e de como se deu sua produção. A análise dos dados produzidos seguirá as etapas dos estudos sociopoéticos: (1) categorização, (2) estudos transversais, (3) estudo filosófico e (4) disseminação ou surrealista (GAUTHIER, 2012). Uma conversão entre educação, arte e saúde através da prática do educador físico, numa exploração do potencial do corpo, da autonomia, da criticidade e criatividade. **Palavras-chave:** Promoção da Saúde, Educação Física e Treinamento, Saúde Escolar. **Referências:** BRASIL. Resolução CNE/CEB7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 50ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. GAUTHIER, J. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. 1.ed. Curitiba: Editora CRV, 2012 OITICICA, H. Museu é o mundo. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.

PROJETO TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Luciano Barbosa da Silva (UFF), Linda Nice Gama (UFF), Cláudia Mara de Melo Tavares (UFF)

nicegama@predial.cruiser.com.br

Introdução: Com o reconhecimento e aplicabilidade das tecnologias de informação e comunicação (TDICs) na educação, faz-se necessário repensar a relação professoraluno, os meios de comunicação, interação e as estratégias didáticas. Os novos paradigmas epistemológicos apontam para a criação de espaços que privilegiem a coconstrução do conhecimento, o alcance da consciência ético-crítica, dialogicidade e interatividade. Isto significa uma nova concepção de ambiente de aprendizagem, um campo de investigação que se fundamenta numa interação entre a inovação tecnológica e a inovação pedagógica. Neste contexto, o projeto de pesquisa - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em Saúde, integrado ao Núcleo de Pesquisa: Ensino, Criatividade e Cuidado em Saúde e Enfermagem (Nupecce), da Escola de Enfermagem (EEAAC) - Universidade Federal Fluminense, se caracteriza por priorizar uma metodologia voltada para a construção do conhecimento através da linguagem intermediária proporcionada pelas TDICs nos cursos de graduação e pós-graduação da EEAAC. Pauta-se na produção colaborativa de materiais didáticos em saúde a partir da situação problema-desafio para repensar, projetar e desenvolver inovações materializadas em diferentes formatos digitais. **Objetivos:** Estimular a habilidade criativa no processo de formação em Saúde a partir das TDICs; descrever os fundamentos do design para material didático digital em hipermídias; desenvolver aplicações de material didático digital em cenário colaborativo e aplicado ao contexto de aprendizagem em saúde; difundir a utilização das TDICs nas instituições de ensino. **Metodologia:** Pesquisa participativa que se organiza pelas situações relevantes que emergem do processo das oficinas com discentes e docentes da graduação e pós-graduação em Enfermagem e áreas afins na produção de material didático digital que sendo elemento mediador, requer diferenciais no processo de elaboração. Além de ser pensados e concebidos no interior de um projeto pedagógico e de uma proposta curricular definida claramente, devem ser interativos, de modo a reduzir a distância transacional, permitindo e integrando a afetividade, o lúdico, o prazer de aprender a aprender, considerando, sobretudo a usabilidade do design e a ação pedagógica. No trabalho com os grupos, a mobilização e a articulação política e pedagógica das estratégias, como foco da análise do processo de investigação das produções em ambiente gráfico computacional. São criações que se manifestam no embate direto com o tempo ubíquo do ciberespaço (TAPSCOTT, 2010), gerando estratégias que subvertem, recriam e ampliam, tornando possíveis formas visuais, sonoras, textuais e imagéticas, uma espécie de hibridação rizomática. Nesta nova forma de espaço antropológico, um espaço móvel de interações, entre conhecimentos e conhecedores de coletivos inteligentes desterritorializados, fazendo surgir paisagens inéditas e identidades singulares (Levy, 2015; PICCOLO, 2015). O projeto se insere no fluxo contínuo do ano letivo com a realização de oficinas semanais e, em cada semestre, é definida uma proposta de trabalho face à complexidade das questões emergentes, o que implica diferentes processos de trabalho articulados entre si, que congregarão processualmente a construção do trabalho coletivo durante o

semestre. Quando se configura algo e se o define, nascem alternativas e possibilidades de diversificação, num processo de transformação que está sempre recriando o impulso que o criou. No grupo, criar significa poder sempre recuperar a tensão, renová-la em níveis que sejam suficientes para garantir a vitalidade da própria ação, posto que possíveis bloqueios de ordem cultural, emocional, ambiental e organizacional emergem e são trabalhados na dinâmica interacional com o grupo. O processo criativo é fundamentado em três princípios: atenção – problema, percepção de possibilidades e conexões; fuga - escape do pensamento convencional; e movimento - dê vazão à imaginação. A cada etapa, o delimitar participa do ampliar e após a fase de geração de ideias, o processo é sistematizado e acordado. Os softwares utilizados para as produções digitais são: Photoshop CC; CorelDraw X6; MS Paint; Corel Painter 12 e o Autodesk Sketchbook Pro 2015 e mesa digitalizadora Wacom Bamboo Pen and Touch (SHNEIDERMAN, 2014) . Resultados e Discussão: Pesquisa em andamento e como resultados parciais, a produção de um vídeo, websites e três aplicativos na área de saúde do trabalhador. No segundo semestre de 2016, foi implantada a disciplina optativa na pós-graduação da EEAAC - Tecnologias em Saúde. Para 2017, semestralmente, a realização de workshops, com utilização de hipermídias, nos quais os participantes interagem com o projeto, produtos e serviços. Conclusão: As TDICs têm gerado novas demandas ao contexto educacional, redefinindo substancialmente as atividades docentes e discentes e exigindo habilidades didáticopedagógicas integradas às habilidades na utilização de recursos hipermidiáticos. Vários desafios se apresentam, e entre eles o material didático, que exige estratégias pedagógicas diferenciadas. Portanto, esta é a proposta da respectiva pesquisa, ao promover espaços interativos para produção de materiais didáticos digitais significativos apoiados em processos comunicativos inovadores e multidirecionais. **Palavras-chave:** Arte; Educação; Tecnologias da informação e comunicação. **Referências:** LÉVY, Pierre. Cibercultura. Costa I C, tradutor. 3ª ed. São Paulo (SP): Editora 34, 2010; PICCOLO, Lara. Motivational aspects in the design of technology for social changes. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) – Unicamp, Campinas, São Paulo; SHNEIDERMAN, Bien et al. Designing the user interface: strategies for effective humancomputer interaction. 5. Ed. U.S. Addison- Wesley Publishing Company, 2014; TAPSCOTT Don, Williams Antony. Wikinomics: how mass collaboration changes everything. USA: Penguin Group, 2010.

RECOVERY EM SAÚDE MENTAL: A DIALOGICIDADE NO PROCESSO DE CUIDAR EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Luciana Silvério Alleluia Higino da Silva (IPUB/UFRJ), Cláudia Mara de Melo Tavares (UFF)

luciana.alleluia@gmail.com

Introdução: Segundo dados da Coordenação Nacional de Saúde Mental (BRASIL, 2015) existem no Brasil 167 hospitais psiquiátricos que estão distribuídos em 116 municípios por 23 estados do país. A região sudeste tem 60% (15.589) dos leitos

psiquiátricos do SUS. Deste total, estado o Rio de Janeiro, é o segundo maior percentual 24% de leitos ativos desta natureza, o que consiste dizer que são 3.792 leitos em funcionamento. Apesar das discussões e avanços em razão da política nacional de saúde mental a reforma psiquiátrica brasileira tem reduzido gradativamente os leitos psiquiátricos nos hospitais especializados, entretanto existe ainda um número relevante de hospitais psiquiátricos em funcionamento. Nestas instituições, as equipes de trabalho são reduzidas, hierarquizadas e exercem o controle sobre o outro efetuando um modo de operar médico centrado, coercitivo e com excessos medicamentosos na tentativa de remitir rapidamente os sintomas. Hirde e Kantorski (2004) compreendem que a Reabilitação psicossocial consiste em um processo que objetiva facilitar a relação das pessoas com transtornos psíquicos a alcançarem uma certa independência na comunidade. Descrevem também que este processo teve início nos hospitais psiquiátricos. É preciso assegurar o diálogo horizontal entre os profissionais e as pessoas com transtornos mentais para definição e plano de os cuidados prestados em saúde mental em todos os dispositivos de cuidado, inclusive nos hospitais psiquiátricos especializados. O cotidiano de trabalho nas enfermarias do Instituto apontam que as práticas exercidas nas instituições fechadas estão contraditórias ao que se preconiza no campo da atenção psicossocial e das diretrizes do SUS. De um modo geral as ações de cuidado/assistência estão muito ligadas as vigilância, administração de medicamentos, higiene e limpeza. Em contrapartida o campo da atenção psicossocial busca resgatar a cidadania e a liberdade das pessoas em sofrimento psíquico. O desejo, a valorização do sujeito e não de seu diagnóstico são elementos fundamentais para direção de um novo modo de lidar que se propõe a incluir e garantir a participação ativa. O objeto desde estudo consiste na promoção da autonomia das pessoas com transtornos mentais na internação psiquiátrica e tem como objetivo: Discutir o cuidado com as pessoas em sofrimento psíquico sobre como protagonizar a tomada de decisão compartilhada nas ações de enfermagem. Tem no empoderamento um referencial temático pois acredita que “empoderar é oferecer ao sujeito a possibilidade de protagonizar seu cuidado em detrimento a submissão dada pelas instituições onde sua história, seus anseios e desejos são silenciados e rotulados ao diagnóstico e rotina institucionais.” (SARACENO 2011, 98p). **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa terá eu referencial metodológico nos princípios da sociopoética, pois defende “a construção coletiva do conhecimento por parte dos investigadores e os sujeitos de pesquisa, tendo como premissa básica que todas as pessoas possuem conhecimentos (intelectual, sensível, emocional, intuitivo, teórico, prático, gestual)” (SANTOS et al. 2006, 33p). Esta abordagem metodológica propõe uma construção coletiva onde participantes são denominados co-pesquisadores e formam o grupo pesquisador que será composto por 15 pacientes que estiverem internados no período. Os dados serão produzidos respeitando as técnicas de relaxamento e dinâmicas; posteriormente os dados produzidos serão analisados pelo pesquisador e contra-analisados pelo grupo pesquisador que fará uma avaliação coletiva do produto construído. Assim a análise Institucional será o instrumento que dará a interpretação dos dados produzidos. O projeto de pesquisa se encontra em submissão e avaliação pelo comitê de ética para que

possa sua concretização. **Palavras-chave:** Empoderamento, enfermagem psiquiátrica, recovery e saúde mental **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental em Dados – 12, ano 10, nº 12. Informativo eletrônico. Brasília: outubro de 2015 (acesso em 18/11/2015). HIRDES, A., KANTORSKI, L. P. Reabilitação psicossocial - objetivos, princípios e valores. Rev. Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro v.12, n.2, p. 217-21, 2004. SANTOS I. et al. A PERSPECTIVA ESTÉTICA NO CUIDAR/EDUCAR JUNTO ÀS PESSOAS: Apropriação e contribuição da Sociopética. Rev. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.15, n. esp, p. 31-8. 2006. Disponível em: . Acesso em 15 out. 2015. SARACENO, B. "A cidadania como forma de tolerância." Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 22, n. 2, p.93-101, 2011.

SOCIOPOETIZANDO AS EMOÇÕES: OS CONSTRUCTOS DOS ESTUDOS SOCIOPOÉTICOS NA CONTRIBUIÇÃO EPISTEMOLÓGICA PARA ÁREA DA SAÚDE

Rafael Rodrigues Polakiewicz (UFF), Cláudia Mara de Melo Tavares (UFF)
rafao.jus@gmail.com

Introdução: O presente trabalho visa mapear e refletir criticamente sobre o estado de arte das obras científicas sociopoéticas, em pesquisas do campo das Ciências do cuidado em saúde. Entendemos que a sociopoética é um novo método de construção coletiva do conhecimento, que tem como princípios a valorização dos sujeitos da pesquisa e trabalha as emoções, dando espaço ao grupo pesquisado, sensibilidade ao grupo pesquisador e oportunidade de reflexão acadêmica na compreensão das emoções em sua complexidade dos paradigmas do cuidado. De acordo com Santos et.al (2010, p. 645) “a sociopoética busca dialogar com diversos e diferentes campos de saberes, institui uma nova era, demarcando o cuidar sensível, solidário e inusitado com os sujeitos de pesquisa”. Nessa perspectiva, busca-se refletir e discutir sobre a produção sociopoética na relação aos estudos das emoções. **Metodologia:** Trabalhamos com uma análise qualitativa de teses e dissertações que utilizaram a metodologia sociopoética, publicados nos últimos cinco anos e presentes no banco de teses e dissertações e classificados nos estratos mais altos do Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), os quais selecionam obras valendo-se da revisão por pares, apresentando elevado nível de critérios para publicação. As obras foram lidas em sua íntegra, para que fosse possível realizar a compreensão da metodologia utilizada na constituição sociopoética e a evidência da descoberta relacionada às ciências da saúde. As análises e discussões foram estudadas criteriosamente para subsidiar discussões sobre as emoções identificadas nos estudos sociopoéticos. **Resultados e Discussão:** Após leitura e avaliação das obras respeitando os critérios de inclusão, vinte estudos entre teses e dissertações foram selecionados para reflexão crítica sobre as produções sociopoéticas e a evidência das emoções dos grupos estudados. Os estudos revelaram o favorecimento das expressões no embarque das emoções, produzidos pelos sujeitos da

pesquisa, e uma relação sensível dos pesquisadores diante da afecção do corpo. Vários aspectos emocionais foram evidenciados na produção do conhecimento, mas é relevante o favorecimento das emoções por meio da expressão, pelo corpo, pela afecção, no âmago do movimento dos corpos alicerce da fundamentação filosófica espinosiana. A afetividade, a sensitivos, a intuição, e racionalidade das emoções são resultados de todas as obras estudadas; sentimentos quanto à qualidade do cuidado no ambiente terapêutico torna-se outra questão de discussão das obras; significados reflexivos dos sentimentos são evidenciados na fala, nos gestos, nas lágrimas, nas sensações; evidência de que os comportamentos de cuidar resultam do ambiente de cuidado e do entendimento de como o outro é afetado por doença, pelo ato de cuidar, ou pela própria vida em referência singular do ser de todas as suas experimentações. É evidente em todos os trabalhos que utilizaram a metodologia sociopoética e deram voz ao grupo pesquisado que após as atividades, não só pesquisas foram realizadas, mas os elementos dos grupos ganharam liberdade, mesmo que momentâneas de expressão. **Conclusão:** Apesar deste cenário que demanda cuidadosa reflexão, pudemos encontrar trabalhos inspiradores, apontando inovações na abordagem dos temas e objetos tratados. As pesquisas sociopoéticas revelam continência nas integrações pessoais e coletivas na convergência das expressões emocionais, na possibilidade de compressão dos sentimentos a partir das expressões do corpo, que de maneiras reveladoras abrem espaço para discussões da potencialidade da abordagem sociopoética essencialmente relevante para as discussões das práticas do cuidado em saúde. Palavras-chave: Pesquisa sociopoética; emoções; serviço de saúde Referências: SANTOS, I. dos et al. Fundamentos filosóficos e teóricos para novas concepções do cuidar em enfermagem: contribuição da sociopoética. Rev. bras. enferm. vol.63, n.4, pp.644-651, 2010.

TRAJETÓRIA DOS MOVIMENTOS CORPORAIS EM UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA: UMA NOTA PRÉVIA

Andréa Damiana da Silva Elias (UFF), Cláudia Mara de Melo Tavares (UFF), Augusto Amaral (FURG)

andreadamiana@gmail.com

Introdução: A resistência dos hospitais psiquiátricos a despeito dos avanços da Reforma Psiquiátrica Brasileira que direciona investimentos ao fechamento dos mesmos e ampliação da rede de Atenção Psicossocial possibilita a realização desse estudo. Uma pesquisa de doutorado que pretende investigar o movimento corporal dos enfermeiros na direção do cuidado no âmbito da internação, que, ainda na atualidade, é caracterizada pelo estigma da loucura. Como, numa intervenção que tende a ser marcada por rupturas, ora pela própria clínica do sujeito ora pelo processo de internação em si, enfermeiros propiciem encontros promovedores de saúde, de cuidado? Embora segundo Goffman (2008) uma pessoa estigmatizada não seja considerada completamente humana, e que saibamos o quanto tal afirmativa impacte na relação dos “ditos são”, nesse caso enfermeiros, com os sujeitos cuidados, pautamo-nos também em Ostrower (2014), para

quem a criatividade é um potencial inerente ao homem, e a realização desse uma de suas necessidades. Assim, a tese anunciada é de que a potência do cuidado em saúde mental encontra ancoragem no próprio processo de criação dos profissionais, enfermeiros potencializando a internação e criando movimentos de superação ao estigma da loucura por meio de cuidados criativos, eis a motivação do estudo. E, a relevância, pauta-se na manutenção de alguns hospitais, e o mais importante, a quantidade de sujeitos atendidos nesses, destituindo o que poderia parecer um paradoxo, investir esforços para uma pesquisa no hospital psiquiátrico, se faça atual, urgente e necessário, complementado pelo déficit de estudos sobre movimento nesses espaços. O objetivo geral da pesquisa é potencializar por meio da produção de dados sociopoética estratégias criativas de cuidado dos enfermeiros a sujeitos em sofrimento psíquico durante a internação psiquiátrica. E os objetivos específicos: tecer um mapa do movimento corporal dos enfermeiros nas ocasiões de cuidado durante a internação psiquiátrica; analisar as situações relacionais dos enfermeiros determinadas pelo movimento corporal na direção do cuidado no âmbito da internação psiquiátrica; propor a supervisão Sociopoética enquanto dispositivo de reflexão sobre cuidado na instituição psiquiátrica.

Metodologia: um estudo qualitativo, Sociopoético, com a instituição do seu principal dispositivo, o grupo-pesquisador, com doze enfermeiros assistenciais de uma instituição psiquiátrica. A produção de dados pretende emergir de quatro sessões com duração de duas horas que explorem o potencial do corpo. Oficinas de dramatização com inspiração em Boal (1996). Propor-se-á aos enfermeiros que relatem situações de conflito no ato de cuidar, e, após os relatos, que o grupo eleja uma situação a ser dramatizada. Após a apresentação da cena, que o grupo pense desfechos diferentes e reapresente quantas vezes forem necessárias para exploração dos desfechos suscitados. As demais oficinas tratarão de prosseguir a primeira, ampliando a compreensão do próprio corpo e a estrutura corporal do sujeito internado. Um convite a experimentação de movimentos corporais também é pretendida. Para tais oficinas materiais lúdicos serão disponibilizados como giz de cera, canetinha, lápis de cor, papéis A4 e pardo, cola, tesoura, tecido TNT colorido, paetês e música. Todas as sessões explorarão o potencial do corpo dos enfermeiros, incitarão a reflexão de como se movimentam, e farão aproximações da sua movimentação na direção ou não do cuidado. Quanto à análise dos dados produzidos, seguirão o disposto por Gauthier (2012): categorização, estudos transversais, estudo filosófico e disseminação ou surrealista. O projeto fora encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa respeitando o disposto na Resolução nº 466/2012 e aguarda o parecer. No que tange aos critérios de inclusão temos: ser enfermeiro e possuir experiência assistencial em enfermaria de crise de no mínimo seis meses; estar formalmente vinculado à enfermaria especializada em psiquiatria; ter aceito os termos de participação dispostos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e no Termo de Cessão de Direito de Imagem (TCDI). E de exclusão: enfermeiros que mesmo lotados em enfermarias especializadas em psiquiatria não exerçam assistência direta aos internados; chefias de setor que não realizam assistência direta aos internados; enfermeiros em férias ou afastados do serviço na ocasião da produção de dados, e aqueles que não aceitarem os termos dispostos no TCLE.

Palavras-chave: Movimento corporal, Saúde Mental, Enfermagem psiquiátrica.

Referências: BOAL, A. O arco-íris do desejo: método Boal de Teatro e Terapia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. GAUTHIER, J. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. 1ª edição, Curitiba: Editora CRV, 2012. GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2008. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 28ª edição, Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

APRESENTAÇÃO DE MINI-PÔSTER

EIXO 2 ANÁLISE INSTITUCIONAL

A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DO TERRITÓRIO DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Raphael Sampaio dos Santos (UFF), Lucia Cardoso Mourão (UFF), Ana Clementina Vieira de Almeida (UFF), Lutianni Dias Brazolino (UFF), Isabel Cristina de Moura Leite(UFF)

enfe.raphael@gmail.com

Introdução: Observa-se um processo de transformação nas políticas de saúde no Brasil, que busca novas formas de produzir o cuidado, destacando-se a reorientação das ações na atenção básica com a implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Esta tem como objetivo a mudança de um modelo assistencial biologicista e hospitalocêntrico, para um modelo centrado no cuidado à família e no contexto em que ela está inserida (BRASIL, 2012). Tal estratégia vem crescendo no município do Rio de Janeiro, com uma cobertura que passou de 3,5% de janeiro de 2009 para 47,9% até março de 2015, por meio da ampliação do número de Equipes de Saúde da Família (ESF) e implantação de Clínicas da Família (RIO DE JANEIRO, 2015). Com esta ampliação, algumas unidades de atenção básica foram constituídas em territórios com alto grau de vulnerabilidade social e expostas à violência urbana. Em tempos atuais, a violência é considerada por alguns estudiosos um fenômeno complexo, dinâmico e biopsicossocial que manifesta-se na dinâmica da sociedade, atingindo as periferias das grandes cidades e limitando o trabalho nas unidades com estratégia de saúde da família (ESF) (POLARO, 2013). No cenário deste estudo, os frequentes conflitos entre o tráfico e a polícia vem gerando a descontinuidade no tratamento das famílias, a dificuldade de efetuar a prevenção e o tratamento dos problemas de saúde, sentimentos de medo e insegurança dos profissionais de saúde dentre outros. Isto é assinalado por Machado e Daher (2013), quando referem que a continuidade do cuidado às famílias, tornam-se um desafio em territórios que são acometidos frequentemente pela violência. De acordo com as premissas do Sistema Único de Saúde, nessas unidades de saúde são realizadas processos educativos formativos destinados tanto aos profissionais que nela exercem suas atividades quanto para os novos profissionais. Neste sentido, torna-se importante refletir sobre a formação dos profissionais de saúde para atender as novas demandas da sociedade, com o propósito de que a produção do cuidado em saúde se aproxime do contexto em que profissionais de saúde e usuários estejam inseridos, facilitando uma tomada de decisão articulada com as necessidades do cotidiano. Os objetivos desse estudo são: Descrever o processo de trabalho dos profissionais de saúde em uma unidade da ESF localizada em área de violência urbana; relacionar coletivamente a capacitação profissional adquirida e a competência atribuída para a prática dos profissionais de saúde alocados em área de risco social; elencar as lacunas existentes no

processo formativo considerando a atual situação vivenciada pelos profissionais de saúde que desenvolvem suas práticas em áreas de violência social, visando analisar coletivamente as nuances do processo de formação em saúde em áreas de violência urbana. Como referencial teórico metodológico escolheu-se a Análise Institucional em sua vertente socioclínica institucional, pela possibilidade deste referencial promover um processo reflexivo no conjunto de trabalhadores da ESF, estimulando a construção coletiva de uma nova maneira de abordar a formação profissional em saúde.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado em uma clínica da família localizada na periferia da cidade do Rio de Janeiro. Os participantes serão profissionais de saúde desta unidade que se disponibilizarem a participar. Os dados serão coletados em encontros com os referidos sujeitos através de intervenção com abordagem socioclínica institucional. Segundo Monceau (2013), este método propõe atividades de análise de grupo, acompanhamento das práticas profissionais e atividades de pesquisa, levando em consideração a dinâmica institucional em análises localizadas. Também será utilizada a entrevista semi estruturada e a escrita de um diário de campo para análise das implicações do pesquisador e anotações relativas a fatos relacionados a formação dos profissionais de saúde e a violência urbana. Para auxiliar na coleta de dados será utilizado nas entrevistas e nos encontros socioclínicos um roteiro de questões. As entrevistas e encontros serão gravados. Ressalta-se que serão obedecidas as Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme Resolução CNS nº466/2012. Espera-se com o estudo contribuir para ampliação da percepção destes profissionais sobre sua atuação em território violento e construir coletivamente estratégias profissionais que superem as lacunas existentes no processo formativo em saúde.

Palavras-chave: Análise Institucional, Violência, Formação em Saúde, Estratégia de Saúde da Família.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série Legislação em Saúde). MACHADO, C.B.; DAHER, D. V. Violence in the area and its repercussions upon health care actions: descriptive-exploratory study. Online braz j nurs [Internet]. Oct, v. 12, p. 674-76. 2013. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4540>>. Acesso em 27 de março de 2016. MONCEAU, Gilles. A socioclínica institucional para pesquisas em educação em saúde. In.: L'ABBATE, Solange; MOURÃO, Lucia Cardoso; PEZZATO, Luciane Maria. Análise Institucional & Saúde Coletiva. 1 ed. São Paulo: Hucitec, 2013. POLARO, S.H.I.; GONÇALVES, L.T.; ALVAREZ, A.M. Enfermeiras desafiando a violência no âmbito de atuação da estratégia de saúde da família. Texto Contexto Enferm, Florianópolis. v.4, n.22 .2013. RIO DE JANEIRO. Prefeitura do Rio de Janeiro. Clínicas da Família: a nova rede de atendimento da cidade. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/clinicas-da-familia>>. Acesso em 12 de maio de 2015.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO DA EMERGÊNCIA DA POLICLÍNICA REGIONAL DA ENGENHOCA: BARREIRAS, CONQUISTAS E DESAFIOS – NOTA PRÉVIA

Jairo Moraes Romani (UFF), Lúcia Cardoso Mourão(UFF), Ana Clementina Vieira de Almeida(UFF), Elina Fernandes de Oliveira(UFF)

jairo_romani@yahoo.com.br

Introdução: A reflexão sobre a prática educativa do enfermeiro realizada junto aos residentes e aos alunos de graduação que atuam em uma unidade de emergência do SUS é o objeto desse estudo, oriundo da minha trajetória na enfermagem como técnico, graduando, enfermeiro. Analisando minhas implicações com a formação dos futuros profissionais de enfermagem, no serviço de emergência onde atuo, observava que as práticas educacionais eram diversificadas. Questionava-me se a maneira como os enfermeiros se relacionavam com os estudantes no processo educativo, era uma atitude própria da pessoa e ou poderia estar ligado a maneira como este processo foi vivenciado por eles durante a formação. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais a prática educativa é inerente ao exercício profissional da enfermagem e pode ser realizada tanto por profissionais que já atuam nos serviços quanto pelos que estão em processo de formação. Acrescenta Paulo Freire (2011) que todo processo educativo deve ser compreendido a partir de seu contexto e cada ser humano deve ser o sujeito de sua própria formação a partir de uma contínua reflexão sobre seu lugar no mundo e sobre a realidade em que atua como profissional. Reportando-nos ao campo da educação na Análise Institucional, referencial teórico metodológico aqui adotado, entendemos a educação como uma instituição que é atravessada por um conjunto de outras instituições e organizações. Os processos educativos dizem respeito à socialização dos membros de uma dada sociedade, com o objetivo de prepará-los, ou instituí-los para exercer os diferentes papéis técnicos, cultural, político e ideológico, indispensáveis para a interação na vida social (BAREMBLIT, 2012). Quando pensamos nos processos educativos na emergência, compreendemos que os mesmos têm se transformado ao longo do tempo, com diversas padronizações que buscam a humanização do cuidado e, portanto, requerendo dos profissionais uma conduta que problematize o como se produz essas ações específicas de forma a produzir uma atenção integral à saúde. Esta pesquisa objetiva analisar a prática pedagógica dos enfermeiros na formação dos futuros profissionais no Sistema Único de Saúde; identificar como foi realizada a formação pedagógica dos enfermeiros durante sua formação profissional e descrever como é realizada a prática pedagógica do enfermeiro na formação dos futuros enfermeiros.

Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa cujo referencial teórico-metodológico da Análise Institucional a ser utilizado será a abordagem socioclínica institucional proposta por Monceau (2013). Em suas oito características a saber: análise da encomenda e das demandas; participação dos sujeitos nos dispositivos; trabalho dos analisadores; análise das transformações à medida que o trabalho avança; aplicação de modalidades de restituição; trabalho das implicações primárias e secundárias; intenção da produção de conhecimentos; atenção aos contextos

e as interferências institucionais. É importante salientar que estas características não se constituem em passos que devem ser seguidos, mas é importante que todos sejam contemplados no decorrer do estudo. O cenário de estudo será a Policlínica Regional da Engenhoca em Niterói. Trata-se de uma unidade mista do Sistema Único de Saúde que presta atendimentos ambulatorial e de emergência de baixa complexidade. Os participantes do estudo serão os enfermeiros desta unidade que se disponibilizarem a participar. O projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, obedecendo as Diretrizes e Normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Como instrumentos de coleta de dados serão realizados encontros socioclínicos institucionais com os enfermeiros; entrevistas e anotações do pesquisador em um diário para posterior análise das suas implicações. Os dados serão analisados após a transcrição das falas através de leituras e releituras das informações coletadas. Este exercício vai permitir relacionar as falas dos participantes com as oito características da socioclínica institucional, possibilitando neste momento, uma aproximação da prática educativa do enfermeiro com o referencial teórico metodológico escolhido. Desta maneira pretende-se apresentar os resultados do estudo. A discussão será realizada a partir da identificação dos analisadores que fazem a instituição prática pedagógica de enfermagem falar. Para Lourau (2004), os analisadores poderão emergir das falas dos participantes, do diário do pesquisador e durante o processo de intervenção mostrando os não ditos, o que está oculto nas instituições. Como produto espera-se elaborar coletivamente diretrizes para a preceptoria de enfermagem na formação em saúde no cenário deste estudo. **Palavras chave:** Educação em enfermagem; Atenção de enfermagem na emergência; Formação profissional em saúde; Análise Institucional. **Referências:** 1-BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov. 2001. Disponível em:. Acesso em: 10/09/2016. 2- BAREMBLITT, G. Compêndio de Análise Institucional e outras correntes: teoria e prática. 5ª Ed. Belo Horizonte, MG, Instituto Félix Guattari, 2012. 3- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 4-LOURAU, R. Objeto e Método da Análise Institucional: um novo espírito científico. In: ALTOÉ, S. Analista institucional em tempo integral. São Paulo, Hucitec, 2004: 199- 211. 5-MONCEAU, G. A socioclínica institucional para pesquisas em educação e em saúde.In: L'ABBATE S.; MOURÃO, L.C., PEZZATO, L.M. (Orgs). Análise Institucional e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo- Hucitec, 2013, p.91-103.

ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DOS DOCENTES E PROFISSIONAIS AFINS SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM ÊNFASE NO SUS EM UMA ESCOLA TÉCNICA MUNICIPAL DE ENFERMAGEM

Lutianni Dias Brazolino (UFF), Lúcia Cardoso Mourão (UFF), Ana Clementina Vieira de Almeida(UFF), Isabel Cristina de Moura Leite(Escola Técnica Izabel dos Santos - ETIS/RJ), Raphael Sampaio dos Santos (Enfermeiro da Clínica da Família - Secretaria Municipal de Saúde Rio de Janeiro)

lutianni.grs@gmail.com

Introdução: O interesse pela temática vem da minha prática profissional docente iniciada em 2007 e da atuação, concomitante, como servidor da saúde na esfera estadual na área de gestão. Neste período, sempre lecionei a disciplina de Enfermagem em Saúde Pública que, no ano de 2009, foi desmembrada em Políticas Públicas de Saúde e Saúde Pública. A criação dessa nova disciplina é resultado da reflexão do docente sobre a necessidade de formar profissionais críticos para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS). Desde a I Conferência Nacional de Recursos Humanos em Saúde (1986), a formação profissional para o SUS está presente em pautas de abrangência nacional, isto tem gerado a elaboração de projetos e programas relacionados à formação e capacitação de recursos humanos para o SUS (PINTO et. al, 2013). Somente no ano de 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem, trouxeram a preocupação com a formação acadêmica para o SUS, enfatizando que a formação deve atender às necessidades sociais da saúde (BRASIL, 2001). Dados disponíveis no sítio eletrônico do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) indicam que mais de 2/3 dos profissionais de enfermagem em atividade são representados por categorias de nível médio. Porém, quando se avalia a produção científica sobre a educação profissionalizante, a proporcionalidade se inverte de maneira assustadora. Apesar do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEN) ser um espaço dedicado, exclusivamente, para discutir os “nortes” da educação em enfermagem em todos os níveis, é importante destacar as conclusões de Vieira et. al. (2014) sobre o desinteresse das produções científicas no ensino profissionalizante, dos 637 resumos publicados nos anais do evento nos anos de 2010 e 2012, apenas 23 se referiam à formação profissional de nível técnico. Essas reflexões iniciais levaram aos seguintes questionamentos: A formação profissional técnica da escola em questão atende as necessidades sociais de saúde com ênfase no SUS? Que importância os sujeitos da pesquisa conferem à formação do técnico de enfermagem? Tomando por base esta inquietação o estudo objetiva: analisar as implicações dos docentes e profissionais afins sobre a formação profissional técnica em saúde com ênfase no SUS e investigar a importância conferida pelos sujeitos da pesquisa à formação dos técnicos em enfermagem. **Metodologia:** A presente proposta possui abordagem qualitativa, trazendo como referencial teórico metodológico a Análise Institucional em seu desenho socioclínico institucional. A Análise Institucional trabalha com os conceitos de: instituição, instituído, instituinte, analisador, implicação, dentre outros. A implicação é um elemento sempre presente nas ações conscientes ou inconscientes dos sujeitos e devem ser sempre analisadas individual ou coletivamente como estratégia de elucidação das condições dialéticas em que vivemos (MOURÃO, 2006). Segundo Monceau (2013), a abordagem socioclínica institucional consiste em intervenções que envolvem atividades de análise de grupo, acompanhamento das

práticas profissionais e atividades de pesquisa. O estudo acontecerá em uma Escola Técnica Municipal de Enfermagem, de um município do estado de Minas Gerais, nos anos 2016 e 2017. Os participantes da pesquisa serão os professores, preceptores de estágio e pedagogo da escola e, ainda, profissionais ligados à equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. Os dados serão coletados a partir do diário do pesquisador, entrevistas semiestruturadas e encontros socioclínicos institucionais para posterior análise das implicações. O projeto será encaminhado à Plataforma Brasil e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFF, respeitando-se as Diretrizes e Normas regulamentadoras das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e nº 510/2016. Os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido sendo informados sobre os objetivos do estudo e os possíveis riscos e benefícios de sua participação. A análise dos dados será elaborada a partir dos conceitos da análise institucional, com foco nas implicações do pesquisador e dos participantes. Como contribuição, este trabalho busca elucidar a importância conferida à formação de técnicos de enfermagem pelos docentes e demais participantes tendo como foco a formação voltada às necessidades do SUS. Pretende também dar maior visibilidade social ao técnico de enfermagem no município e em outros espaços do Sistema Único de Saúde. **Palavras chave:** Educação Técnica em Enfermagem; Técnicos de Enfermagem; Sistema Único de Saúde; Análise Institucional. **Referências:** BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001. Disponível em: Acesso em: 10/09/2016. MONCEAU, G. A socioclínica institucional para pesquisas em educação e em saúde. In: LÁBBATE S.; MOURÃO, L.C., PEZZATO, L.M. (Orgs). Análise Institucional e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo- Hucitec, 2013, p.91-103. MOURÃO, Lucia Cardoso. O Professor e a instituição formação em saúde: implicações nas transformações curriculares. Campinas, São Paulo Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. 2006,245p. PINTO, Isabela Cardoso de Matos et al . Trabalho e educação em saúde no Brasil: tendências da produção científica entre 1990-2010. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1525-1534, Jun 2013. Disponível em: . Acesso em 02 de maio de 2016. VIEIRA, Silvana Lima et al. Des-interesse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 1, p. 141-148, fev. 2014. Disponível em . Acesso em 30 abr. 2016.

ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE: UM ESTUDO SOCIOCLÍNICO INSTITUCIONAL

Isabel Cristina de Moura Leite (UFF), Lúcia Cardoso Mourão (UFF), Ana Clementina Vieira de Almeida(UFF), Raphael Sampaio dos Santos (Enfermeiro da Clínica da

Família - Secretaria Municipal de Saúde Rio de Janeiro), Lutianni Dias Brazolino (UFF)

cristina.isabel@bol.com.br

Introdução: A formação de um profissional de saúde é baseada na aquisição de competências e habilidades técnicas para a realização do cuidado integral, respeitando-se os aspectos éticos e morais. Especificamente para o enfermeiro, delineiam-se como essenciais as competências técnico-científicas, ético-políticas, e sócio-educativas (DCN, 2001). A intenção é desenvolver a capacidade desse sujeito para ser um agente ativo na transformação da sociedade especificamente no contexto onde está inserido, exercendo um papel de facilitador e promotor de diálogo com a equipe de trabalho, na gestão, nas práticas integrais de saúde e educação. Para que esta formação ocorra segundo os pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais, os centros formadores devem estimular a formação de profissionais de saúde críticos, reflexivos, afetivos, capazes de analisar, tomar decisões, contribuindo para evolução e transformação do processo de trabalho. Está é uma concepção não neutra de profissional e que requer constante análise de suas implicações (LORAU, 2014). Ressalta Mourão (2011) com relação aos aspectos formativos, que as concepções pedagógicas que desenvolvem capacidades de estabelecer relações, que promovam a qualidade de vida, interferem na natureza dos serviços prestados no sistema de saúde. O referencial teórico que orienta o pensamento de formação profissional, que embasa este estudo, evidencia que este é um processo em permanente devir, não apenas como uma atualização que ocorre a partir de acúmulo de informações, mas que se dá através de formação contextualizada com a realidade e que constrói conhecimentos a partir da reflexão crítica (FREIRE, 1970). Entende-se que a aprendizagem ativa e significativa seja capaz de envolver pessoas, provocar mudanças e autonomia dos sujeitos, o que está coerente com o pensamento trazido sobre formação. No entanto, durante os cursos de formação oferecidos aos trabalhadores da saúde de uma Escola Técnica do Rio de Janeiro, observam-se algumas resistências dos profissionais para trabalhar em equipe e participar de uma formação contínua. Alegam que à excessiva hierarquização no processo de trabalho e a sobrecarga de atribuições a que estão submetidos, torna inócuo a reflexão de suas práticas. Diante dessas dificuldades realizaremos este estudo com os objetivos de: analisar as implicações dos profissionais de saúde da Escola Técnica sobre o processo de formação pedagógica para a qualificação e desenvolvimento dos profissionais de saúde; relacionar as estratégias metodológicas de capacitação pedagógica dos instrutores da Escola Técnica; listar as impressões dos profissionais da Escola Técnica sobre a importância da formação docente no processo de trabalho e construir estratégias coletivas de capacitação pedagógica em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa intervenção com abordagem qualitativa, que será realizada nos anos de 2016 a 2017, utilizando como referencial teórico metodológico os pressupostos da Análise Institucional, em sua abordagem socioclínica institucional proposta por Monceau (2013). O cenário de estudo será uma Escola Técnica localizada no Rio de Janeiro responsável pela formação de trabalhadores do SUS. A coleta de dados acontecerá em encontros socioclínicos institucionais, agendados previamente para discutir e refletir coletivamente sobre o

processo de formação pedagógica em saúde. Também serão utilizadas entrevistas com informantes qualificados e a elaboração de diários, sendo um da pesquisadora e outro dos participantes. Os diários serão utilizados para anotações de aspectos relevantes que poderão acontecer no período em que se estará realizando a pesquisa, constituindo um importante instrumento para análise das implicações dos envolvidos neste estudo. Os participantes serão os profissionais de saúde da Escola Técnica que se disponibilizarem a participar e após terem assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, respeitando-se às diretrizes estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que discorre acerca das condutas éticas a serem realizadas com pesquisas que envolvem seres humanos. A coleta de dados acontecerá após a aprovação do estudo pelo comitê de ética. Pretende-se analisar os dados a partir da transcrição das entrevistas e dos encontros coletivos, do diário dos pesquisados e da pesquisadora. Serão realizadas leituras e releituras, identificando-se as oito características da Socioclínica Institucional e os conceitos da Análise Institucional como o de instituição, instituído, instituinte, implicação e analisadores. Pretende-se nos encontros socioclínicos, contribuir para a reflexão do processo de formação pedagógica dos profissionais de saúde da referida escola, e elaborar coletivamente estratégias pedagógicas que influenciem na formação dos instrutores visando melhorar a qualidade do ensino oferecida aos trabalhadores do SUS e a sociedade. **Palavras-chave:** Educação em saúde, Capacitação, Formação profissional. **Referências:** BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 novembro 2001. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2016. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. LOURAU, R. A Análise Institucional. Petrópolis: Vozes, 2014. MONCEAU, G. A Socioclínica Institucional para pesquisas em Educação e em Saúde. L'Abbate S, Mourão LC, Pezzato LM, organizador. Análise Institucional & Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, p. 91-103, 2013. MOURÃO, Lucia Cardoso; L'ABBATE, Solange. Implicações docentes nas transformações curriculares da área da saúde: uma análise sócio-histórica. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 10, n. 3, 2011.

CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL COM FAMÍLIAS VIVENDO COM HIV E EQUIPE DE SAÚDE

Karla Iza Marins do Nascimento (UFF), Ana Lúcia Abrahão (UFF)

karlaizamn@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) modificou seu perfil na evolução dos sintomas, comorbidades e mortalidade acometendo homens, mulheres, idosos e crianças de quaisquer classes sociais. Atingiu a condição de doença crônica por meio da Terapia Anti-Retroviral (ARV) disponível no Brasil, pelo Sistema Único de Saúde. A transmissão do Hiv (vírus da Imunodeficiência Humana) da gestante para o bebê acontece principalmente pela carga viral elevada, a ruptura prolongada das membranas amnióticas, a via de parto e os procedimentos invasivos, podendo ocorrer tanto na gestação, no parto ou puerpério (ARAÚJO;REIS,2012). Existem

recomendações preconizadas durante o ciclo gravídico-puerperal, porém a transmissão vertical ainda é um problema de saúde pública no Brasil pois mulheres soropositivas para o Hiv vivenciam a gestação e maternidade enfrentando situações e adversidades no tratamento preventivo do bebê ante à exposição viral. Ainda existe necessidade de ampliar o processo educativo no sentido de orientar as famílias sobre a importância do acompanhamento clínico que se constitui de consultas, exames, medicação, imunização e nutrição do bebê. Percebe-se no campo da prática que ainda são escassos os serviços sistematizados de promoção à saúde impressos na caderneta de saúde da criança que viabilizem o acompanhamento sequencial desde o nascimento orientando assim a família na adesão aos cuidados preconizados no tratamento preventivo do bebê. Estes cuidados, às vezes pouco valorizados, podem constar em uma tecnologia educacional construída em parceria com familiares e equipe de saúde para contribuir na elucidação de dúvidas, rede de cuidados e protagonismo do núcleo familiar que convive com a infecção do Hiv visando à qualidade de vida e reduzindo o estigma e vitimização em que se encontra. Neste estudo, Tecnologia Educacional é compreendida como “resultado de processos concretizados a partir da experiência cotidiana e da pesquisa, para o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos científicos para a construção de produtos materiais, ou não, com a finalidade de provocar intervenções sobre uma determinada situação prática” (NIETSCHE, 2003). Tem como objetivo analisar como se dá o processo de construção de tecnologia educacional com mães ou responsáveis de crianças expostas ao Hiv e profissionais de saúde que atuam na assistência a este núcleo familiar; identificar os atravessamentos no cotidiano das famílias que convivem com o Hiv; identificar as ferramentas disponíveis e utilizadas pelos profissionais na atenção à saúde deste núcleo familiar. **MÉTODO:** Pesquisa participativa de natureza qualitativa com vistas a conhecer o cotidiano de quem lida com a exposição ao Hiv cuja abordagem efetua-se na descrição dos eventos relacionados à assistência materno-infantil exposta ao vírus a partir da percepção de quem convive com o tratamento preventivo do bebê, ou seja, mãe/responsável da criança e equipe interdisciplinar. Com a instituição de um coletivo de pesquisa serão colhidas as informações de trabalhadores da saúde e mães/responsáveis de crianças expostas à infecção pelo Hiv no Serviço de Assistência Especializada. O instrumento de coleta de dados será a entrevista semiestruturada visando conhecer as dúvidas e sugestões da clientela e as ferramentas disponíveis e utilizadas nas ações da equipe de saúde da Rede SUS. Considerando que pode haver multiplicidade das informações obtidas, é necessário organizar e classificar os dados verificando divergência, regularidades e até mesmo tendência das respostas obtidas nas entrevistas (CRUZ; RIBEIRO, 2004). Para analisar os dados coletados será empregada a Análise de Conteúdo que segundo Laurence Bardin (2009) compõe-se por três etapas distintas: a pré-análise ou “leitura flutuante”; o aprofundamento da análise dos dados norteado pela problemática e objetivos do estudo; a interpretação dos resultados a qual compreende os dados obtidos, se estão direcionados ao referencial teórico ou não, constatando e registrando sua validação e significação (ZANELLA, 2012). **PALAVRAS-CHAVE:** Relações mãe e filho; Hiv; Equipe de assistência ao paciente; Tecnologia educacional. **REFERÊNCIAS:** ARAÚJO, L.A. REIS, A.T. Enfermagem na

prática materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2012. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009. CRUZ, C., RIBEIRO, U. Metodologia científica: teoria e prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004. NIETSCHE, E.A. et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.13, n.3, p.344-352, Jun 2005. Disponível em: Acesso em 31 out. 2016. ZANELLA, L.C.H. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2012.

O DIÁRIO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO NA ANÁLISE INSTITUCIONAL: A ESCRITA IMPLICADA EM UM SERVIÇO DE GESTÃO EM SAÚDE

Diana Mary Araújo de Melo Flach (PACCS), Wanderson Alves Ribeiro (UNIABEU), Marilda Andrade (UFF), Ana Abrahão (UFF), Cristiane de Matos Abrantes (PACCS), Claudia Mara de Melo Tavares (UFF)
nursing_war@hotmail.com

Introdução: a análise institucional (AI) surge no Brasil, nos anos 70, a partir de alguns departamentos e grupos de pesquisa de universidades brasileiras e de outras organizações, congregando os mais diferentes tipos de profissionais. É compreendida como uma abordagem que desenvolve um conjunto de conceitos e instrumentos para a análise e intervenção nas instituições (L'ABBATE, 2003). O diário, utilizado como ferramenta para a AI, insere-se em um movimento biográfico, considerado de escrita implicada, havendo um continuum da escrita biográfica no qual se encontra a história de vida, o autobiográfico, o diário, a correspondência e a monografia de família. O diário foi considerado uma técnica indispensável, uma passagem, que permite tornar claro com suas próprias ideias (HESS, 2009). Este trabalho tem como objetivo principal descrever os problemas diários do cotidiano de um serviço de gestão em saúde pública para resolução das situações bloqueadas, partindo-se do referencial da AI. Metodologia: estudo observacional, descritivo com abordagem qualitativa a partir do referencial da AI. A escrita (implicada) nos diários, feita pelo pesquisador que também era o servidor do campo de estudo, mostra elementos da metodologia da AI, a exemplo do conceito de implicação e sobreimplicação, fatos que motivaram este tipo de estudo. Os discursos dos sujeitos, potencializam o crescimento da utilização do seu instrumental na saúde coletiva, considerando as dimensões da pesquisa, da intervenção e da formação dos profissionais (HESS, 2003). Por não ser uma pesquisa com seres humanos, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa, mas obteve-se a autorização do gestor. Resultados e Discussão: Foram registrados 5 diários relatando o cotidiano do sujeito do estudo a respeito de suas funções em sua área de atuação, constituída, dentre outras, em dar andamento aos diversos processos administrativos (PA) para realização

de exames diagnósticos e terapias diversas, abertos pelos usuários de uma rede municipal de saúde da região metropolitana II do Rio de Janeiro. Diários institucionais: Dias 1, 2 e 3: despachei vários PA, para o departamento de auditoria, controle e avaliação da instituição, solicitando informações específicas. Dia 4: fui a primeira a chegar ao serviço, despachei alguns processos conforme rotina. Mais tarde atendi solicitação de uma demanda de serviço que não era de costume. Dia 5: cheguei cedo e no meio da manhã chegou a minha chefe e pediu-me atenção para esclarecer acerca dos despachos que eu havia encaminhado na semana em curso. Fiquei surpresa ao saber de que existem formas para a realização de diversos procedimentos solicitados, inclusive com repasse financeiro, mas que alguns estabelecimentos simplesmente não cumprem o que foi pactuado. Mais surpresa ainda quando ouvi da minha chefe que a resposta aos meus questionamentos não poderiam ser via processo e somente de forma verbal. Com isto, não restou alternativa a não ser a de encaminhar todas as solicitações não atendidas pela rede de saúde, para serem cotadas suas aquisições em unidades privadas para que o município tivesse sua solicitação encaminhada. O resto da tarde foi tranquilo. **Conclusão (Autoanálise):** ao descrever o diário acima me percebo implicada no contexto do trabalho em que atuo. Ao mesmo tempo percebo uma acomodação e manutenção do que está instituído (manutenção de PA) sem atendimento, na prática, da população necessitada. A cultura, claramente instituída de que é necessária abertura dos processos administrativos, é bastante criticada no ambiente do trabalho. Importante seria se os demais atores que participam das decisões relacionadas aos processos administrativos pudessem escrever os seus diários íntimos e depois compartilhados, ao meu ver com sendo o ponto de partida para uma socioanálise, levados ao conhecimento dos gestores, dos técnicos dos setores, dos prestadores dos diversos serviços, públicos e/ou privados. Me acomodo ou vou até as últimas consequências. A impossibilidade de sugerir mudanças, me incomoda, mas ao mesmo tempo, é assim que eles querem que seja. A “caixa preta” com as diversas informações relacionadas aos processos administrativos, não pode ser aberta e nem se considera os diferentes olhares dos atores envolvidos (não valorização a transversalidade). **Palavras-chave:** Análise institucional; Intervenção; Campo de análise. **Referências:** HESS, REMI. O momento do diário de pesquisa na Educação. *Ambiente & Educação*, vol. 14, 2009, pp. 61-87 HESS, REMI E WEIGAND, GABRIELE. A escrita implicada. In *Revista Reflexões e Debates*, Universidade Metodista de São Paulo, abril 2006, S. 14-25. L'ABBATE, SOLANGE. (2003). A análise institucional e a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 8(1), 265-274. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000100019> LOURAU, RENÉ. Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. In: René Lourau na UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: UMA IMPLICAÇÃO DURANTE A FORMAÇÃO

Fernanda Soares do Nascimento (UFF), Lúcia Cardoso Mourão(UFF), Ana Clementina Vieira de Almeida(UFF)

fernanda.nurse@gmail.com

Introdução: Este estudo traz como objeto a prática educativa do enfermeiro em uma Unidade Hospitalar. Este interesse surgiu na faculdade, quando ouvia os docentes falarem de sua prática assistencial como enfermeiros e também como professores. Ficava questionando como o enfermeiro podia ser um docente e também trabalhar na assistência, pois na ocasião, não tinha o entendimento de que o enfermeiro é sempre um educador, independente do local em que trabalha. Isto começou a ficar claro quando ingressei em um Hospital Geral e em uma Escola Técnica vivenciando o papel assistencial e docente. Porém percebia no ambiente hospitalar, que muitos enfermeiros não se reconheciam como educadores, tendo pouca consciência deste papel no rol de suas atribuições. Destaca-se que este meu interesse são as minhas implicações pessoais, libidinais e profissionais. Segundo Barbier (1985) as implicações podem ser definidas como o engajamento pessoal e coletivo do pesquisador em por sua práxis científica, em função de sua história psicoafetiva, histórico existencial e estrutural profissional, de posições passadas ou atuais, de tal modo que o resultante de tudo isso, seja parte integrante do conhecimento que produzimos. A história da formação dos enfermeiros revela que o perfil dos enfermeiros desde a década de 70 era assistencialista e hospitalocêntrica, ocorrendo poucas mudanças nas décadas de 80 e de 90, mesmo após a promulgação da Constituição Federal e da criação do Sistema Único de Saúde que trazia propostas de mudanças no modelo assistencial que na década de 90, foi chamado de Programa de Saúde da Família e mais tarde entendido como uma estratégia. Para favorecer estas mudanças, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação dos profissionais da área da saúde, que traz como uma proposta a utilização de metodologias ativas. A metodologia ativa fundamenta-se nos princípios de educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer seu papel na história (FREIRE, 1996). É respeitar sua identidade e autonomia e despertar no aprendiz a curiosidade e o pensamento crítico reflexivo. Diante do exposto, podemos dizer que prática social do enfermeiro ainda está muito atrelada às normas institucionais, revelando o seu lado instituído. Também foi possível constatar nas observações e leituras que mudanças vêm ocorrendo nesta prática o que nos leva a pensar em forças instituinte. Os termos instituído, instituinte e instituição, são bastante abordados na Análise Institucional (AI). O referencial teórico metodológico escolhido para este estudo em busca de uma aproximação das dificuldades do enfermeiro em se perceber como educador. A partir destas considerações formulamos a seguinte questão: Quais as implicações que permeiam as atitudes dos enfermeiros com relação ao desenvolvimento de práticas educativas? Como objetivo pretende-se analisar as implicações dos enfermeiros em relação a sua prática educativa e ao seu papel de educador no âmbito hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, que será realizado entre os anos de 2016 a 2017, em um hospital

público da baixada fluminense. O estudo utilizará o desenho socioclínico institucional que envolve atividades de análise de grupo e acompanhamento das práticas profissionais. Os sujeitos da pesquisa serão enfermeiros de uma clínica do hospital e que se disponibilizarem a participar. Ressalta-se que serão atendidas as diretrizes e normas regulamentadoras da resolução nº 466/2012. Os instrumentos de coleta de dados serão: encontros socioclínicos institucionais e um diário da pesquisadora, onde serão buscados também as implicações da mesma. Os achados serão analisados à luz dos conceitos de instituição, nos seus momentos instituinte, instituído e de institucionalização; de implicação e de analisador, concebidos pela Análise Institucional. Para Lourau (2014) é importante que observemos as contradições no interior da instância do instituído e, inclusive as contradições no interior da instância do instituinte, pois tudo é movimento. Considera-se que avaliar coletivamente as implicações profissionais do enfermeiro hospitalar enquanto educador, através de uma metodologia inovadora como a da sócioclínica institucional é relevante por contribuir tanto com o aprimoramento das suas ações como com a ampliação deste referencial teórico-metodológico das pesquisas em enfermagem. **Palavras-chave:** Educação em saúde, Formação profissional, Educação em enfermagem. **Referências:** BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 novembro 2001. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2016. BARBIER, R. Pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. LOURAU, R. A Análise Institucional. Petrópolis: Vozes, 2014.

APRESENTAÇÃO DE MINI-PÔSTER

EIXO 3 FENOMENOLOGIA

A PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM DE ENSINO SUPERIOR EM RELAÇÃO À ACADEMIA: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO EM MERLEAU-PONTY

Fabiana da Silva Oliveira (UFF), Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF), Eliane Ramos Pereira (UFF)

biaoliveiraenf@gmail.com

Introdução: Quacquarelli Symonds (QS), empresa de consultoria britânica especializada em educação superior, realiza anualmente um ranking com as melhores universidades do mundo. A análise das instituições considera seis indicadores, sendo que “reputação acadêmica” detém 40% da nota na avaliação e tem como objetivo principal quantificar a opinião dos acadêmicos em relação à pesquisa e ao ensino das instituições acadêmicas globais nos programas disciplinares com que estão familiarizados (QS Quacquarelli Symonds, 2012). Problema de Pesquisa: No mundo atual, onde o conhecimento passou a ser um fator social, econômico e político de valor fundamental, estudos que avaliem o ensino nas Instituições de Ensino Superior, especialmente levando em conta a opinião/percepção dos alunos, passa a ter uma importância decisiva não sendo configurada como mero quesito subjetivo e desprovido de valor. A percepção é um dos temas centrais da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Estas considerações acerca do mundo vivido e do sujeito que o percebe, estão na “Fenomenologia da Percepção”, onde o filósofo, preocupado com as experiências do ser humano, buscava um eu que existisse no mundo da vida, considerando a percepção como elo de interação com o outro e o mundo. O autor em sua fenomenologia existencial descreve o mundo vivido pelo sujeito tal como o percebe e sem precisar de maiores explicações, ou seja, sua experiência consciente. Essa descrição é o sentido de uma intencionalidade. MerleauPonty toma a descrição, que é a experiência do mundo vivido por alguém, e busca compreendê-la tal como acontece e não suas causas. (CAPALBO, 1987). Estas ideias constituem conceitos-chave para o estudo que nos propomos, ou seja, perspectival. Buscamos com essa investigação a resposta para a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção do acadêmico de enfermagem de ensino superior acerca da sua academia? O objetivo do estudo será compreender a percepção do acadêmico de enfermagem de uma instituição de ensino superior acerca da sua academia a partir do referencial fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty; Construir um produto didático-pedagógico que contribua para a elucidação do mundo universitário para o acadêmico a partir da sua perspectiva vivencial e traga contribuições para a sua melhoria. **Metodologia:** Estudo qualitativo de natureza fenomenológica. A amostra do estudo será composta por acadêmicos do curso de graduação de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro. O projeto de pesquisa será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa/UFF, para apreciação, e, somente após o parecer favorável, iniciaremos a

obtenção das descrições vivenciais. Os dados coletados, a partir de entrevista aberta com uma amostra de acadêmicos do 8º e 9º períodos, serão gravados com gravador de voz e posteriormente transcritos na íntegra, com a garantia da manutenção do sigilo e privacidade dos participantes. Para a análise das descrições dos participantes serão utilizados os quatro passos do método de Giorgi (1985): leitura de toda a descrição a fim de alcançar o sentido geral do todo; discriminação de unidades significativas com base em uma perspectiva que interessa ao pesquisador; transformação das expressões cotidianas do sujeito em linguagem apropriada com ênfase no fenômeno que está sendo investigado; síntese das unidades significativas transformadas em uma declaração consistente com relação à experiência do participante – “estrutura da experiência”.

Resultados: Espera-se com essa pesquisa compreender o mundo universitário ao atribuir foco e visão aos cursos de graduação a partir das experiências e significados atribuídos pelos discentes. Os resultados fomentarão reflexões acerca da educação de nível superior e impulsionarão novas práticas de ensino. Além disso, contribuirão com a consolidação e visibilidade social da Fenomenologia como método de investigação para estudos da experiência vivida. **Palavras-chave:** enfermagem; percepção; ensino superior, pesquisa qualitativa, filosofia. **Referências:** BIBIANO, Bianca. USP perde liderança de ranking acadêmico da América Latina. Revista Veja. Educação. 2014. Disponível em Acesso em: 25 abr. 2016. CAPALBO, Creusa. Fenomenologia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1987. 105p. MOREIRA, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 152p. QS Quacquarelli Symonds, 2012. Disponível em Acesso em: 25 abr. 2016.

A PERCEPÇÃO DO PRECEPTOR ACERCA DO SEU PROCESSO DE TRABALHO: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Elina Fernandes de Oliveira (UFF), Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF), Eliane Ramos Pereira (UFF), Vilza Aparecida Handan de Deus (MPES), Claudia Elizabeth Almeida (UERJ), Jairo Moraes Romani (MPES)
elinaoliveira0@gmail.com

Introdução: Este projeto de pesquisa pretende pesquisar a prática do enfermeiro preceptor dentro de uma maternidade pública da cidade do Rio de Janeiro. Observo que a vivência do ser enfermeiro preceptor, é marcada pela satisfação de receber graduandos e enfermeiros residentes, mas também pela frustração produzida pelo conflito de saber o que precisa ser feito na operacionalização do seu trabalho. Constato uma lacuna nas ações do enfermeiro preceptor, pela ausência de documentos que instrumentalize e de visibilidade a assistência dos enfermeiros e ao mesmo tempo seja um instrumento de direcionamento prático para o graduando e o enfermeiro residente. O preceptor media os aspectos teóricos e práticos da formação por meio de sua prática clínica, levantando problemas e instigando a busca de explicações (BRASIL, 2001) estimulando aluno a reflexão o que foi visto dentro da sala de aula e o que foi e deve ser praticado. Este estudo vem investigar percepção do duplo compromisso desses profissionais de saúde e compreender a experiência do fenômeno vivenciado. Merleau-

Ponty estabelece uma linha de raciocínio que pretende trazer à tona os prejuízos clássicos acerca da percepção e de como esta está diretamente relacionada a um corpo que percebe e é percebido (MERLEAU-PONTY, 1999) . Pretendemos, compreender o fenômeno percepção do preceptor a cerca de seu processo de trabalho, analisando a estrutura deste fenômeno, a partir das percepções deste, propondo um modelo de práticas assistenciais e de ensino, preconizado. **Metodologia:** A pesquisa apresenta por uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e cunho fenomenológico. Os estudos fenomenológicos descritivos envolvem quatro passos: suspender, intuir, analisar e descrever. A suspensão refere-se ao processo de identificar e manter suspensas crenças e opiniões preconcebidas sobre o mundo estudado. Os depoimentos serão transcritos e analisados do ponto de vista da fenomenologia, constituindo de quatro etapas, segundo a metodologia de Giorgi (1978) e redução eidética. Os participantes da pesquisa serão enfermeiros preceptores da maternidade que são formados por grande parte de profissionais concursados com regime estatutário. A entrevista fenomenológica tem a seguinte questão norteadora: Qual a sua percepção sobre o seu processo de trabalho enquanto preceptor? Os depoimentos serão analisados do ponto de vista da fenomenologia, aplicando a redução eidética. A tarefa do pesquisador será analisar as vivências intencionais da consciência para perceber como se produz o sentido do fenômeno e chegar à sua essência. Após a análise temática os dados serão examinados à luz do referencial teórico Merleau-pontyano. A convergência das unidades de significação de todas as transcrições resultando nas categorias temáticas que constituem, para esses enfermeiros preceptores, os elementos da experiência vivida. **Palavras-chave:** Enfermagem; Educação; Preceptoria. **Referências:** BRASIL. Ministério da Educação e Cultura(BR). Conselho Nacional de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação e Cultura;2001. GIORGI, A. Psicologia como ciência humana: uma abordagem de base fenomenológica. 36 2ª ed. Belo Horizonte: Interlivros; 1978. 141-193 p. MERLEAU-PONTY M. Fenomenologia da percepção. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

A PERCEPÇÃO DOS ESTRESSORES E REAÇÕES DE ESTRESSE NO TRABALHO DO RESIDENTE: IMPLICAÇÕES DA FENOMENOLOGIA DE MERLEAU PONTY

Elisabete Correa Vallois (UFF), Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF), Eliane Ramos Pereira (UFF)

elisabetepsi@yahoo.com.br

Introdução: Durante a graduação, o médico não é preparado para lidar subjetivamente com a morte, e é por isso que ele evita na maioria das vezes um contato mais profundo com seus pacientes. Afastando-se emocionalmente, o médico afirma sua onipotência e evita sua identificação com aqueles cujo corpo adoecido aponta para a finitude. A “neutralidade” do médico visa evitar o sofrimento relativo à doença e a morte, precavendo contra a consciência de sua mortalidade (ZAJIDHAFT, 1990). O curso da

enfermagem é focado nas disciplinas que orientam o profissional no cuidado para a manutenção da saúde e cura de doenças. Existe a necessidade dos profissionais de enfermagem discutir mais sobre o paciente que está fora de possibilidade terapêutica, sem medos e tabu para que possam compreender o morrer em sua subjetividade. A Enfermagem e a Medicina entram no grupo das profissões consideradas estressantes, a equipe fica exposta a um grande desgaste físico e mental. A complexidade dos inúmeros procedimentos, o grau de responsabilidade em tomadas de decisão, a grande demanda de atendimentos, o relacionamento interpessoal e o trabalho por turno, aumentam a angústia e a ansiedade desses profissionais, principalmente nos serviços de urgência e emergência, desencadeando frequentemente situações de estresse (LIPP, 2001). O homem é um ser com perspectivas particulares, percebe os objetos de diferentes lugares e em tempos diferentes. Ao refletir sobre a questão de como os profissionais de saúde percebem a sua atividade laboral, buscamos a compreensão do vivido pelos profissionais numa situação na qual se relacionam com um mundo. A abordagem fenomenológica de Merleau Ponty pode oferecer contribuições importantes para o estudo da experiência vivida pelos profissionais de saúde, quando procura colocar o pesquisador na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, compreender sua experiência e seus sentimentos. Este encaminhamento conduz ao referencial da Fenomenologia, que investiga a verdade a partir da origem de todo conhecimento, a experiência do mundo, procurando descrever o fenômeno, analisá-lo e interpretá-lo, assim chegando à compreensão do que é essencial e invariante, a estrutura do fenômeno. Buscamos com essa investigação a resposta para a seguinte questão: Qual a percepção dos residentes de medicina e de enfermagem sobre os estressores e reações de estresse em suas atividades laborais? Diante desta problemática, este estudo traz os seguintes objetivos: compreender a percepção dos profissionais médicos e enfermeiros de uma instituição hospitalar acerca dos estressores e reações de estresse em suas atividades laborais; Desenvolver como produto da dissertação junto aos profissionais de saúde um espaço de discussão sobre a saúde mental e ocupacional desse grupo. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa que tem como base a perspectiva teórico-metodológica da Fenomenologia de Merleau-Ponty. Como cenário de estudo escolheu-se um hospital público, localizado no estado do Rio de Janeiro. Os participantes deste estudo serão médicos e enfermeiros residentes que prestam assistência a pacientes hospitalizados. Os dados serão coletados através de entrevista aberta e analisados através do método de Giorgi, após a aprovação do projeto pelo comitê de ética em pesquisa/UFF, onde serão observados os aspectos éticos concernentes à pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução 466 de 2012 do conselho nacional de saúde. **Resultados Esperados:** Compreender a percepção dos profissionais sobre seu trabalho e os possíveis estressores nesse ambiente. Os resultados fomentarão reflexões acerca dos recursos de enfrentamento a serem utilizados no dia a dia da atividade laboral e consolidarão a Fenomenologia como método de investigação para estudos da experiência vivida dentro do campo da saúde. **Palavras-chave:** Estresse, Fenomenologia, Saúde, Psicologia. **Referências:** ARANTES, M. A. C.; VIEIRA, M. J. F. Estresse. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. LIPP, M.E.N. (Org.). O Stress Está

Dentro de Você. São Paulo: Contexto, 2001. MELLO FILHO, J. Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. MERLEAU PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Zaidhaft, Sergio. Morte e formação médica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

ESTADO DA ARTE: ORTOTANÁSIA E ENFERMAGEM. UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Renata Daniele de Oliveira Lourenço (UFF), *Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF)*, *Eliane Ramos Pereira (UFF)*

renatadsimoes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante a graduação em Enfermagem há grande ênfase nas disciplinas que instrumentalizam o estudante no cuidado para a manutenção da saúde e cura de doenças, mas pouco respaldo é oferecido para que estes aprendam a cuidar da pessoa que morre, sendo a formação focada para salvar vidas a qualquer custo (SANTANA et al, 2013). Entretanto, tais profissionais deveriam ser capacitados para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2009), compreendendo o processo de morte como parte da vida. Com o objetivo de descrever qual a percepção dos formandos de enfermagem quanto a temática da ortotanásia em sua formação, foi realizada uma pré-pesquisa de estruturação desta discussão. Como produto desta estruturação surge este trabalho, constituído pelo Estado da Arte de uma dissertação que encontra-se em processo e terá uma abordagem qualitativa descritiva com perspectiva na fenomenologia de Merleau-Ponty. Etimologicamente, ortotanásia significa “morte correta”, sendo a não intervenção no desenvolvimento da morte natural de indivíduos em fase terminal de vida, quando a morte é iminente e inevitável (CRUZ; OLIVEIRA, 2013). **Metodologia:** Foi realizado uma busca ativa, através do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), as fontes primarias: MEDLINE (Medical Literatura Analysis and Retrieval System Online); LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDENF (Banco de Dados da Enfermagem); e Scopus (Base de dados de referência e citações). Os critérios gerais de inclusão foram: textos disponíveis na íntegra e com data de publicação a partir de 2010. Os critérios de exclusão foram: Duplicidade de publicação e relato de caso. A pesquisa foi “fracionada” em três momentos, sendo utilizado a classe de busca “título, resumo, assunto” para todos os momentos. No primeiro momento, utilizou-se a palavra ortotanásia, no segundo as palavras pedagogia, enfermagem e graduação, e no terceiro, as palavras Merleau-Ponty, fenomenologia e percepção. **Resultados e Discussão:** No primeiro momento foram disponibilizados 31 artigos e selecionados 16. Destes menos de 30% são publicações dos últimos 3 anos e apenas cerca de 23% traz a palavra ortotanásia como uma de suas palavras-chave, enquanto 41% traz o termo “cuidado paliativo” como palavra-chave. Cerca de 88% tem abordagem qualitativa, sendo que 50% utilizam entrevista como método e apenas um texto traz que sua pesquisa é fenomenológica, não deixando tal fato transparecer no título. No segundo momento foram disponibilizados 224 artigos,

sendo selecionado 6. Durante a leitura prévia, fica evidente que enquanto no Brasil os textos tratam da estruturação da pedagogia e do ensino, os artigos americanos são mais descritivos quanto a implantação de novas práticas de ensino e aprendizagem. Metade dos selecionados são voltados diretamente para enfermagem, para o estudo do processo de ensino. No terceiro momento, foram disponibilizados 33 artigos, sendo os 7 selecionados da área da psicologia, mas nenhum traz o método de pesquisa, havendo discussão desde a fundamentação dos pilares do método fenomenológico com Husserl, passando por Merleau-Ponty, até a análise de obras, como a Fenomenologia da Percepção. **Conclusões:** Os dados obtidos demonstram a atualidade do tema e sua relevância acadêmica e para área profissional, visto que possibilitará uma discussão sobre a temática não só no campo acadêmico, mas também nos campos práticos que estes formandos circulam e, futuramente, nas Unidades onde exerceram sua profissão, havendo contribuições junto a toda equipe multiprofissional de saúde e a sociedade, visto que indivíduos conscientes são capazes de difundirem tal conhecimento e provocar discussões e novas reflexões em seu meio de trabalho e social, difundindo assim conhecimento sobre a temática e reflexão sobre sua prática, e demonstrando sua relevância social. Pois tal prática não é apenas como um ato legal, lógico e dicotomizado, pois junto ao ato há o Ser e, ao entorno deste Ser, todos aqueles que vivenciam sua finitude e como esta se dá. Há ainda a importância da disseminação da metodologia fenomenológica, pois apesar de muitos textos buscarem o entendimento, sentimento, percepção dos participantes, estes trabalham com análise de conteúdo, talvez por não terem conhecimento que a pesquisa fenomenológica, parte da subjetividade e orienta-se para o levantamento e interpretação particular do fenômeno em si, buscando interpretar o fenômeno a partir da subjetividade de cada um (GRAÇAS, 2000 apud SANTANA et al, 2013). **Palavras-Chave:** Ortotanásia, Cuidados paliativos, Fenomenologia, Enfermagem. **Referências:** BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 4/2009. Diário Oficial da União. Brasília (DF), 7 abr 2009. Seção 1, p. 27. CRUZ, Maria Luiza Monteiro da; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. A licitude civil da prática da ortotanásia por médico em respeito à vontade livre do paciente. Rev. bioét. v. 21, n. 3, p. 405-411. 2013. Disponível em: . Acessado em: 15 de maio de 2015. Graças, Elizabeth Mendes das. Pesquisa qualitativa e a perspectiva fenomenológica: fundamentos que norteiam sua trajetória. Rev Min Enferm. v. 1, n. 4, p. 28-33. 2000. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/826>>. Acessado em: 18 de outubro de 2016. SANTANA, Júlio César Batista et al. Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. Rev. bioét. v. 21, n.2, p. 298-307. 2013. Disponível em: . Acessado em: 15 de maio de 2015.

**PERCEPÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO
HOMEM: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO EM FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA**

Vilza Aparecida Handan de Deus (MPES), Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva (UFF), Eliane Ramos Pereira (UFF), Elina Fernandes De Oliveira (MPES), Renata Daniele De Oliveira Lourenço Simões (MPES)

vilzahandan@ig.com.br

Introdução: A Fenomenologia tem sido considerada pela enfermagem como um importante método de aproximação para compreender a experiência da existência humana, como um modo mais adequado de estudo para investigar o mundo vivido. Ao refletir a respeito do método fenomenológico existencial o estudo como fundamento teórico para o método se propõe desvelar sobre a “percepção do graduando de enfermagem acerca da saúde do homem numa perspectiva de estudo fenomenológico na formação pedagógica” à luz da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty (1999). Devendo a prática docente estimular articulação dos conteúdos práticos - teóricos do graduando de enfermagem privilegiando a sua reflexão diante das questões relacionadas à promoção da saúde do homem como agente transformador. Através da identificação dos fatores de risco clínico, comportamentais, as vulnerabilidades e as resiliências, buscando promover atitudes de autocuidado para a autonomia de cada sujeito. A promoção da saúde do homem ainda envolve questões culturais, pois sinais de doença e fragilidade não são reconhecidos como condições condizentes com o conceito de masculinidade e tampouco com o papel de provedor do homem. A criação da Política Nacional da Atenção Integral à Saúde do Homem (2008) resgata o homem para o sistema de atenção à saúde, acolhendo-o em suas necessidades por saúde e dando resolutividade às mesmas. O objetivo Geral: compreender a percepção do graduando de enfermagem acerca da saúde do homem na sua formação pedagógica; os objetivos específicos: descrever a percepção do estudante acerca da saúde do homem na sua formação pedagógica; desenvolver um projeto de extensão universitária no âmbito da saúde do homem contribuindo para a formação acadêmica, científica do graduando de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo fenomenológico, descritivo com abordagem qualitativa, tendo como campo de pesquisa uma universidade privada, localizada no Rio de Janeiro/RJ. Os participantes serão os alunos de enfermagem, sendo adotado Como critérios de inclusão serão os alunos matriculados na disciplina “Adulto, Idoso e Cirúrgico” do 10º período, por compreender que estes, já cursaram a maior parte das disciplinas curriculares do curso possibilitando maior chance destes terem tido um contato prévio com o tema e o critério de exclusão será aplicado aqueles que por qualquer razão não tenham realizado as atividades práticas até o momento da coleta de dados. Em respeito aos cuidados éticos preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que orienta os procedimentos éticos de pesquisa realizada com seres humanos, a participação na pesquisa implicará na concordância dos estudantes, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para coleta de dados será utilizada entrevista fenomenológica, mediada pela seguinte questão norteadora: Qual a sua percepção acerca da saúde do homem na sua formação pedagógica? O tratamento de dados ocorrerá através da proposta metodológica de Giorgi (1985) em 4 passos (sentido do todo; discriminação de unidades significativas; é a discriminação de unidades significativas com base em uma perspectiva vivencial-

fenomenológica e focada no fenômeno que é pesquisado; transformação das expressões cotidianas do sujeito em linguagem vivencial-fenomenológica com ênfase no fenômeno que está sendo investigado; a síntese das unidades significativas transformadas em uma declaração consistente da estrutura do aprendizado). Resultados: Para Merleau-Ponty toda experiência possível e acesso ao mundo ocorre através do corpo. Para o homem, a força física e a sexualidade são atributos marcantes do seu corpo e assim, pretende-se chegar às descrições existenciais analisadas à luz de Merleau-Ponty, como a intenção, não é de explicar, mas sim interpretar. **Discussão:** Melhorar as relações e interações com o ser-docente-enfermeiro/, além de saber ouvir a fala, buscando observar: gestos, ações e expressões, pois, a linguagem está inserida no corpo. Conclusão: Revelar informações para a pesquisa em articulação com o ensino da Enfermagem, para uma práxis inovadora por ser transformadora. **Palavras-chave:** Fenomenologia. Saúde do Homem. Formação Pedagógica. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. GIORGI, A. Sketch of a psychological phenomenological method. In: A. Giorgi (org.), Phenomenology and psychological research. Pittsburg: Duquesne University Press, 1985. MERLEAU – PONTY, M. Fenomenologia da percepção. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

APRESENTAÇÃO DE MINI-PÔSTER

EIXO 4 Outros estudos que sejam de abordagem qualitativa

A CULTURA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA SAÚDE MENTAL: INSTITUINDO NOVAS PRÁTICAS COM A EDUCAÇÃO PERMANENTE

Marcos Eduardo Pereira de Lima (UFF), Elaine Antunes Cortez (UFF)

marcosunasus@gmail.com

Introdução: Por muitos anos os indivíduos que apresentam transtorno mental foram renegados pela sociedade e a partir do movimento da Reforma Psiquiátrica foi possível discutir as condições precárias de cuidados e de saúde ao qual estavam sujeitados. A Reforma Psiquiátrica Brasileira visa qualificar o tratamento, acesso, o cuidado e a reinserção destes indivíduos na sociedade a partir da atuação da rede de atenção psicossocial (GUEDES et al, 2010). Esse movimento ainda ocorre a passos lentos, pois há uma demanda por dispositivos de saúde mental como Centros de Atenção Psicossocial e de Serviços Residenciais Terapêuticos, o que favorece a institucionalização de muitos indivíduos nos serviços psiquiátricos. A nova política de segurança do paciente inicia-se no Brasil através do Ministério da Saúde no ano de 2013 visando qualificar o cuidado da assistência nos estabelecimentos de saúde a partir das discussões na agenda política dos estados-membros da OMS e na 57ª assembleia mundial da saúde originou a portaria no 529/2013 que versa sobre o Programa Nacional de Segurança do Paciente (BRASIL, 2014). De acordo com esta política, é possível dizer que os indivíduos com transtorno mental sofreram danos “causados pelo cuidado” no período de internação, quando durante sua permanência ocorreu algum dano a sua saúde física e ou mental levando a algum tipo de incapacidade. Historicamente muitas pessoas mentalmente doentes institucionalizadas morreram por falta de condições de higiene e de doenças oportunistas como a tuberculose. Diante deste quadro o estudo traz como questionamento: como o Programa Nacional de Segurança do Paciente pode contribuir para as práticas de cuidado não cronificados no serviço de psiquiatria? Entende-se que essa transformação da política não ocorre à vontade alheia, os trabalhadores, gestor e instituição precisam agrupar conhecimentos de forma multidisciplinar para que as práticas de promoção à saúde sejam as mais seguras para as diferentes situações que se apresentam no cotidiano profissional. Entende-se, portanto, que para produzir qualidade de cuidado com conhecimento e segurança, é necessário que os trabalhadores repensem sua prática na psiquiatria. A estratégia da Educação Permanente que busca o aprimoramento dos trabalhadores na aquisição de competências individuais que agregaram valor aos objetivos institucionais, tendo ainda o intuito de integrar os mesmos na construção colaborativa e significativa, diante da realidade do cotidiano do serviço, torna-se a escolha prioritária para que os trabalhadores reflitam e

incorporem no seu fazer práticas qualificadas. Este estudo visa incorporar as práticas de segurança do paciente na área da saúde mental com o apoio da educação permanente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, onde o referencial metodológico será a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). Este método une o fazer e pensar na prática, possibilitando propor mudanças para solucionar problemas diante da construção e renovação do conhecimento. Para a Pesquisa Convergente Assistencial o ambiente de trabalho é um espaço com muitos fenômenos, pois nele se produz práticas e teorias (TRENTINI, 2014). O cenário escolhido para coleta de dados será uma unidade pública da área de Saúde Mental, localizado no Município do Rio de Janeiro. Nesta instituição pode-se encontrar pacientes institucionalizados por longa permanência e atualmente, tem recebido pacientes oriundos de clínicas que sofreram intervenção do Ministério Público. Serão incluídos todos os profissionais de saúde do instituto que trabalham diretamente com os pacientes na assistência e aceitarem participar da pesquisa. Serão incluídos no estudo, os participantes com vínculo como Ministério da Saúde, Município e terceirizados. Os critérios de exclusão se darão aos profissionais que estiverem de licença e de férias no período em que a pesquisa for aplicada. A coleta de dados será a partir de questionários semi-estruturados, grupo focal mediante a realização de oficinas e observação participativa. A análise dos dados será realizada a partir da teoria de Faye G. Abdellah que trata das abordagens de enfermagem centralizadas no paciente. A pesquisa será encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense para análise através da Plataforma Brasil e seguindo os critérios da resolução vigente que versa sobre a pesquisa com seres humanos. Como produto do estudo pretende-se elaborar protocolos institucionais em colaboração com os profissionais para que as práticas de cuidado mantenham a uniformidade. **Palavras-chave:** Pessoas Mentalmente Doentes. Segurança do Paciente. Educação Permanente. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.: II GUEDES, A.C.; KANTORSKI, L.P.; PEREIRA P.M.; CLASEN B.N.; LANGE C.; MUNIZ R.M. A mudança nas práticas em saúde mental e a desinstitucionalização: uma revisão integrativa. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010. TRENTINI, Mercedes. Pesquisa Convergente Assistencial – PCA: delineamento provocador de mudança nas práticas de saúde/ Mercedes Trentini, Lygia Paim, Denise Maria Maria Guerreiro V. da Silva. – Porto Alegre: Moriá, 2014. 176p.:il.

A PROPOSTA DE (RE) PAGINAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ESTAGIOS SUPERVISIONADOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Andrea Bastos Corrêa (UFF), Helen Campos Ferreira (UFF)

NOTA PRÉVIA

Introdução: A formação do enfermeiro encontra-se estabelecida pela Resolução CNE/CES No 3, de 07 de novembro de 2001 pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem que enfatiza o atendimento às necessidades sociais da saúde, no Sistema Único de Saúde (SUS) e, assegura a integralidade da atenção e a qualidade e a humanização (BRASIL, 2001). Assim, obriga a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializado, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres da graduação. As transformações que ocorreram ao longo da formação do profissional enfermeiro são determinadas pelas mudanças curriculares que os cursos ao longo dos tempos se pautam às exigências do mercado de trabalho. No Art. 15. § 1º diz que as avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as DCNs. Além do que deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso do Curso de Graduação em Enfermagem. Sob este aspecto, por atuar a oito anos em Instituição Privada de Ensino Superior, no município do Rio de Janeiro, observei, empiricamente, que o instrumento de avaliação utilizado pelos supervisores de estágio curricular encontra-se defasado. Os propósitos que orientam a formação científico-intelectual do profissional enfermeiro não correspondem, na prática, com o que está previsto na legislação, prejudicando o bom desempenho do profissional, pois ficam no plano do discurso oficial e legal. Dessa forma, investiga-se a (re) paginação do instrumento utilizado para avaliar os acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado dessa Instituição, objetivando descrição e análise dos itens e critérios de avaliação, propondo sua atualização diante dos ditames político sócio cultural da enfermagem brasileira (SOUZA et al, 2006). **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, transversal, sendo estudo de caso a ser desenvolvido na IES, junto aos 14 supervisores de enfermagem que serão submetidos a entrevistas semiestruturadas. Estabeleceu-se como critério de elegibilidade: atuar há pelo menos dois anos na supervisão de estágios curriculares e, à época da coleta de dados, estar desenvolvendo atividades de ensino. Serão excluídos os que estiverem em licença, férias ou aqueles que não desejarem participar da pesquisa. A coleta de dados se dará posteriormente ao parecer de aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa em atendimento à RS no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e, os dados construídos serão submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2009). O estado da arte apontou a atuação do supervisor: medir e desenvolver conhecimentos e habilidades de profissionais; estimular a aplicação da teoria na prática, desenvolver habilidades e ensinar a utilizar, adequadamente, o tempo, por meio de priorização de procedimentos e atitudes. Existem artigos científicos segundo os quais o supervisor deve exercer papel de modelo, conselheiro e colega, além de saber demonstrar habilidades, ser instrutor, facilitador e, também, saber avaliar. As DCNs dizem que o Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e

critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definida pela IES. **Palavras-chave:** Supervisão, Enfermagem e Educação em Enfermagem. **Referências:** BRASIL. Resolução CNE/CES no. 3, de 7/11/2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União 09 novembro 2001. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2016. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA; 2009. SOUZA, A. C. C.; FILHA, M. J.M.M; SILVA, L.F; MONTEIRO A.R.M.; FIALHO, A.V.M. Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília,v.59,n.6,p.805-807,nov.2006.

APOIO INSTITUCIONAL E SUAS INTERFACES COM A PRODUÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS FONOAUDIOLÓGICAS

Mariana Cabral da Rocha(UFF), Gilson Saippa de Oliveira (UFF), Leônes Oliveira da Silva (UFF)

marianacabral.fono@yahoo.com.br

Introdução: Os debates e desafios vividos cotidianamente nas instituições de ensino e do cuidado sobre a formação dos profissionais de saúde têm sido objeto de diferentes abordagens teóricas, conceituais e prático reflexivas de uma nova proposta de formação acadêmica, através de projetos inovadores que articulam ensino-serviço-comunidade, se estendem a formação dos fonoaudiólogos. Tais reflexões apontam para a necessidade de uma prática profissional integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde vigente, sendo imprescindível, à formação, a capacidade de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles, tanto em nível individual como coletivo (GARCIA & SEBASTIÃO, 2009). O Estágio em Fonoaudiologia Institucional da UFF (Componente Saúde Coletiva) tem como referencial teórico e operativo o entendimento de que os processos de trabalho em saúde, desenvolvidos por Fonoaudiólogos na Atenção Básica de Saúde (ABS), devem estar centrados na potência da ação coletiva dos grupos, na sua capacidade de interagirem, a partir de práticas de Apoio, entendidas enquanto categoria que se constrói na perspectiva de produção de espaços dialógicos (internos e externos), orientados para a produção de transformações dos saberes e fazeres sobre o trabalho, a formação e o cuidado em saúde (CUNHA & CAMPOS, 2010). A partir destes pressupostos lançamos a seguinte questão: Em que medida a vivência dos alunos nos diferentes espaços de Estágio permite o estabelecimento de conexões comunicativas capazes de construir maiores coeficientes de autonomia dos seus pacientes? Objetiva compreender como a experiência vivenciada dos alunos em diferentes espaços do estágio do curso de fonoaudiologia (componente saúde coletiva) contribui para a construção de uma identidade profissional condizente com estes pressupostos. **Metodologia:** O itinerário investigativo se orientará pela realização de 2 grupos focais, com formandos do curso de

fonoaudiologia (formação prevista para segundo semestre de 2017), que se disponham a participar respondendo a 4 grandes questões que tomam por referência a) articulação de saberes e práticas fonoaudiológicas e suas interfaces com a produção do acolhimento em saúde; b) vinculação e articulação entre as atividades (teórico/práticas desenvolvidas ao longo do Estágio) e as estratégias e práticas profissionais que poderão ser utilizadas por eles no cotidiano dos seus processos de trabalho; c) Identificação das potencialidades da estratégia de Apoio institucional enquanto produtora de aprendizagens críticas e reflexivas e por último d) apropriação do Apoio institucional enquanto dispositivo de transformação de saberes e práticas do trabalho em saúde (do próprio fonoaudiólogo e das diferentes equipes em que eles atuarão). A interpretação do material produzido no primeiro Grupo Focal servirá de elemento norteador para realização do segundo Grupo Focal, possibilitando, assim, um maior aprofundamento e validação de seus achados a partir de um processo de triangulação de fontes. Os achados serão analisados a partir da perspectiva da Hermenêutica Dialética e buscará compreender os sentidos na comunicação entre as pessoas através da linguagem utilizada na vida cotidiana e que se estabelece nas práticas de determinados contextos históricos, sociais e culturais. Seu resultado será compreendido enquanto um processo social e de conhecimento multideterminado que ganha contornos específicos de acordo com os processos comunicacionais envolvidos. A análise ocorrerá seguindo três movimentos sinérgicos: organização do que vai ser analisado; exploração do material por meio de processos sistemáticos de triangulação das informações; e, por último, classificação e agregação das informações, organizando-as em categorias teóricas ou empíricas que possibilitarão a elaboração de um texto capaz de transmitir informações concisas, coerentes e, o mais possível, fidedignas, configurando-se numa síntese (GUBA & LINCOLN, 2011); (MINAYO, 2012). O referido Projeto de Pesquisa será encaminhado para aprovação pelo CEP ISNF–UFF, desta maneira serão cumpridas as especificações éticas e legais acerca de pesquisas com seres humanos contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde no 466/2012, do Ministério da Saúde (Brasil, 2012). **Descritores:** Formação em Saúde, Apoio Institucional, Comunicação em Saúde; Fonoaudiologia. **Referências:** BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n ° 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep. Acesso em 10 de outubro de 2016. CUNHA, Gustavo Tenório & CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Método Paidéia para co-gestão de coletivos organizados para o trabalho. ORG & DEMO, Marília, v.11, n.1, p. 31-46, jan./jun., 2010. GARCIA, V.L.; SEBASTIÃO, L.T. Formação e educação na saúde. In: Fernandes FDM, Mendes BCA, Navas ALPGP (Org). Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed: São Paulo:Roca;2009.p.674-81. GUBA, E. G. & LINCOLN, Y.S. Paradigmas e Metodologias. In: GUBA, E. G. & LINCOLN, Y.S. Avaliação de Quarta Geração. Editora Unicamp, Campinas, São Paulo, 2011. P.175-204 MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17(3): 621-626, 2012.

ATIVIDADES EDUCATIVAS EM REDE DE ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS DE CUIDAR

Camila Mendoza Candido (UFF), Ana Lúcia Abrahão (UFF)

camilla_mendoza@hotmail.com

NOTA PRÉVIA

Introdução: A Rede de Atenção Básica é considerada a porta de entrada para os demais serviços de saúde. Além disso, percebe-se que doenças crônicas como diabetes, hipertensão, estão estritamente relacionadas aos hábitos de vida dos indivíduos e algumas mudanças no comportamento junto com o tratamento medicamentoso contribuem para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos portadores dessas patologias. Identifica-se as atividades educativas como estratégia para cuidar da saúde desse grupo social já acometidos por essas alterações, bem como para promover a saúde de toda comunidade assistida. Considerando que o cuidado de enfermagem, visa preceitos como à promoção, manutenção e reabilitação da saúde; contribuindo para a reinserção do indivíduo na vida social, temos a educação em saúde como um propósito de levar a informação necessária, a fim de esclarecer e conduzir o paciente ao autocuidado. (BASTABLE, 2010). O Educar envolve afeto, persistência, desejo, relações humanas e contato corpo a corpo. A doença leva o sujeito a procurar novas maneiras de lidar com a vida e leva os (as) enfermeiros (as) a procurar novas maneiras de cuidar. (MAGALHÃES, 2004). Para isso é necessário que o educador considere o indivíduo em todo seu contexto tanto físico, quanto espiritual e ambiental.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O cenário de estudo, será uma Unidade de Saúde da Família administrados por uma faculdade particular em Petrópolis- RJ. Participantes serão usuários do SUS que utilizam a USF dos postos administrados por uma faculdade particular em Petrópolis- RJ. Como critérios de inclusão, serão selecionados a participar desse estudo, indivíduos que estejam cadastrados na USF há pelo menos um ano para que possa ter aproximação com as atividades oferecidas na unidade, após receberem explicações sobre o estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os critérios de exclusão serão pessoas que nunca foram atendidas na USF e indivíduos que a equipe não consiga fazer contato. A coleta de dados será realizada com os usuários da USF e logo após será transcrito e organizados por categorias. Para atender as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa o projeto será encaminhado inicialmente à gerência da instituição de ensino para obtenção da declaração de anuência e autorização para execução da pesquisa e posteriormente será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense de Niterói. Os participantes da pesquisa serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terão a garantia de anonimato e poderão se retirar da pesquisa a qualquer momento. **Palavras Chave:** Educação em saúde, Saúde da Família, Educação e Enfermagem. **Referências:** BASTABLE, S.B. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem – tradução Aline Capelli Vargas 3. ed.- Porto Alegre: Artmed, 2010. MAGALHÃES, C. R. O Guimarães E C Aguiar B G C papel do enfermeiro educador: ação educativa do enfermeiro no pré e pós-operatório, 2005.

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO OFERECIDOS PELO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE PARA UM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aline Costa Rezende (UFF), Benedito Carlos Cordeiro (UFF)
acrfisio@yahoo.com.br

NOTA PRÉVIA

Introdução: Estudo derivado da percepção do empoderamento do controle social sob a ótica profissional na gestão estadual e como conselheira municipal de saúde. Após 26 anos da instituição legal, o controle social continua em constante e paulatina construção e implementação. Enfrenta dificuldades para impor-se como entidade decisória política e social. Todavia, são inegáveis seus progressos e melhoria na capacidade deliberativa. Sua atuação varia entre grande capacidade deliberativa e existência apenas por imposição legal que reflete de forma diversa na condução das políticas de saúde. A sociedade bem informada, capacitada e participativa torna-se empoderada, o que reduz sua vulnerabilidade à manipulação e ao autoritarismo. Aith (2015) indica a necessidade de estudos sobre participação social e ressalta que conhecer suas possibilidades é relevante para compreensão, aprofundamento e ampliação da democracia sanitária. Desde 1995, o Conselho Nacional e o Ministério da Saúde debatem sobre a qualificação do controle social e recomendam a educação permanente como estratégia potencial para subsidiar sua atuação, fortalecer a instituição e as políticas públicas. A educação permanente é um processo dinâmico e respalda na relação ensino-aprendizagem como prática transformadora crítica, ética e contextualizada, permitindo a troca de conhecimentos entre os indivíduos envolvidos. Ceccim (2005), Merhy (2005) e Freire (2016) criticam as abordagens educacionais pontuais, fragmentadas e descontextualizadas como ineficazes e incapazes de causar transformações. Os questionamentos do estudo implicam em conhecer se os processos de qualificação oferecidos pelo Conselho Estadual de Saúde em questão baseiam-se na metodologia problematizadora e se a participação nos cursos provocou melhoria na prática de atuação do Conselho Municipal de Saúde. Este estudo é relevante por colaborar com o aprimoramento da missão do Conselho Municipal de Saúde por meio da provocação da reflexão crítica das instituições envolvidas no processo de qualificação estudado. O resultado do estudo poderá ter amplitude estadual e podem indicar necessidades de novas avaliações. A tecnologia educacional a ser produzida poderá causar impacto positivo na gestão municipal local pelo empoderamento do conselho de saúde. O objetivo principal é avaliar os cursos de qualificação oferecidos pelo Conselho Estadual de Saúde para um Conselho Municipal de Saúde. **Metodologia:** Estudo aplicado, qualitativo, exploratório, do tipo pesquisa de avaliação. Os participantes da pesquisa são os membros titulares e suplentes que compuseram um Conselho Municipal de Saúde nos últimos dez anos e que participaram de, minimamente, um curso oferecido pelo

Conselho Estadual de Saúde. São excluídos os conselheiros que não residem mais no município ou que não forem localizados. Duas técnicas de coleta de dados serão utilizadas: entrevista semiestruturada exploratória, por meio de roteiro de questões, para conhecer o entendimento dos conselheiros municipais sobre a melhoria prática obtida com os cursos de qualificação oferecidos pelo Conselho Estadual de Saúde; análise dos documentos constantes no acervo do Conselho Estadual e Municipal de Saúde. Serão selecionados arquivos e materiais didáticos utilizados para as “capacitações” para conselheiros a fim de possibilitar a reflexão e descrição das propostas de intervenções educacionais utilizadas para a qualificação, atas e resoluções dos Conselhos para verificar se os cursos foram estruturados de acordo com as demandas locais. O tratamento e análise dos dados serão feitos à luz de Bardin (1977). As entrevistas serão transcritas, lidas e serão especificados os indicadores. A codificação será efetuada por recortes na entrevista que constituem as unidades de registro. As palavras-chaves serão definidas e agrupadas para formar a primeira categorização. As categorias iniciais organizar-se-ão para formar categorias temáticas. A etapa final de tratamento dos resultados, inferência e interpretação das entrevistas refere-se à comparação entre as categorias, ressaltando as semelhanças e diferenças, respaldadas pelo referencial teórico. Os resultados serão tabulados para possibilitar melhor visualização. Serão aplicadas as normas para pesquisa com seres humanos, conforme estabelece a Resolução n.o 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes serão esclarecidos sobre o teor da pesquisa, riscos e benefícios a que estarão expostos a fim de obter sua anuência por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Palavras-chave:** educação permanente, educação continuada, participação da comunidade, participação social. **Referências:** AITH, F. M. A. Direito à saúde e democracia sanitária: experiências brasileiras. *Revista de Direito Sanitário*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 85-90, nov. 2014/ fev. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdisan/article/viewFile/97328/96340>>. Acesso em: 28 abr. 2016. BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p. CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. *Ciência & saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v10n4/a20v10n4.pdf> >. Acesso em: 17 out. 2016. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 53.ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. 143 p. MERHY, E. E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 172-174, set./fev. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 out. 2016.

COMUNICAÇÃO: DISPOSITIVO A SERVIÇO DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE

Leônes Oliveira da Silva (UFF), Gilson Saippa de Oliveira (UFF), Mariana Cabral da Rocha (UFF)

leonessilva@ig.com.br

Introdução: No SUS os processos de comunicação em saúde não se dissociam da noção de direito e devem ser considerados quando se busca o aperfeiçoamento de um sistema público de saúde, dentre eles destacam-se os contextos textuais, intertextuais, existenciais e situacionais (ARAÚJO; CARDOSO, 2007). As práticas discursivas neste contexto são permeadas por diferentes atos que buscam legitimação e estão referidas aos contextos de sua produção, são sustentadas por redes produtivas de sentido, valores, modelos explicativos, metodologias de intervenção, constituindo-se num importante instrumento teórico para os interessados em investigar o poder simbólico estabelecido pelas palavras, sua a eficácia simbólica na construção da realidade. Os sujeitos do discurso (Profissionais de Saúde, Usuários e Familiares), a partir desta leitura, estão totalmente interligados por uma teia invisível que pode ser chamada de comunicação e, para que seja bem tecida, devem-se observar questões imprescindíveis, tais como a dialogia empregada, a construção dos enunciados, a diversidade de gêneros do discurso e a polifonia resultante deste processo de encontros (BAKHTIN, 2003). Tomando-se esses pressupostos surge a seguinte indagação: Quais as possíveis transformações, ligadas aos diferentes atos comunicativos, podem ser evidenciadas nos processos de trabalho dos profissionais do Programa de Controle do Tabagismo do Município de Nova Friburgo-RJ, na sua relação com o apoio recebido pelo Estágio de Fonoaudiologia Institucional em Saúde Coletiva da UFF? **Metodologia:** Para respondê-la, adotamos um tipo de estudo exploratório, pautado numa perspectiva qualitativa que privilegiará a utilização de material discursivo ou outras formas de linguagem, se organizará a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, de uma amostra intencional, com esses profissionais de saúde (Cirurgiã Dentista, Fonoaudióloga e Médico), se organizará em torno de temas relativos aos processos de comunicação em saúde ligados a cessação do hábito de fumar, presentes nos 4 (quatro) Manuais do Participante que são distribuídos, por eles, aos usuários do Programa (BRASIL, 2013) vinculando tais temáticas às estratégias desenvolvidas conjuntamente com Estágio de Fonoaudiologia Institucional da UFF, seja as voltadas as ações diretas com usuários ou aquelas voltadas as atividades de apoio aos processos de trabalho da equipe. A análise dos achados das entrevistas ocorrerá a partir da perspectiva Hermenêutica Dialética e buscará descobrir os núcleos de sentido visado a partir da construção de unidades de significação, categorização das narrativas e registro das temáticas teóricas e emergentes. Seu resultado será compreendido enquanto um processo social e de conhecimento multideterminado que ganha contornos específicos de acordo com os processos comunicacionais envolvidos. A análise ocorrerá seguindo três movimentos sinérgicos: organização do que vai ser analisado; exploração do material por meio de várias leituras a partir de processos sistemáticos de triangulação das informações obtidas; e, por último, classificação e agregação das informações, organizando-as em categorias teóricas ou empíricas que

possibilitarão a elaboração de um texto contextualizado e acessível capaz de transmitir informações concisas, coerentes e, o mais possível, fidedignas, configurando-se numa síntese (MINAYO, 2012). O referido Projeto de Pesquisa será encaminhado para aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do ISNF-UFF, desta maneira serão cumpridas as especificações éticas e legais acerca de pesquisas com seres humanos contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). **Descritores:** Atenção Básica em Saúde, Apoio Institucional, Comunicação em Saúde, Tabagismo. **Referências:** ARAUJO, Inesita Soares de & CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2007. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep. Acesso em 10 de outubro de 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Manual do Participante (1,2,3 e 4) Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/programa-nacional-controle-tabagismo>. BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3): 621-626, 2012.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM

Aline Figueiredo Ferreira (UFF), Elaine Antunes Cortez (UFF)

alinefigueiredoferreira@hotmail.com

Introdução: O estudo traz como temática o Registro de Enfermagem que vem sendo objeto de estudos e investigações, devido sua importância na assistência ao cliente. A baixa qualidade dos registros revela que os profissionais se inserem no mercado de trabalho sem uma formação com ênfase na educação, e incentivo à pesquisa, fatores estes que elevam a capacidade de observação e tomada de decisão que são fundamentais à arte e ciência do cuidado (CARRIJO, OGUISSO, 2006). Essa baixa qualidade dos Registros tem como consequência a invisibilidade do cuidado de enfermagem, comprometendo também todo o Processo de Enfermagem. Hoje com a Acreditação Hospitalar e a Auditoria na área de saúde, a necessidade dos Registros de Enfermagem aumenta. A sistematização da Assistência de Enfermagem é um grande passo para o Acreditamento das Instituições Hospitalares, onde o Registro permeia todas as fases desse processo. Do mesmo modo que dá subsídios a Auditoria em Saúde, esta tem sido uma ferramenta gerencial utilizada com a finalidade de avaliar a qualidade da assistência. O Registro de Enfermagem é a forma de comprovar o trabalho realizado, já que é um serviço, e em razão disto, é consumido no momento em que é realizado (VALENÇA, et al, 2013). Diante deste quadro entendemos que é necessária uma estratégia para que os profissionais de Enfermagem valorizem e realizem o seu Registro, mas para que isso aconteça é necessário que estes profissionais se conscientizem sobre a importância de seus registros e sejam participantes na elaboração

desta estratégia. A Educação Permanente em Saúde trabalha com ferramentas que buscam a reflexão crítica sobre a prática cotidiana dos serviços de saúde, sendo, por si só, um processo educativo aplicado ao trabalho que possibilita mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e nas pessoas (CAROTTA, KAWAMURA, SALAZAR, 2009), por este motivo pode ser utilizada para a construção de estratégias com os profissionais. Diante deste contexto, temos como objetivo identificar os principais obstáculos para realização do Registro de Enfermagem; e utilizar a Educação Permanente em Saúde como estratégia para elaborar, junto com os profissionais de enfermagem, soluções para os obstáculos encontrados para realização deste registro. O Referencial Teórico de Enfermagem utilizado será Wanda de Aguiar Horta, enfermeira brasileira que participou ativamente no processo de modernização da enfermagem, trazendo conceitos sobre enfermagem como ciência e também como arte e a sistematização da assistência através do Processo de Enfermagem. O Referencial Filosófico utilizado será o Educador, Pedagogo e Filósofo brasileiro, Paulo Freire, por nos trazer uma concepção de uma educação transformadora e através dele iremos refletir sobre a Educação e também realizar uma analogia entre seus ensinamentos e a Educação Permanente em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo pesquisa convergente assistencial. Esta tem o propósito de encontrar alternativas para solucionar ou minimizar os problemas que surgem da prática assistencial sendo o pesquisador parte integrante desta pesquisa em seus momentos teórico e prático. Pretende uma aproximação das dificuldades dos profissionais na realização do Registro de Enfermagem e através da Educação Permanente em Saúde buscar a construção de soluções ou propostas para estas dificuldades. Busca também ampliar as reflexões dos profissionais sobre a importância do registro, na prática assistencial e na qualidade da assistência de enfermagem. O cenário será o Centro Cirúrgico do Hospital Federal de Bonsucesso, os técnicos de enfermagem e Enfermeiros deste setor serão os participantes desta pesquisa. A entrevista e os Grupos de Convergência serão instrumentos de coleta de dados e serão analisados com um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens conhecida como Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2009). Esta pesquisa seguirá as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, por envolver seres humanos. **Palavras-chaves:** Registros de Enfermagem, Educação Permanente, Processo de Enfermagem, Qualidade da Assistência de Saúde. Referências: BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo (edição revista e atualizada) Lisboa (Por): Edições 70; 2009. CAROTTA, Flávia; KAWAMURA, Débora; SALAZAR, Janine; Educação Permanente em Saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. São Paulo. Saúde e Sociedade, v.18, supl.1, 2009. CARRIJO, Alessandra Rosa; OGUISSO Taka. Trajetória das anotações de enfermagem: um levantamento em periódicos nacionais (1957-2005). Revista Brasileira de Enfermagem, v. Esp., n. 59, p. 454-58. 2006. VALENÇA, Cecília Nogueira, et al. A produção científica sobre auditoria de enfermagem e qualidade dos registros. Revista de Pesquisa: O cuidado é fundamental. online. v.5, n. 5, p.69-76, dez. 2013.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES SEGUNDO EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE UM PROGRAMA GERONTOLÓGICO

Irinéa Gomes Meneses (UFF), Edmundo Drummond Alves Junior (UFF)
irineameneses@bol.com.br

Introdução: Introdução: O estudo apresenta como objeto a educação permanente na perspectiva de profissionais e gestores de um programa gerontológico. Entender a origem da Educação Permanente é importante para melhor compreender seus desdobramentos e as perspectivas em relação ao envelhecimento populacional, esse ponto de vista impôs situar esses dois temas em questão. O problema que motivou o desenvolvimento do estudo surgiu a partir de minha atuação como enfermeira há vinte e sete anos em um programa gerontológico, em um Instituto de Atenção à Saúde, de uma Universidade Pública, no Município do Rio de Janeiro. Me inquietou a insuficiência de incentivo dos gestores e a baixa adesão dos profissionais aos processos de qualificação profissional na área de Gerontologia. Associada ao fato de que a demanda crescente de idosos está a exigir dos profissionais de saúde que adquiram e aprimorem as habilidades e capacidades de cuidar, através da Educação Permanente, que são ações contínuas de trabalho-aprendizagem. Assim, surgiu o interesse em aprimorar junto à equipe multidisciplinar do Programa, a Educação Permanente. Oferecendo uma melhor assistência a pessoa idosa no Programa Gerontológico, na perspectiva de permitir o atendimento das necessidades do próprio Programa, com possibilidades de se construir uma proposta exequível e extensível a outras unidades do Instituto de Atenção em Saúde. **Objetivos:** conhecer as concepções da equipe multiprofissional e gestores do Programa gerontológico acerca da Educação Permanente; descrever os fatores intervenientes mencionados pela equipe multiprofissional e gestores na eventual adesão as ações de Educação Permanente; analisar os conteúdos teóricos, práticos e as estratégias consideradas fundamentais pela equipe multiprofissional e gestores para compor um Programa de Educação Permanente; elaborar um Programa de Educação Permanente com os participantes da pesquisa a partir das concepções, conteúdos e estratégias por eles mencionados. **Metodologia:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um do Programa Gerontológico, desenvolvido em uma Universidade Pública do Rio de Janeiro. Os participantes, serão membros da equipe multiprofissional e os gestores do Programa. Na coleta de dados, será utilizado um formulário para caracterização sócio demográfico/educacional. Com vistas a obtenção de dados para se alcançar os objetivos do estudo pensou-se em utilizar grupo focal ao invés dos habituais técnicos de coleta de dados, por ser uma técnica que é utilizada com frequência na área da saúde, que prevê a produção de dados mediante discussões planejadas em grupo, especialmente na produção de dados qualitativos, pois os participantes interagem e expõem suas percepções, representações, valores e crenças sobre um dado fenômeno. Após a transcrição da produção do grupo focal, utilizarei os

procedimentos preconizados por Bardin (2009) no que se refere à técnica de análise de conteúdo temático, consiste num conjunto de técnicas de análise das comunicações tendo em vista a “obtenção da descrição do conteúdo das mensagens mediante o uso de procedimentos sistemáticos e objetivos”. A participação na pesquisa implicará na concordância dos participantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No tratamento dos dados de caracterização serão utilizadas a frequência simples e relativa. Após a transcrição da discussão grupal, utilizaremos os procedimentos da análise de conteúdo temático. Resultados: Pretende-se como produto final da pesquisa a elaboração de um Programa de Educação Permanente. Que os resultados do estudo contribuam na organização do processo de trabalho e no aprimoramento contínuo da prática assistencial. Discussão: contribuir para uma reflexão que se traduza na organização do processo de trabalho e na busca pelo aprimoramento da prática assistencial qualificada e resolutiva. Conclusões: o Projeto se encontra em desenvolvimento, um dos resultados esperados com a pesquisa é desvendar concepções sobre Educação Permanente e os fatores determinantes na eventual adesão da equipe de multiprofissional e gestores no Programa de Educação Permanente. **Palavras-chave:** Educação Permanente; Educação Continuada; Profissionais de saúde; Envelhecimento. **Referências:** Alves, J.E. D Pastoral do Envelhecimento Ativo. RJ, BR. Epicuro Editora, 2009. Bardin, L. Análise de Conteúdo. Lisboa. Edição 70, 2009. Sarreta F.O. Educação Permanente em Saúde para os Trabalhadores do SUS [online]. Brasil; São Paulo Editora, UNESP, 2009.2013.

EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Cristiane de Assis Marteleto (UFF), Geilsa Soraia Cavalcanti Valente (UFF)
cristianemarteleto@gmail.com

Introdução: As infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAS) são definidas como aquelas adquiridas após a admissão do paciente com manifestação durante a internação ou após a alta quando relacionadas a internações ou procedimentos realizados durante a assistência (FERANDES; FERANDES FILHO, 2000). No Brasil, o Ministério da Saúde através da Portaria 2.616/MS/GM de 25 de maio de 1998, tornou obrigatório o Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), ainda em vigor, em todos os hospitais do país, além de estabelecer os conceitos e critérios diagnósticos das Infecções Hospitalares, dá orientações sobre a vigilância epidemiológica das infecções hospitalares e seus indicadores. Embora as medidas de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde estarem bem estabelecidas e serem do conhecimentos de todos, a realidade aponta para uma necessidade de investigação, pois, na prática, as evidências mostram níveis insatisfatórios de desempenho em sua realização pelos profissionais de

saúde. Diante da realidade apresentada e das reflexões, surgiram questões como: Quais indicadores de desempenho são utilizados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) na Instituição hospitalar? Que estratégias a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar utiliza, com vistas a promover a adesão às medidas de prevenção e controle das infecções na Instituição? Objetivo: O presente estudo tem por objetivo geral: Elaborar um instrumento de avaliação de desempenho da equipe de enfermagem, a partir dos índices de infecção hospitalar, com base nos indicadores do Ministério da Saúde que sirva de instrumento para a implementação da Educação Permanente.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem metodológica quanti-qualitativa, pesquisa de campo, participativa, do tipo pesquisa-ação e análise documental. Em atendimento ao estabelecido na resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa será encaminhada ao Comitê de Ética. A pesquisa será desenvolvida em um Hospital Público localizado na Zona Sul do município do Rio de Janeiro. Os participantes deste estudo serão os profissionais enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam na unidade de terapia intensiva pediátrica e que têm interesse e disponibilidade em participar do estudo. A coleta de dados dar-se-á em quatro etapas: Na primeira etapa deste estudo os dados serão coletados a partir dos documentos que compõe o acervo da CCIH, de onde serão coletados os índices de infecção hospitalar na instituição a ser pesquisada, entre os anos de 2014 a 2016, período que corresponde desde a implementação da comissão. Estes dados serão tabulados em Excel e tratados em estatística descritiva simples, a partir do instrumento Action Quality, sendo avaliados os parâmetros de média, mediana, desvio padrão e assimetria, tornando-se possível extrair os dados necessários para alcance dos objetivos desta pesquisa. Na segunda etapa, será realizada uma Oficina de Educação Permanente para apresentar os Indicadores de Desempenho contidos nos documentos da instituição, obtidos a partir das Vigilâncias de Processos, com vistas a reflexão sobre estes indicadores de infecção hospitalar. Na terceira etapa realizar-se-á oficina para analisar a Prática dos trabalhadores a partir dos indicadores de desempenho e na quarta Etapa realizar-se-á uma oficina para analisar estes índices e discutir as possibilidades de melhorias nas ações. Os encontros das oficinas ocorrerão no horário dos treinamentos da comissão de controle de infecção hospitalar às terças-feiras e às quintas-feiras no período da tarde. Inicialmente a análise dos dados será quantitativa utilizando o Action quality para o cálculo dos indicadores e posteriormente qualitativa, segundo a análise de conteúdo de Bardin (2009), sob o referencial da prática reflexiva de Donald Schon (2000) após as oficinas de Educação Permanente em Saúde.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar. Prevenção e Controle. Indicadores de qualidade em Assistência à Saúde. Enfermagem

Referências: 1. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo (edição revista e atualizada) Lisboa: Edições 70; 2009. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.616, de 25 de maio de 1998. Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país, em substituição da Portaria MS 930/1992. Brasília: Ministério da Saúde; 1998. 3. FERNANDES, Antônio Tadeu; FERNANDES FILHO, Maria Oliveira Vaz. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2000. 4. SCHÖN,

Donald. Educando o profissional reflexivo, um novo design para o ensino e a aprendizagem. Artmed: Porto Alegre, 2000.

GESTÃO HOSPITALAR E EDUCAÇÃO PERMANENTE: UM ESTUDO DESCRITIVO E EXPLORATÓRIO

Sandra Marcia Alves Medeiros (UFF), Mônica Villela Gouvêa (UFF)
smarciamedeiros@uol.com.br

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) constitui uma das unidades mais complexas do ambiente hospitalar, por envolver complicada logística para o suporte de seu funcionamento e, principalmente, pelo risco permanente de morte. Vários são os processos que direta ou indiretamente estão relacionados à produção do trabalho nesse ambiente e seu planejamento, organização e gestão envolve o monitoramento de instalações, tecnologia e equipamentos adequados, operados por profissionais qualificados. A formação generalista dos trabalhadores de enfermagem exige daqueles que se envolvem com o trabalho no Centro Cirúrgico, preparo para o desafio de atuar em um setor especializado e fechado, onde interagem diferentes profissionais. Autores problematizam alternativas à gestão hospitalar capazes de envolver os trabalhadores em processos de reflexão e autoanálise aproximando a discussão da concepção de Educação Permanente em Saúde (BERNARDES et al., 2007). Neste trabalho o conceito de educação permanente é adotado nas ações de trabalho-aprendizagem que ocorrem em um espaço de trabalho/produção/educação, que partem de uma situação existente, e se dirigem a superá-la, a mudá-la, a transformá-la em uma situação diferente e desejada a partir dos trabalhadores (EPS EM MOVIMENTO, 2014). A educação é considerada um instrumento para mudanças e transformações em uma sociedade. No âmbito da educação e da saúde, a acumulação do conhecimento, traduzido em tecnologias e indicadores da qualidade dos processos de trabalho, tem influenciado a organização do trabalho, exigindo participação dos trabalhadores que adquirem novas habilidades. O desenvolvimento de serviços na perspectiva da qualidade do cuidado requer incorporação de processos de educação permanente, vinculados a um programa de desenvolvimento das pessoas em uma realidade concreta de vida e de trabalho (CECILIO e MEHRY, 2003). Pensar propostas inovadoras de educação permanente supõe um desafio de gerenciar experiências de aprendizagem que interessem a pessoas envolvidas, que possibilitem compreensão e construção dos conhecimentos, que promovam modos de pensar inteligentes e criativos para favorecer o desenvolvimento pessoal e social e a capacidade reflexiva dos trabalhadores em serviço. Esses processos devem permitir aos trabalhadores aprender no contexto de uma aprendizagem solidária e democrática, que oferecem ao profissional a ajuda necessária, e tendem a fortalecer processos de crescimento pessoal e transformação no âmbito profissional. A autonomia na aprendizagem desenvolve a capacidade de aprender a aprender e a consciência da necessidade da formação permanente. Esta pesquisa torna-se importante na medida em

que contribui para a reflexão sobre ações educativas dirigidas aos trabalhadores de enfermagem, com enfoque na finalidade, nos instrumentos e nos sujeitos responsáveis pela gestão. Objetiva investigar a Educação Permanente em Saúde como ferramenta de gestão em um centro cirúrgico. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa que será realizado no ano de 2017. A investigação acontecerá com trabalhadores de enfermagem que atuam no centro cirúrgico de um hospital privado de médio porte, situado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Serão convidados a participar da pesquisa enfermeiros e técnicos de enfermagem, (n=35) sendo incluídos no estudo os que tiverem pelo menos um ano de pleno exercício profissional nesse centro cirúrgico, sendo excluídos os profissionais que se encontrarem de licença médica e férias durante o período de coleta de dados. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), os trabalhadores que se interessarem em participar assinarão Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme diretrizes da Resolução 466/12 e 510/15 do Conselho Nacional de Saúde, que define a pesquisa com a participação de seres humanos. Os dados serão coletados através da realização de entrevistas norteadas por um roteiro semiestruturado. Os dados gravados serão transcritos e submetidos à análise temática, sendo categorizados na perspectiva da análise qualitativa. Pretende-se contribuir para a compreensão do perfil dos profissionais de enfermagem que atuam em centro cirúrgico, desvendando os fatores que favorecem e dificultam a gestão na perspectiva da Educação Permanente em Saúde. **Palavras-chave:** gestão em saúde; desenvolvimento pessoal; educação continuada em enfermagem. **Referências:** BERNARDES, A.; CECÍLIO, L.C.O.; NAKAO, J.R.S.; ÉVORA, Y.D.M. Os ruídos encontrados na construção de um modelo democrático e participativo de gestão hospitalar. *Ciência. Saúde Coletiva*, volume 12, número 4, Rio de Janeiro. Julho e Agosto, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232007000400008. Acesso em: 23/10/2016. CECILIO, L.C.O.; MERHY, E.E. A Integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar. Rio de Janeiro. UERJ/IMS/ABRASCO; 2003. Disponível em: <http://lctead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/A%20INTEGRALIDADE%20DO%20CUIDADO%20COMO%20EIXO%20DA%20GEST%C3O%20HOSPITALAR.pdf>. Acesso em: 23/10/2016. EPS EM MOVIMENTO. Educação e trabalho em saúde: a importância do saber da experiência. 2014. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-textos/educacao-e-trabalho-em-saude-a-importancia-do-saber-da-experiencia>>. Acesso em: 30/10/2016.

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA VACINA QUADRIVALENTE RECOMBINANTE CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO REVISÃO INTEGRATIVA

Eloah Shalom Pereira Silva (UFF), Gina Peres Lima dos Santos (UFF)
eloahshalom@hotmail.com

Introdução: As doenças de transmissão sexual em geral apresentaram aumento da incidência nos últimos anos. “Estima-se que a cada ano surjam 15 mil novos casos no Brasil.” (PORTELA, 2014, p.54). A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) preocupa, sobretudo, pela sua relação com o câncer de colo uterino. Este, segundo o Instituto Nacional do Câncer, encontra-se em terceiro lugar dentre os tipos de câncer que acometem as mulheres no Brasil e é a quarta causa de morte por câncer no país (INCA, 2014). Em 2014, uma opção de vacina para prevenção da infecção por papilomavírus humano (Gardasil®) foi inserida no Programa Nacional de Imunizações (PNI), e destina-se a imunização de meninas entre 11 a 13 anos. Diante da inserção recente da vacina quadrivalente recombinante contra o HPV no PNI torna-se interessante: analisar o conhecimento dos profissionais da saúde acerca da vacina quadrivalente recombinante contra o HPV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO com a utilização dos seguintes descritores: “pessoal de saúde” e “vacinas contra papillomavirus”. Para a filtragem nas bases utilizou-se a combinação destes descritores com o operador booleano “and”. Como critérios de inclusão foram utilizados: disponibilidade do artigo na íntegra de publicações dos últimos 05 anos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Foram excluídos artigos que tratavam exclusivamente da vacina bivalente contra o HPV. Assim, 09 artigos foram selecionados para a análise e discussão. **Resultados e discussão:** A análise das experiências de imunização através da vacina quadrivalente recombinante contra HPV demonstrou a necessidade bastante significativa do conhecimento dos profissionais na adesão das pessoas. Segundo os estudos, o conhecimento é um fator determinante para o consentimento na imunização através da vacina contra HPV, visto que os profissionais da saúde são os que recomendam que esta seja administrada. Desse modo, representou um fator positivo, dado que o conhecimento relatado na maior parte dos estudos é bom. Na análise dos fatores sociais, econômicos e culturais observa-se muitas questões referentes ao significado da vacinação, por exemplo, por ser uma doença sexualmente transmissível o medo quanto a banalização do sexo é o principal alvo das inquietações dos familiares, além do custo da vacina em alguns países e a divulgação de informações errôneas de uma infinidade de fontes. Um entendimento claro sobre a vacina pelos profissionais de saúde em todos os aspectos desde o desenvolvimento, recomendações e políticas é fundamental para nortear as conversas entre as meninas e seus familiares sobre a vacinação contra o HPV. **Conclusão:** A vacina contra o HPV, está inserida em dezenas de países, assim diferentes fatores sociais econômicos e culturais são as condições dificultadoras na aceitação da vacina, logo, cada localidade necessita de medidas particulares quando se trata de cultura, entretanto, não se pode esquecer que o diálogo é a ferramenta central para uma comunicação efetiva e este está vinculado a um conhecimento profundo da temática. Desse modo, ao perceber a necessidade de um embasamento mais profundo sobre a vacina contra o HPV que garanta um diálogo eficiente entre o grupo alvo da vacina e seus familiares foi elaborada uma cartilha denominada: “HPV hora para a vacina!” que possibilita aos profissionais da saúde um

amparo tanto para o próprio conhecimento quanto para assistência no diálogo com os familiares e as meninas. **Palavras-chave:** Pessoal de saúde, Vacinas contra papillomavirus. **Referências:** INCA. Câncer do colo do útero. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao>. Acesso em: 19 de abril de 2014. PORTELA, Margareth Crisostomo. Vacina contra HPV: Alguns esclarecimentos. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, v.53, n.513, p.54-55, jun. 2014.

O DESENVOLVIMENTO MORAL DO ENFERMEIRO PARA O ATENDIMENTO PRÉHOSPITALAR: UMA QUESTÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Danieli Bello Chimer da Silva (CBMERJ), Geilsa Soraia Cavalcanti Valente (UFF)
danychimer@yahoo.com.br

Introdução: O mundo contemporâneo e seus avanços tecnológicos trouxeram diversos benefícios para a sociedade. Esse desenvolvimento teve impacto no modo de viver e sobreviver do Homem dentro do seu meio social, nos processos de trabalho, na educação, na saúde e até mesmo na maneira de se relacionar, entretanto, com a facilidade e velocidade em que as informações se propagam nos meios eletrônicos, é perceptível a crise de valores acerca das relações estabelecidas. Com o impacto do desenvolvimento tecnológico e Biotecnológico, no âmbito da saúde também emergiram no mundo inteiro diversos problemas envolvendo a ética e a bioética, exigindo cada vez mais dos enfermeiros a capacidade de decisão com foco na dimensão ética do cuidado (CHOE; PARK; YOO; 2013). Este profissional de enfermagem se depara diariamente em sua prática com uma série de situações geradoras de conflitos e dilemas morais. Ainda de acordo com os referidos autores, a dificuldade em elaborar um raciocínio efetivo acerca de dilemas éticos, leva o profissional enfermeiro a experimentar sentimentos de frustração e desconforto desencadeando a insatisfação em seu serviço, sendo assim se torna necessário o desenvolvimento de sua competência ética e capacidade de julgamento moral. A partir da educação de bioética utilizando metodologias de ensino centradas no aluno e desenvolvidas dentro de grupos de discussão. De acordo com Biaggio (2006), a dinâmica do desenvolvimento moral é um assunto de grande interesse para a educação. Tendo sido estudado por diversas teorias de desenvolvimento psicológico, uma conclusão comum a algumas delas tal como o Behaviorismo e a teoria psicanalítica, é que a moral é internalizada devido a um processo de exposição a diversos fatores extrínsecos, entretanto, os teóricos Jean Piaget e Lawrence Kohlberg representaram uma grande mudança nesse conceito, pois é com o construtivismo de Jean Piaget e com o enfoque cognitivo-evolutivo de Kohlberg que aparece o papel do sujeito humano como agente do processo moral. Em uma perspectiva construtivista, Piaget fala da interação entre a cognição biologicamente determinada e da estimulação ambiental, que faz com que o indivíduo tenha autonomia e internalize as regras, desenvolvendo assim sua capacidade de julgamento moral. Sendo assim, o

objetivo deste estudo será, a partir das teorias de desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg e da educação construtivista de Paulo Freire, avaliar as intervenções de educação permanente que influenciam no desenvolvimento da competência moral de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar. **Metodologia:** Será realizado estudo de campo com abordagem qualitativa, de cunho exploratório. Os dados serão coletados a partir da observação estruturada participativa em oficinas de educação permanente realizadas em um serviço de atendimento pré-hospitalar Móvel do SUS e entrevista com os profissionais atuantes na educação permanente dos referidos serviços. O serviço de atendimento Móvel de Urgência (SAMU) compõe a rede de Atenção às urgências de acordo com a Portaria No 1.600 (Brasil, 2011) e tem como objetivo prestar atendimento primário ou secundário à vítima após ter ocorrido agravo a saúde. A escolha do cenário se deu devido a existência do Núcleo de Educação em Urgências, que é responsável pela promoção de educação permanente no referido serviço. A análise de dados será feita com base na Análise de conteúdos de Bardin. O referido projeto de pesquisa será submetido a avaliação do comitê de ética da faculdade de medicina da Universidade Federal Fluminense e serão atendidas todas as normas e diretrizes determinadas na resolução no 466/2012 do conselho nacional de saúde (Brasil, 2012). **Palavras chaves:** Enfermeiros, educação permanente, desenvolvimento moral, atendimento pré-hospitalar. **Referências:** CHOE, Kwisoon; PARK, Sunghee; YOO, Yeon. Effects of constructivist teaching methods on bioethics education for nursing students: A quasi-experimental study. *Nurse Education Today*, v.34, p. 848–853, 2013. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.09.012>. BIAGGIO, Angela. Lawrence Kohlberg: ética e educação moral. São Paulo: Moderna, 2006. BRASIL. Portaria 1.660 de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e Institui a rede de Atenção às urgências no Sistema Único de Saúde. Disponível em: dab.saude.gov.br/portaldab/smp_ras.php?conteudo=rede_emergencias. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2012.

O EMPODERAMENTO DE EDUCADORES PARA EFETIVAÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO EM SAÚDE

Mariana da Rocha Marins (UFF), Donizete Vago Daher (UFF)
marimarins@gmail.com

NOTA PRÉVIA

Introdução: Desde 2007 a promoção da saúde do escolar e do pré-escolar passou a compor o conjunto de ações dos profissionais que integram as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) do município do Rio de Janeiro. Entretanto, devido a fragilidades como sobrecarga de trabalho dos profissionais e reduzidas capacitações

sobre o tema, estas ações não têm sido realizadas ou são realizadas de forma equivocada, não atendendo às demandas do território. Casemiro et al. (2014) informam que entre os diversos cenários de atuação da saúde, a escola/creche tem representado um importante espaço de troca de saberes entre saúde e educação, possibilitando construção de vínculos entre aqueles que atuam nesses cenários como também avaliações clínicas, acolhimento, encaminhamento de problemas mais complexos aos serviços de saúde e principalmente ações de promoção em saúde. Com objetivo de alcançar a integralidade das práticas na saúde e concretizar os princípios do PSE, o Ministério da Saúde destaca que a OPAS sugere técnicas e métodos participativos na promoção a saúde, que saiam do limite das escolas e envolvam outros atores, como pais e professores. Conseqüentemente, o professor/educador representa um dos sujeitos responsáveis pela promoção de saúde, troca de saberes e empoderamento (BRASIL, 2006). Desse modo, busco construir vínculos com os professores/educadores de uma creche municipal para fins de empoderá-los mostrando a estes professores/educadores que podem atuar como multiplicadores de hábitos saudáveis/ determinantes de saúde no seu contexto de trabalho, através da metodologia ativa de educação pelos pares. Assim o objeto desse estudo são as práticas de promoção em saúde efetivadas pelos educadores por meio da educação entre pares. E como objetivos: conhecer as práticas de promoção em saúde efetivadas por professores/educadores na creche municipal; identificar os conhecimentos/saberes dos professores para serem educadores em saúde; analisar as potencialidades e fragilidades das práticas de professores/educadores para efetivar as ações de promoção da saúde; e discutir se a educação entre pares constitui uma estratégia relevante para efetivação das ações de promoção em saúde. A relevância da pesquisa está na possibilidade de contribuir para o empoderamento dos educadores e ampliação das ações de promoção em saúde. **Metodologia:** Este estudo será realizado entre 2016 e 2017, é participativo de abordagem qualitativa, descritiva, na modalidade estudo de caso. O cenário será uma creche municipal dentro do território de uma Clínica da Família, no município do Rio de Janeiro, e os participantes serão educadores desta creche. Para coleta das informações será utilizada a observação participante e a entrevista semi-estruturada. Posteriormente, serão realizadas rodas de conversa com objetivo de incentivar a educação pelos pares, gerando empoderamento dos educadores. A educação entre pares sugere um processo de ensino e aprendizagem onde uma pessoa fica responsável por desenvolver ações educativas voltadas para o grupo no qual faz parte, atuando como facilitador (BRASIL, 2011). Sendo assim, os educadores capacitados poderão compartilhar o conhecimento entre seus pares, que serão outros educadores do cenário e desenvolver junto à equipe de saúde uma cartilha de promoção a saúde do pré escolar. Por ser uma pesquisa com seres humanos, os dados serão coletados após submissão ao Comitê de Ética, segundo as resoluções vigentes. **Palavras-chave:** Promoção em saúde, saúde do pré escolar, empoderamento, educação entre pares. **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006._____. Ministério da Saúde. Adolescentes e jovens para a educação entre pares. Saúde e prevenção nas escolas, v. 3 Série B. Textos Básicos de

Saúde. Brasília, 2011. CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 829-840, Mar/ 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63030163016>.

O EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: O ENSINO DE SITUAÇÕES PROBLEMAS NA PRÁTICA ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza (UFF), Gisella de Carvalho Queluci (UFF)
viniciussouza.enf@gmail.com

NOTA PRÉVIA

INTRODUÇÃO: A motivação para o presente estudo surgiu diante da vivência acadêmica e da prática profissional onde acompanho diariamente a dificuldade de realização do exame físico, principalmente aquele referido para o paciente hematológico. Para garantir a confiabilidade à assistência de enfermagem a pacientes com distúrbios hematológicos, por meio de procedimentos seguros, baseados em ações as mais científicas possíveis, é imprescindível a realização de um exame físico de qualidade, com foco nos principais distúrbios acometidos por esses pacientes. (BARROS; ANAMI; MORAES, 2003). No cotidiano da prática, são observados diversos fatores dificultam o cuidado prestado por enfermeiros, os quais estão envolvidos em atividades administrativas e/ou cuidados dispensados aos clientes considerados graves. Assim, os enfermeiros têm dificuldades na identificação de problemas para estabelecer um plano de cuidados de enfermagem, principalmente, quando se trata das necessidades individuais de cada cliente, que envolvam todos os aspectos necessários para auxiliar na sua recuperação, principalmente aqueles voltados para a saúde emocional e psíquica. Segundo Carvalho (2006), alguns estudos destacam que a metodologia de resolução de situações problema foi escolhida como a mais acertada para a consolidação do processo de aperfeiçoar um novo perfil profissional. Além de servir de ponto principal no processo ensino-aprendizagem, almeja-se que esta metodologia sirva de contexto ao desempenho das ações de enfermagem. Os estudos com base nas situações-problema de clientes hospitalizados necessitam ser ampliados nas diversas áreas da enfermagem, por ainda existirem dificuldades das enfermeiras na identificação de problemas referentes às situações de enfermagem no contexto hospitalar. Com isso, os objetivos do estudo são: Analisar o exame físico nas situações problema do cliente hematológico na prática assistencial do enfermeiro, Descrever situações problemas de clientes hematológicos, Analisar o exame físico do enfermeiro nas situações problemas de clientes hematológicos, Discutir o exame físico em uma perspectiva situacional como contribuição ao ensino de enfermagem e Construir um

instrumento para realização do exame físico ao cliente hematológico a partir de situações problemas vivenciado na prática de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, cujo cenário será um Instituto de Hematologia e Hemoterapia situado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa serão dez enfermeiros atuantes no cuidado aos pacientes hematológicos presentes nos setores de internação cujo recrutamento será por meio de convite de forma oral. A escolha do quantitativo de participantes se deve ao fato da totalidade de enfermeiros presentes nos setores de internação hospitalar. Como critérios de inclusão, serão selecionados enfermeiros atuantes no cuidado a pacientes hematológicos inseridos no setor há mais de um ano e como critérios de exclusão, enfermeiros que estiverem de férias ou de licença médica. Os dados da pesquisa serão obtidos através da realização de dois momentos, onde no primeiro será realizada uma observação espontânea da execução do exame físico e aplicabilidade do mesmo no processo de enfermagem, identificando de que forma o profissional realiza o histórico, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação, observando possíveis situações problemas que podem vir a interferir na assistência prestada. De acordo com estudos analisados, diversas são as situações problema encontradas nos pacientes e no ambiente em que se encontram, influenciando a prática dos profissionais de saúde que prestam o cuidado. No segundo momento, haverá uma entrevista com os participantes da pesquisa, onde irão ser realizadas perguntas referentes ao perfil profissional como ano de formação, tempo de atuação no cenário do estudo e existência de cursos de pós-graduação, experiência do exame físico durante a vida acadêmica, realização do exame físico na prática diária e o uso da sistematização da assistência de enfermagem no cuidado prestado. Além destas, será perguntado sobre questões referentes a fatores que podem influenciar a realização do exame físico na sua prática profissional, com uma abordagem em situações problemas. As entrevistas serão gravadas com a utilização de um dispositivo MP3 player-gravador de voz, somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos clientes, e posteriormente serão transcritas para tratamento e análise dos dados. Os dados coletados serão transcritos e analisados sob a ótica da triangulação de dados que pode combinar métodos e fontes de coleta de dados qualitativos e quantitativos (entrevistas, questionários, observação e notas de campo, documentos), assim como diferentes métodos de análise dos dados (AZEVEDO, 2013). **Palavras Chave:** Exame Físico, Enfermagem, Hematologia. **Referencias:** AZEVEDO, Carlos Eduardo Franco et al. A estratégia de triangulação: objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo. Brasília: ENEPQ, p. 1-16, 2013. BARROS, Silvana Kelie Souza A.; ANAMI, Elza Hiromi T.; MORAES, Marisa Pires de. A elaboração de um protocolo para prevenção de úlcera de pressão por enfermeiros de um hospital de ensino. Nursing (São Paulo), v. 6, n. 63, p. 29-32, 2003 DE CARVALHO, Vilma. Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 115-34, 2006.

O HUMOR NO PROCESSO TERAPÊUTICO: VISÕES E UTILIZAÇÕES DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL

*Raquel Tavares Brito Fernandes (UFF), Cláudia Mara de Melo Tavares (UFF)
rquelfernandes@gmail.com*

NOTA PRÉVIA

Introdução: Este projeto surge da experiência profissional da autora e da forma em que a mesma usa o humor como dispositivo terapêutico na saúde mental. Ao observar que o humor ajudava na abordagem junto aos usuários do serviço, na criação e reforço de vínculos terapêuticos, além de outras questões, entre elas o manejo de crises, a mesma sentiu a necessidade de aprofundar-se a respeito do tema e tentar compreender o receio do uso deste dispositivo por grande parte dos profissionais integrantes da Equipe Multidisciplinar (EM). No que tange ao humor, este é algo de difícil definição. Etimologicamente, a palavra humor deriva do latim humor, que significa líquido. Mas carrega em si interpretações tão contraditórias, dentre as quais abrangem empatia, temperamento, estado de espírito, alegria, sátira e escárnio. Capela (2011), diz que “O riso é uma das principais expressões utilizadas na comunicação social. Causa bem estar e conecta pessoas desviando-as, em certos momentos, de situações de estresse e dificuldades cotidianas. É um fenômeno universal que ultrapassa culturas, idade e grupo étnicos”. Segundo Wooten (2009), “rir é o evento comportamental em resposta ao humor. O sorriso une o corpo como um todo”. Wooten descreve três teorias sobre o humor: a) teoria da superioridade, que sustenta que as pessoas riem dos menos afortunados para sentir superioridade; b) teoria da incongruência, que sustenta que um choque súbito ou conflito é necessário para produzir a risada; c) teoria da liberação, que sustenta que o propósito do humor é fornecer alívio das tensões e conflitos sociais.” Inúmeros estudos acerca do humor têm sido realizados, utilizando o riso como parte da terapia no ambiente hospitalar, principalmente em crianças hospitalizadas, trazendo a figura do palhaço (clown) como agente promotor do humor, oferecendo uma melhor qualidade na melhora clínica da criança hospitalizada. Em relação à saúde mental, no entanto, observa-se que os profissionais – em suas diferentes áreas de formação – parecem receosos na utilização do humor enquanto recurso terapêutico, levando-a questionar-se o porquê desta dificuldade. Para tentar entender tais obstáculos, a mesma propõe, neste projeto, pesquisar as dificuldades encontradas por estes profissionais, além da prática do humor como estratégia diferenciada e direcionada ao portador de transtorno mental. a) Por que não utilizá-lo no projeto terapêutico individualizado? b) De que forma utilizá-lo? c) Em quais circunstâncias não utilizá-lo? d) Quais os limites que o profissional deverá respeitar entre cumprir as normas convencionais da profissão e mostrar novos caminhos possíveis? **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com um estudo observacional quantitativo, ainda que inclua informações

provenientes de abordagem qualitativa de forma complementar. A coleta de dados ocorrerá por meio de questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado em profissionais das Equipes Multiprofissionais atuantes na área da saúde mental que aceitarem participar da pesquisa. Será elaborado um processo de esclarecimento do estudo para os serviços, através de carta de apresentação e reunião com a diretoria/coordenação dos mesmos sobre a pesquisa a ser realizada, com a devida autorização dos mesmos por escrito. Todos os profissionais participarão da pesquisa de forma espontânea, após receberem orientações sobre o propósito da mesma, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Análise de dados: Serão observadas análises quantitativas de frequências de respostas para as perguntas do questionário fechado. Para respostas em aberto será feita uma análise hermenêutica com base na bibliografia selecionada. Será utilizado ainda o programa Excel para elaboração de tabelas, quadros e gráficos para apresentação dos resultados. **Palavras Chave:** Humor, Processo Terapêutico, Equipe Multidisciplinar. **Referência Bibliográfica:** CAPELA, R.C. Riso e bom humor que promovem a saúde. *Rev. Simbio-logias*, v.4, n6, Dez/2011 WOOTEN, P. Humor, laughter, and play: maintaining balance in a serious world. In B. Dossey, L. Keegan, & C. Guzzetta (Eds), *Holistic nursing: A handbook for practice*, 497- 520, Boston: Jones & Bartlet, (2009).

O QUINTO SINAL VITAL COMO INTEGRANTE DAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE

Maria Fernanda Muniz Ferrari (UFF), Donizete Vago Daher (UFF)
mfmferrari@gmail.com

NOTA PRÉVIA

Introdução: A dor vem sendo amplamente discutida e analisada nos últimos anos, nos diferentes contextos da saúde. Estima-se que no Brasil, país com alto índice populacional, a prevalência média de dor crônica, seja semelhante ao da população mundial, que é de 35,5%, segundo dados da Associação Internacional para o estudo da Dor (IASP, 2010). Para a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED), a avaliação e o registro sistemático e periódico de sua intensidade, é fundamental para que se acompanhe a evolução dos pacientes e se realize os ajustes necessários ao tratamento (SBED, 2016). O rastreamento e a leitura minuciosa da literatura referente ao tema, somados a experiência de cinco anos da Pesquisadora, na Instituição, indicam que apesar da relevância, há uma precariedade em relação à formação de recursos humanos, preparados para o seu gerenciamento. Foi delineado como objeto de estudo deste projeto, o processo de formação do residente e o registro da dor como 5º sinal vital, onde se propõe: correlacionar a dor e a inserção desta temática nos processos de formação dos residentes em saúde. Assim, as questões de pesquisa são: Como foi trabalhada a temática do quinto sinal vital, na formação do residente? Como o profissional residente, realiza suas práticas, no que se refere a dor? Metodologia: Artigo

elaborado a partir do Projeto de Dissertação do Mestrado “O quinto sinal vital como integrante das práticas de cuidado em saúde. O DESAFIO DA INCORPORAÇÃO DO QUINTO SINAL VITAL NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE”, junto ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde na Universidade Federal Fluminense, com previsão de término no segundo semestre de 2018. Para alcance dos objetivos, será realizada uma pesquisa descritiva, qualitativa, na modalidade pesquisa ação participativa em saúde, cujo cenário será uma instituição de saúde pública, de referência nacional para a formação de profissionais de saúde e de assistência à comunidade, situada no município do Rio de Janeiro. Os participantes serão 06 residentes de enfermagem e 17 residentes de medicina, que estarão no primeiro ano da residência. Dentro deste universo, serão incluídos todos os que atuam realizando cuidados diretos a clientes na referida Instituição. E excluídos aqueles que estiverem de férias, licença médica ou matrícula trancada no momento da pesquisa de campo. Em um primeiro momento, haverá uma reunião com os Tutores destes residentes, com objetivo de informar a proposta da pesquisa e suas etapas. Após essa fase, será agendado um encontro com os pretendidos participantes da pesquisa, onde será exposta a proposta e seguidamente, após o entendimento, concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o recrutamento dos que se dispuseram a participar. Os dados serão coletados por meio de trabalho de campo com entrevistas semiestruturadas, entre março e junho de 2017. A análise de conteúdo será temática, onde inicialmente será feita uma leitura de primeiro plano, para posteriormente atingir os níveis mais profundos (MINAYO, 2012). Vale ressaltar, que em atendimento às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, determinadas na resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o trabalho de campo será iniciado, apenas após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Instituição (BRASIL, 2012). **Palavras-chave:** Dor; conhecimento; saúde; formação. **Referências:** INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN - IASP. Guia para o Tratamento da Dor em Contextos de Poucos Recursos. 2010. IASP. p.1-5. Disponível em: <[http://www.iasppain.org/files/Content/ContentFolders/Publications2/FreeBooks/Guide toPainManagement_Portuguese.pdf](http://www.iasppain.org/files/Content/ContentFolders/Publications2/FreeBooks/Guide%20toPainManagement_Portuguese.pdf) >. Acesso em: 30 out. 2016. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA DOR - SBED. Hospital sem dor diretrizes para implantação da dor como 5° sinal vital. Disponível em: <http://www.dor.org.br/profissionais/5_sinal_vital.asp>. Acesso em 30 out. 2016. MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa social: teoria, metodologia e criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2012.

O USO DO ARCO DE MAGUEREZ NA REFLEXÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA NO CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Amanda Ribeiro Mendonça (UFF), Gisella de Carvalho Queluci (UFF)
amanda-mendonca@hotmail.com

NOTA PRÉVIA

INTRODUÇÃO: A motivação para a realização dessa pesquisa justifica-se, por existir poucos estudos relacionados às questões metodológicas nesta área de formação e também devido a importância de transformar as estratégias didáticas utilizadas e contribuir para a melhoria do processo de ensino no curso técnico de enfermagem. Ao abandonar os métodos tradicionais de transmissão de conhecimentos, em que professor fala e os alunos ouvem, o professor assume uma posição de facilitador no processo de aprendizado. Existem diversas estratégias que podem ser usadas para se conseguir ambientes de aprendizagem ativa em sala de aula e que corrobora para que o aluno seja protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo ainda o senso crítico diante do que é aprendido, bem como competências para relacionar esses conhecimentos ao que será visto no mundo real. Reconhecendo a necessidade de mudança, atualmente, muitas discussões apontam para a utilização de novas práticas pedagógicas e as instituições de ensino têm sido estimuladas a reconstruir seu papel social e valorizar a qualidade da assistência no trabalho em saúde, adotando tais inovações (SOBRAL; CAMPOS, 2012). A aprendizagem através das metodologias ativas faz com que os alunos que vivenciam esse método tenham mais confiança na aplicabilidade prática do conhecimento, além do mais, eles aprendem a se expressar melhor oralmente e por escrito, adquirem gosto para resolver problemas e que tem a autonomia no pensar e agir em situações que requer tomada própria de decisões. A educação profissional oferece muitas oportunidades de aplicar metodologias ativas de aprendizagem nas diferentes áreas de formação profissional. Como exemplo, listam-se as aulas de laboratório, oficinas, tarefas em grupo, trabalhos em equipe dentro e fora do ambiente escolar, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos. Essas atividades tendem a ser naturalmente participativas e promovem o envolvimento do aluno no processo de aprendizagem (BARBOSA; MOURA, 2013). O objetivo principal desse estudo é analisar o uso das metodologias ativas no ensino técnico de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Será desenvolvida em uma instituição privada de ensino técnico em um município do interior do estado do Rio de Janeiro. A instituição presta serviços de formação em diversas áreas do conhecimento, dentre elas o curso técnico em enfermagem. Os participantes serão compostos por aproximadamente 10 instrutores atuantes no curso técnico de enfermagem. Apesar da instituição oferecer diversos cursos a nível técnico com a mesma proposta didático pedagógica, optou-se apenas por envolver os instrutores do curso de enfermagem pela maior perspectiva do estudo, visto a pesquisadora ser instrutora do curso, ampliando a

discussão do ensino específico para o técnico de enfermagem. Como critérios de inclusão serão selecionados docentes que ocupam o quadro de instrutor efetivo da unidade a mais de um ano e que atuam em sala de aula e campo de estágio. Os critérios de exclusão serão docentes que atuam a menos de um ano na instituição, que não foram alocados em disciplinas nos últimos três meses, que estejam em licença médica, licença maternidade ou estejam afastados por outros motivos durante o período da coleta de dados. A coleta de dados com os instrutores será feita através da aplicação da Metodologia da Problematização (MP) pelo Arco de Maguerez, utilizando como instrumento a observação participante e o entrevista semi-estruturada. A MP tem os seus fundamentos teórico-filosóficos sustentados no referencial de Paulo Freire e é um modelo de ensino comprometido com a educação libertadora, que valoriza o diálogo, e estimula a transformação social através de uma prática conscientizadora e crítica. (SOBRAL; CAMPOS, 2012). Para atender as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa o projeto será encaminhado inicialmente à gerência da instituição de ensino para obtenção da declaração de anuência e autorização para execução da pesquisa e posteriormente será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense de Niterói. Os participantes da pesquisa serão convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, terão a garantia de anonimato e poderão se retirar da pesquisa a qualquer momento. **Palavras Chave:** Aprendizagem ativa, Prática do docente de enfermagem, Educação técnica em enfermagem. **Referências:** BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. Rio de Janeiro: Boletim Técnico Senac. v.39, n.2, p.48-67, maio/ago 2013. SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de Metodologia Ativa no Ensino e Assistência de Enfermagem na Produção Nacional: Revisão Integrativa. São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP On Line. v. 46, n.1, p. 208-218. 2012.

A PRÁXIS DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UM DESAFIO COTIDIANO

Stephanea Marcelle Boaventura Soares (UFF), Helen Campos Ferreira (UFF), Anna Christina de Almeida Porreca (UFF)
s_marcellesoares@hotmail.com

NOTA PRÉVIA

Introdução: No cenário da enfermagem obstétrica, o governo federal promove a qualificação e capacitação de profissionais pela Comissão Nacional de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde vinculada ao Ministério da Educação e da Saúde, através da Lei no11. 129, de 30 de junho de 2005 (BRASIL, 2005). A preceptoria instituída refere-se aos profissionais do Sistema Único de Saúde que não são da academia, mas com importante papel na inserção e

socialização do recém-graduado no ambiente de trabalho. Sua função é ensinar, deve ter conhecimento e habilidade em desempenhar procedimentos clínicos, se preocupando com a competência clínica ou com os aspectos de ensino-aprendizagem. Ele oportuniza a aquisição de habilidades pelos recém-graduados, em situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho e tem capacidade de integrar os conceitos e valores da escola, profissão e trabalho, desenvolvendo estratégias factíveis para resolver os problemas cotidianos da atenção à saúde (Silva et al, 2014). O ensino tem o pressuposto da educação como possibilidade de transformação, centrada no desenvolvimento da consciência crítica, levando o enfermeiro a reflexões sobre práticas profissionais e ao compromisso com a sociedade. Em 2011, pelo Programa Rede Cegonha, a qualificação de enfermeiros obstétricos foi incentivada para reduzir a morbimortalidade materna e fetal. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e a Universidade Federal Fluminense pactuaram pelo Programa Nacional de Enfermagem Obstétrica com objetivo de qualificar profissionais e, as unidades de saúde, tornando-se campos de prática clínica. Entretanto, percebe-se que nem todos os enfermeiros preceptores se dizem aptos em seus desempenhos de ensino. O compartilhamento de responsabilidades entre os serviços de saúde e a universidade torna-se relevante para diminuir a dicotomia entre teoria e prática e favorecer a construção da identidade profissional e dos saberes, para isso é necessário a participação dos diversos atores, tais como os docentes, os usuários dos serviços de saúde e os profissionais de saúde. Por esse motivo investiga-se como o preceptor de enfermagem obstétrica vivencia a práxis pedagógica, objetivando descrever e analisar essa práxis e seus desafios, para proposição de estratégias educacionais facilitadoras. O estado da arte apontou que as tendências de atuação do preceptor possibilitam o aprendizado e o aperfeiçoamento dos profissionais, estimula a busca de atualização do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades de escuta, flexibilidade, sensatez, liderança, disponibilidade e pró-atividade e, compartilha responsabilidades entre os serviços de saúde e a universidade. Portanto, o preparo de profissionais é um desafio pedagógico substancial a ser enfrentado pelos preceptores dos programas de residência de saúde. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, transversal, onde se optou pelo método estudo de caso como estratégia de pesquisa. O cenário do estudo será uma Maternidade Pública da zona oeste, do município do Rio de Janeiro, com os preceptores de enfermagem obstétrica da unidade, que serão submetidos a entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa possui como critérios de elegibilidade: atuar há pelo menos um ano na qualificação de residentes de enfermagem obstétrica e, à época da coleta de dados, devem estar desenvolvendo atividades de ensino. Serão excluídos os que estiverem em licença, férias ou aqueles que não desejarem participar da pesquisa. A coleta de dados se dará posteriormente ao parecer de aprovação do Conselho de Ensino e Pesquisa em atendimento à RS no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e os dados levantados serão submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2009). **Palavras-chave:** Preceptoria, Enfermagem Obstétrica e Educação em Enfermagem. **Referências:** BRASIL. Presidência da República. Lei no 11. 129. Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília (DF), 2005.

_____. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Edital no21. Refere-se ao processo seletivo destinado à oferta de bolsas para o Programa Nacional de Residência em enfermagem obstétrica (PRONAENF). Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2012. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA; 2009. SILVA, VC; VIANA, LO; SANTOS, CRGC. Prática social e pedagógica do enfermeiro-preceptor: um estudo de caso. Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói; v.13, n.1, p.102-112, 2014.

RECONFIGURAÇÃO DA GESTÃO INSTITUCIONAL NO CAMPO DA ENFERMAGEM: UMA LEITURA EM PIERRE BOURDIEU

Deise Ferreira de Souza (UFF), Zenith Rosa Silvino (UFF)

dfsnit@hotmail.com

NOTA PRÉVIA

Introdução: A Escola de Enfermagem, criada em 1944 e incorporada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (atual Universidade Federal Fluminense - UFF) em 1961, acompanha o processo de desenvolvimento do meio acadêmico da UFF dentro do contexto social, político e econômico do país, se fortalece no ensino de graduação, na gestão e assistência do Hospital Universitário e nas ações extensionistas, consideradas a fortaleza do alicerce desta Escola, por mais de 50 anos, incluindo a inserção de docente e alunos no Campus Universitário em Óbidos e Oriximiná, no Pará. A inserção na pós-graduação Lato sensu inicia em 1975, e a Stricto sensu em 2003, com o primeiro programa de pós-graduação profissionalizante em Enfermagem criado no Brasil. Na década de 1980, um dos anseios da comunidade universitária centrava-se no movimento político de escolha dos dirigentes da universidade em todos os níveis. Esse processo de luta culmina em 1985 com a primeira consulta para reitor da universidade, quadriênio 1986-1990, mantendo até hoje a composição da lista tríplice pelo Conselho Universitário, encaminhada ao Ministro da Educação e Cultura, buscando-se garantir a nomeação da chapa mais votada. Posteriormente, o processo de consulta à comunidade, ocorre como efeito dominó, abrangendo todos os níveis, incluindo direções dos centros universitários, das unidade de ensino, coordenações de cursos e chefias de departamentos. Mesmo rompendo as normas estatutárias e, tendo sido garantido a escolha dos dirigentes da UFF por todos agentes da universidade, a fórmula aplicada não atendia aos anseios dos alunos e técnicos administrativos, já que docentes tinham 70% de peso no total de votos. De qualquer forma, mantinha-se no ambiente institucional uma insatisfação que os dirigentes eleitos teriam que enfrentar. O enfrentamento abrange alguns campos de luta como o rompimento de normas regimentais estabelecidas, a paridade entre os três níveis dos agentes da universidade, bem como a negociação para nomeação da chapa mais votada, entre outros. Anteriormente à escolha de nossos dirigentes pelo voto, havia insatisfações e

inquietações no formato de condução e tomadas de decisões, que se configura como habitus gerencial, na perspectiva de Bourdieu (2011). Dessa forma se faz presente a luta, a violência e o poder simbólico que visam a inculcação de ideologias favorecendo a manutenção do lugar de poder (ibid.). Nessa perspectiva o objeto de estudo é a reconfiguração do campo da Escola de Enfermagem à luz da primeira gestão eleita para o quadriênio 1987-1991. Pensar a reconfiguração do campo da Escola de Enfermagem instrumentalizado pelo referencial de Bourdieu justifica-se uma vez que na vida universitária busca-se a ampliação do capital cultural, mas é também local de assimilação e troca de crenças e valores. O sistema de ensino institucionalizado é um mundo real, socialmente contraditório, que reproduz condições econômicas, políticas, sociais e culturais. **Objetivo:** discutir o habitus gerencial da gestão do quadriênio 1987-1991 na reconfiguração do campo da Escola de Enfermagem. Para Bourdieu (2011) os indivíduos incorporam a estrutura social em que vivem quer seja legitimando-a ou a reproduzindo. Dessa forma, somos, pensamos e fazemos enquanto produto da vida em sociedade e produtores de práticas sociais, quer confrontando-as quer confirmando-as. Ele considera que o universo social existe sob dois pilares articulados: objetivamente o “campo” e subjetivamente o “habitus”. O campo é espaço estruturado de relações entre seus agentes que ocupam posições diferentes segundo a distribuição desigual de recursos simbólicos, ou seja, de capitais múltiplos (BOURDIEU; PASSERON, 2014). São os campos os nichos de confronto da atividade dos indivíduos de onde se legitimam as representações. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, de cunho histórico social, sob referencial teórico de Pierre Bourdieu. Os dados serão coletados mediante entrevista com os agentes que compunham o Colegiado de Unidade da Escola de Enfermagem, e documentos administrativos referentes ao quadriênio 1987-1991. O tratamento dos dados ocorrerá por meio da análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/HUAP sob o número 771.846. **Palavras-chave:** enfermagem, organizações, sociologia, gerência. **Referências:** BOURDIEU, P. Razões e práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2011. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

REDEFINIÇÕES DO ESPAÇO E TERRITORIALIDADES EM SAÚDE: O CUIDADO EM REDE DIGITAL

Linda Nice Gama (UFF), Cláudia Mara de Melo Tavares (UFF)
nicegama@predial.cruiser.com.br

Introdução: São recorrentes as assertivas de que vivemos em uma sociedade influenciada pelas tecnologias e em especial Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Entretanto, apesar da era digital estar permeando a forma como se trabalha e significativamente as formas de interação na sociedade, o segmento da

saúde e principalmente a Enfermagem, a apropriação ainda é incipiente para responder às demandas cada vez mais complexas da prestação do cuidado, compreendido aqui, como um conjunto de saberes que não mais se alojam em determinados campos, mas que dialogam ininterruptamente, promovendo transformações e diferentes modos de ver e analisar os fenômenos humanos. Neste contexto, estas tecnologias, que impactaram a sociedade e a cultura nas duas últimas décadas, ainda não mereceram a centralidade que o tema impõe na área de Saúde, sendo tratada através de uma concepção reducionista, não possuindo um corpus de conhecimentos próprios e sistemáticos. Neste contexto, a Enfermagem deve levar em conta tais emergências para, a partir delas, ressignificar o seu atual *modus operandi*. As possibilidades de informação e comunicação, consideravelmente móveis, baseadas em anytime, anywhere, anyhow, acenam para perspectivas multirreferenciais e criativas no cuidado em saúde, com seus dinâmicos, plurais e interativos recursos da tecnologia digital. Mudanças, contudo, envolvem desafios, pois se os ganhos potenciais de uma utilização mais ampla de tecnologias são evidentes há anos, a maioria dos países ainda enfrenta grandes desafios relacionados à sua implementação e adoção. O seu uso no setor saúde fica devendo em comparação a muitas outras áreas, sobretudo no que diz respeito à qualidade do atendimento ao cidadão e à eficiência na gestão dos estabelecimentos de saúde e no uso inteligente das informações disponíveis. Atualmente, a tecnologia ultrapassou o processamento-padrão de dados para funções administrativas comuns em todas as organizações, tais como recursos humanos, folhas de pagamento, sistemas de contabilidade, entre outros, e agora desempenha um papel fundamental tanto no cuidado ao paciente como prescrição, relatório de resultados e sistemas de apoio à saúde da população, como nas atividades da saúde pública relacionados à prevenção e promoção da saúde, controle de doenças, vigilância e monitoramento. Neste sentido, com o avanço das tecnologias, as ações de cuidado não paralisam e nem substituem as já existentes, mas antes as ampliam. A presente nota prévia de tese se insere no Programa de Pós-Graduação Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense, e tem como objeto de estudo, a análise teórico-crítica e metodológica referentes às TDICs e suas interfaces no cuidado em rede digital. **Objetivos:** Formular um modelo teórico-metodológico das TDICs no cuidado em Enfermagem; Investigar as implicações das TDICs e suas interfaces no cuidado em Saúde; Viabilizar um guideline para suporte docente, discente e profissional de saúde, no processo de integração das TDICs às práticas em Saúde; Desenvolver aplicativo com tecnologia móvel, com as respectivas heurísticas de usabilidade em rede digital como demonstrativo da formulação teórico-metodológica das TDICS no cuidado em Enfermagem. **Metodologia:** Natureza teórica nos contextos: inserção histórico-cultural e rede de articulação teórico-conceitual e metodológica - diretrizes do cuidado em rede digital. A linha teórico-filosófica apoia-se na: Teoria do ciberespaço. Inteligência coletiva, redes, processos de trocas, produção e utilização de conhecimentos (LEVY, 2010); Teoria da carga cognitiva. Aprendizagem em hipermídias (SWELLER et al 2011); Teoria do design de interação humano-computador. Usabilidade (NIELSEN & BUDIUI, 2012); Integrando também, elementos significativos de pesquisas relacionadas ao cuidado, que possibilitem teorização e

subsídios para a pesquisa, e entre estas, o Auto Cuidado e a Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (MOHAMMADPOUR et al, 2015; ROHRBACH, 2015). No desenvolvimento de aplicativo multiplataforma com interface adaptável em saúde como demonstrativo do cuidado e usabilidade em rede digital, será utilizado: plataformas Hipertext PreProcessor (PHP) e Eclipse; CorelDRAW Graphics Suite X8®; mesa digitalizadora Wacom Bamboo; Mysql Query Browser e MySQL Administrator e Draw.io® para criação de fluxos dos protocolos de pesquisa e diagramas. **Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Educação, Hipermídias; Tecnologias. **Referências:** LÉVY, P. Cibercultura. Costa I C, tradutor. 3a ed. São Paulo (SP): Editora 34, 2010. MOHAMMADPOUR, A. et al. The effect of a supportive educational intervention developed based on the Orem's self-care theory on the self-care ability of patients with myocardial infarction: a randomized controlled trial. J Clin Nurs v 24, n.11, pages 1686–1692, Jun. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25880700>. Acesso em: 14 jan 2016. NIELSEN, J.; BUDIUI, R. Mobile Usability. U.S: New Riders Publishing, 2012. ROHRBACH, C. V. Historic perspectives from anthropology. Reflections proposed to Transcultural Nursing. Reflections proposed to Transcultural Nursing. Invest. Educ. Enferm, Medellín, v. 33, n. 2, Aug. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072015000200020. Acesso em: 14 jun 2016. SWELLER, J.; AYRES, P.; KALYUGA, S. Cognitive load theory. New York: Springer, 2011.

REFLEXÕES MULTIDISCIPLINARES EM SERVIÇO E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO PERMANENTE DO MÉDICO DA ATENÇÃO BÁSICA

Régis Rodrigues Vieira (UFF), Marcos Corvino (UFF), Lucia Cardoso Mourão (UFF), Ana Clementina Vieira de Almeida (UFF)
psf.regis@fmpfase.edu.br

Introdução: A Educação Permanente em Saúde é uma política implantada em 2004 que vem romper com o modelo de aulas teóricas na atualização dos profissionais de Saúde e traz para o interior do processo de trabalho a problematização na construção do conhecimento, sobretudo na Estratégia de Saúde da Família (ESF), na qual a interdisciplinaridade se faz presente (BRASIL, 2004). Apesar do esforço do Ministério da Saúde em classificar a Educação Permanente como um processo de construção do conhecimento de participação ativa, o antigo modelo vertical de ensino bancário sabidamente ineficaz, ainda está presente em grande parte das atualizações na área da saúde. Figueiredo et al (2014) referem que a Educação Permanente dos profissionais de saúde baseada apenas na transmissão do conhecimento sem discussão dos processos e participação ativa, muitas vezes, não traz resultados efetivos no que se propõe. Este fato pode ser observado nas atividades educativas desenvolvidas pela Secretaria da Saúde de um município do estado do Rio de Janeiro com médicos da Atenção Básica. Nestas ocasiões, podia-se perceber a diversidade de visões acerca da Educação Permanente e

como cada profissional buscava o conhecimento. Observava-se também, a influência das discussões multidisciplinares no ambiente de trabalho e como estas eram capazes de ampliar as reflexões sobre um determinado problema. A reflexão multidisciplinar pode apontar os problemas, mas concomitantemente deve existir um movimento intrínseco de reflexão de cada profissional, para que seja possível a construção conjunta de novos conhecimentos (BRASIL,2011). Diante do exposto, este estudo traz como objeto a formação permanente de médicos e sua relação com as discussões multidisciplinares em serviço na Atenção Básica. Questiona: Quais as concepções dos profissionais médicos da Atenção Básica a respeito da Educação Permanente? Como sua participação na equipe multidisciplinar tem contribuído para sua formação permanente? Objetiva analisar as concepções dos médicos acerca das reflexões multidisciplinares em serviço e qual a influência destas reflexões para sua formação permanente. **Método:** A pesquisa tem caráter exploratório com abordagem qualitativa. Traz para análise e discussão dos dados. o conceito de formação permanente. Para Valente, Cavalcanti (2009), trata-se de um movimento sobre a prática profissional baseado na premissa de que um problema pode levar à formação a partir da sua reflexão. É expressado em três momentos: a observação da realidade e explicitação das percepções individuais; a reflexão da reflexão anteriormente executada e por último o resultado de todas estas reflexões que podem induzir modificações nas práticas num processo contínuo de formação. Como cenário de estudo foram escolhidas as unidades da ESF de uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro. Como participantes serão incluídos médicos que sejam concursados e vinculados à Secretaria de Saúde do Município há pelo menos 5 anos na mesma Unidade de Saúde. A coleta de dados se iniciará por meio da observação participante durante as reuniões de educação permanente nas unidades da ESF, seguida de uma entrevista semi estruturada. Os resultados obtidos nas falas durante a etapa de observação, poderão ser melhor discutidos durante a entrevista. Esta terá um roteiro de questões de maneira a guiar o pesquisador sobre questões referentes as percepções dos médicos enquanto integrantes da equipe multidisciplinar e com relação a formação permanente. A coleta de dados acontecerá após cumpridas as exigências referentes aos aspectos éticos, orientados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa, os possíveis riscos pessoais e os benefícios para o estudo. Após as explicações cada participante deverá assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e ser informado que sua participação será voluntária, incluindo-se a possibilidade de desistência a qualquer momento, livre de qualquer prejuízo financeiro, pessoal ou profissional. Os dados após transcritos serão apresentados aos participantes, para possíveis modificações. Para o tratamento dos dados, vai ser utilizada a análise temática categorial proposta por (BARDIN,2009). Como contribuição pretende-se proporcionar ao profissional médico novas formas de pensar sua formação permanente e sua atuação como integrante da equipe multidisciplinar. **Palavras chave:** equipe de assistência ao paciente, educação continuada, médicos de atenção primária. **Referências:** BARDIN, L. Análise de conteúdo (edição revista e actualizada). Lisboa/Portugal: Edições 70 Lda, 2009. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 2,488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a

Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). [Internet]. 2011 [Acesso 23 abr. 2016]. Available from: <http://www.saude.gov.br/dab>. FIGUEREDO, R.C. et al. Desafios e perspectiva na Educação Permanente em Saúde desenvolvida na Atenção Primária: uma revisão bibliográfica. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.7, n.4, Pub.8, Outubro de 2014. VALENTE, G.; CAVALCANTI, S.. A Reflexividade na Prática Docente da Graduação em Enfermagem: Nexos com a Formação Permanente do Enfermeiro-professor/Geilsa Soraia Cavalcanti Valente. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2009. xviii.182 f.:il Tese (Doutorado) UFRJ/EEAN/ Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2009.

SAÚDE MENTAL DE DOCENTES ENSINO SUPERIOR DE ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM MODELO DE INTERVENÇÃO

Cláudia Maria Messias (UCB), Geilsa Soraia Valente Cavalcanti (UFF), Elaine Antunes Cortez (UFF)

cmmessias@hotmail.com

Introdução: O recorte desde estudo advém do projeto de pós doutoramento na área de estudo Saúde Mental do Trabalhador em desenvolvimento na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-UFF, tendo como objeto de estudo a elaboração e a prática da intervenção em saúde mental do docente do ensino superior em enfermagem. Ao pensar em intervenções para os problemas de saúde, em sua complexidade e no perfil dos docentes de ensino superior na atualidade em um mercado que vem sofrendo constantes mudanças, ressalta-se a necessidade de se romper com modelos de intervenção frágeis e prescritivos (CARDOSO et al, 2008). Tais necessidades se articulam com novos cenários de ensino que se apresentam com seus desafios, a construção da cidadania sobre a base de políticas de reconhecimento que conduz a um a maior justiça social. As pesquisas sobre formação e o trabalho de professores cresceram muito nos últimos anos. Observa-se ainda que o trabalho do professor não se limita dentro das salas de aulas, neste caso em lecionar e lidar com seus alunos. Existem situações fora das salas de aula como: esclarecimento de dúvidas dos alunos, questões pessoais de alunos que procuram o professor, por encontrarem neste, mais segurança e compreensão ao falarem de seus problemas, reuniões de pais e mestres, problemas com drogas na escola, gravidez precoce de alunas adolescentes, hostilidade e competição entre os professores. São situações “problemas” que chegam ao seu conhecimento, e que fogem ao seu preparo e controle profissional (LIPP, 2002). Justifica-se o estudo quando do mapeamento da produções acadêmicas na área de educação, indica-se que, nos anos de 2000, o foco dirigiu-se ao(à) professor(a), aos saberes, às práticas, às opiniões e às representações, chegando a 53% do total de estudos, sendo 3% dessas pesquisas evidenciando a saúde, a saúde mental e a qualidade de vida desses professores. **Objetivos:** Construir e validar

um modelo de intervenção baseado em conceitos e demandas dos docentes da pesquisa. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa coletada em Grupos Focais, que garantem informações por meio das interações grupais (MINAYO,2000). Foram entrevistados 27 docentes em duas instituições privadas do ensino superior. **Resultados:** Essa foi a etapa de reconhecimento da visão do docente sobre sua saúde mental, 75% dos entrevistados se vêem com atividades acadêmicas excessivas, 43% apontam que a instituição não viabiliza a qualidade do trabalho acadêmico e 85% dos entrevistados se descrevem com sua saúde mental em equilíbrio. Chamou-nos a atenção, a não equivalência dos resultados entre os obstáculos descritos pelos entrevistados para prática docente com sua saúde mental. Evidenciamos a necessidade de pensar meios e estratégias para instigá-los a mudanças que promovam ampliação e satisfação do docente, buscando o protagonismo dos docentes na busca de prática de intervenções preventivas. Os sentidos atribuídos à saúde mental pelos professores indicam interesse em obter conhecimentos sobre o tema da saúde mental, uma vez que isso pode ser útil no trabalho com os alunos. Os dados obtidos sugerem que, na visão do educador, existe pouca informação disponível sobre saúde mental para professores e, portanto, grande necessidade de haver desenvolvimento de estratégias educativas sobre saúde mental na escola **Conclusão:** Os próprios docentes devem ocupar um papel fundamental em todas as etapas para garantir a implementação de intervenções de prevenção e cuidado a sua saúde mental. Avançar nessa direção é um enorme desafio, principalmente porque ainda não temos suficientes experiências de vigilância consolidadas nesses moldes. **Palavras-chave:** Saúde Mental, Enfermagem, Docentes e Intervenção. **Referências:** CARDOSO. F.C; FARIA. H.P; SANTOS. M.A. Planejamento e Avaliação das ações em Saúde. Editora: UFMG. Nescon. UFMG. Belo Horizonte. 2008 LIPP, M.N.. O estresse do professor. Campinas: Papirus, 2002. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

SITUAÇÕES-PROBLEMA DE CLIENTES COM DISFAGIA OROFARÍNGEA E SEUS NEXOS NO CUIDADO EM FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM

Suelem Frian Couto Dias (UFF), Gisella de Carvalho Queluci (UFF)

suelemfrian@gmail.com

NOTA PRÉVIA

Introdução: A disfagia orofaríngea é um transtorno de deglutição que pode atingir qualquer parte do sistema digestivo e oral, considerada um sintoma importante de várias doenças. Pode se manifestar por ocorrência de tosse, aumento do tempo para se alimentar durante as refeições, aumento de secreções, entre outros. Sua identificação precoce é fundamental, a fim de evitar complicações clínicas como: desnutrição, pneumonias e desidratação. A detecção do risco de disfagia é multiprofissional e os cuidados com o paciente disfágico hospitalizado apresentam determinadas

especificidades, as quais devem ser discutidas constantemente para ampliar o conhecimento dos profissionais que atuam com essa população. Identifica-se o papel importante do residente de enfermagem, pois se destacam no reconhecimento precoce de pacientes disfágicos por estar maior parte do tempo junto aos mesmos, principalmente nas horas das refeições e administração de medicamento e por ter uma prática mais focada no cuidado integral ao indivíduo. Porém percebe-se a falta de um enfoque mais amplo desse assunto na grade curricular dos cursos de formação de enfermagem. As instituições de ensino de enfermagem precisam reforçar, na formação do profissional enfermeiro, os conhecimentos e os conteúdos programáticos acerca dos problemas relativos às alterações de deglutição. Neste sentido, observa-se a necessidade de aumentar o conhecimento e a competência da equipe de enfermagem com relação aos problemas ligados à deglutição, contribuindo para melhorar a prática de enfermagem com relação ao rastreamento e gerenciamento da disfagia (ALBINI et al., 2013). Esta complementação formativa, pode ser oferecida ao profissional no e para o trabalho, como é o caso da residência em saúde. A residência, além do preparo técnico científico, promove segurança profissional para o desenvolvimento das atividades, conscientiza da necessidade do aprendizado complementar e contribui para a integração com as equipes (HADDAD, 2012). Nesse contexto de integração de equipes, a interação profissional entre a Fonoaudiologia e a Enfermagem poderá contribuir para prevenir e/ou minimizar os possíveis quadros de alteração da deglutição e, também, as complicações advindas da mesma. Estas aproximações iniciais com a temática permitiram formular os seguintes objetivos: descrever situações-problema de clientes com disfagia orofaríngea; avaliar os cuidados de enfermagem, tendo em vista as situações-problema de clientes com disfagia orofaríngea, discutir o cuidado interdisciplinar fonoaudiologia e enfermagem para o alcance dos resultados na terapêutica e elaborar um material pedagógico acerca dos cuidados de enfermagem e fonoaudiologia numa perspectiva de aprendizagem situacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, embasado na Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problema (ABP). A ABP é um método de aprendizado centrado no sujeito (aluno), tem o problema como elemento motivador do estudo e integrador do conhecimento, reforça o papel ativo do aluno neste processo, permitindo que ele aprenda como aprender e estimula sua autonomia, o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas e de comunicação (BORGES et.al, 2014). O estudo será desenvolvido em um Hospital Federal da cidade do Rio de Janeiro, classificado pelo SUS como hospital de nível terciário e quaternário. A amostra será constituída aproximadamente por 20 Residentes de enfermagem de uma Universidade Federal do Rio de Janeiro que fazem sua carga horária de estágio neste hospital e atuam na assistência a pacientes disfágicos. Esse hospital conta com 07 enfermarias, sendo a Enfermaria de Clínica Médica a escolhida para ser o cenário deste estudo por concentrar o maior número de patologias que acarretam disfagia. Como critério de inclusão serão selecionados os residentes que forem escalados na unidade selecionada a partir de março de 2017, data de início da residência; serão excluídos aqueles que estiverem de licença ou férias no período de coleta de dados. Os dados serão analisados segundo a técnica de análise temática. Ressalta-se que serão atendidas

as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, determinada na resolução no 466/2012 do conselho nacional de saúde (Brasil, 2012).

Palavras-chave: Transtornos de deglutição, disfagia, fonoaudiologia e enfermagem.

Referências: ALBINI, R.M.N. et al. Conhecimento da enfermagem sobre cuidados a pacientes disfágicos internados em unidade de terapia intensiva. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 1512-1524, 2013. BORGES, M.C. et al. Aprendizado baseado em problemas. Medicina, Ribeirão Preto; v.47, n.3, p.301-307, 2014. HADDAD, M.C.F.L. A Residência de enfermagem na formação profissional. Ciência Cuidado e Saúde, Maringá, v. 11, n. 2, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2012.

SITUAÇÕES-PROBLEMA DE CLIENTES COM FERIDAS NEOPLÁSICAS: O USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Amaralina Pimenta Muniz (UFF), Gisella de Carvalho Queluci (UFF), Cláudia Mara de Melo Tavares (UFF)

amaralinamuniz@hotmail.com

Introdução: As feridas neoplásicas ocorrem a partir da quebra da integridade da epiderme, causada pela infiltração de células malignas de um determinado tumor que acomete ao cliente. Estas feridas, progressivamente, desenvolvem úlceras de aspecto visual desagradável, odores intoleráveis, tornam-se friáveis, dolorosas, secretivas, sangram facilmente, desfiguram o corpo e provocam distúrbio da autoimagem, desgaste psicológico por sensação de desamparo, humilhação e isolamento (INCA, 2009). As terapias instituídas remetem à lembrança visível da patologia incurável, do mal prognóstico e do insucesso terapêutico curativo, que indicam aproximação da morte (FIRMINO e PEREIRA, 2008). Por estas situações difíceis, o cuidado ao cliente com feridas neoplásicas constitui um problema importante na prática diária do enfermeiro e devem ser abordadas por este profissional sempre com a finalidade de traçar soluções mais assertivas. O ideal é identificar os problemas do cliente e elaborar o cuidado individualizado segundo as “situações” existentes. Tais ações permeiam a filosofia dos cuidados paliativos, caracterizados pela resolução dos problemas, tais como: alívio dos sintomas, promoção de conforto e de bem-estar, melhoria dos aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais (PONTES, FERREIRA, COSTA 2012). Nesta nuance, a educação em enfermagem prepara e legitima sujeitos para este trabalho, através de aparato técnico-científico e ético-filosófico e do encontro direto com os clientes, através das ações de cuidá-los. O ideal é que essa aprendizagem se dê o mais precoce possível; quando não, pode ser desenvolvida em campo de sua própria prática profissional. Em relação à aprendizagem em enfermagem, defende-se que “a metodologia de resolução de situações-problema foi escolhida como a mais acertada

para a concretização do processo de formar um novo perfil profissional (CARVALHO, 2006). Pelo interesse de contribuir para a formação teórico-prática dos enfermeiros que atendem a clientes com feridas neoplásicas, percebe-se a importância de aplicar práticas pedagógicas, partindo de uma abordagem situacional, para a identificação e construção do “verdadeiro” "que-fazer" desses profissionais. Portanto, objetiva-se descrever, junto aos enfermeiros, situações-problema de clientes com feridas neoplásicas, com base na aplicação da metodologia da problematização; construir o “que-fazer” dos enfermeiros no manejo destas feridas, a partir de uma abordagem situacional e problematizadora; problematizar junto aos enfermeiros, aspectos relacionados à arte de cuidar e atuar na enfermagem; e apresentar possíveis soluções e ações de enfermagem para as situações-problema de clientes com feridas neoplásicas identificadas. **Metodologia:** abordagem qualitativa, do tipo descritivo-exploratório, pela proposta principal de investigar situações-problemas relacionadas ao manejo de clientes com feridas neoplásicas por enfermeiros. Os participantes deste estudo serão os enfermeiros lotados no Hospital do Câncer 2, pertencente ao Instituto Nacional do Câncer. Respeitar-se-á os preceitos éticos de pesquisa, pela Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. Pela natureza dos objetivos, utilizar-se-á a Metodologia da Problematização, que em detrimento das demais, parece melhor viabilizar a aprendizagem contextualizada. Tomando-a como referência, será utilizado seu caminho metodológico, o Método do Arco de Charles Maguerez. Os dados serão obtidos por meio de discussões e reflexões entre os participantes, observação participante e relatórios individuais feitos pelos enfermeiros em questionário com perguntas abertas. Os achados serão analisados à luz do referencial teórico-metodológico pertinente: a Metodologia da Problematização e a Teoria de Abdellah, cujo elemento crucial é a correta identificação dos problemas de enfermagem, para sua resolução e aplicação acertada à prática (ABDELLAH et al, 1960). Por isso, acredita-se que as situações de clientes com feridas neoplásicas e as soluções discutidas na coleta de dados encontrarão respaldo nos 21 problemas de enfermagem e na solução de problemas descritos por Abdellah. Pretende- e, então, apresentar as reflexões sobre o cuidado de enfermagem baseado nas ações e soluções para os problemas e situações dos clientes com feridas neoplásicas, à luz dos referenciais de Abdellah e da problematização. **Palavras-chave:** Úlcera cutânea; Enfermagem Oncológica; Educação em Enfermagem. **Referências:** ABDELLAH, F.G. [et.cols]. Patient - centered approaches to nursing. 2aed. New York: Macmillan Company, 1960. CARVALHO, V. Sobre o projeto para aplicação de novas metodologias ao processo ensino-aprendizagem – a experiência de mudança curricular na Graduação da EEAN/UFRJ. In: CARVALHO, V. Sobre enfermagem: ensino e perfil profissional. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; 2006. FIRMINO F, PEREIRA I. Tratamento de feridas. CREMESP: São Paulo; 2008. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. Rio de Janeiro: INCA; 2009. PONTES, D.; FERREIRA, K.; COSTA, N. O controle do odor na ferida maligna. Journal of tissue regeneration healing. Ed. 1, ano 2012. Disponível em: <http://www.trh-journal.com/o-controlo-do-odor>.

APRESENTAÇÃO ORAL

EIXO 1 SOCIOPOÉTICA

BATMAN: UM ANDARILHO DARDEJANTE E A ATENÇÃO PSICOSSICAL

Marcela Pimenta Muniz, Ana Lúcia Abrahão, Cláudia Mara de Melo Tavares

marcelapimentamuniz@gmail.com

Introdução: Este estudo teve como objetivo discutir sobre os desafios e possibilidades para a produção do cuidado ao portador de transtorno psíquico com comportamento andarilho. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado por observação participante e diário do pesquisador. A produção dos dados foi realizada com inspirações no referencial teórico-metodológico da Sociopoética com os princípios: da ênfase no sentido ético no processo de construção dos saberes; da valorização das culturas dominadas (neste caso, o portador de transtorno psíquico); do papel da criatividade do tipo artística no pesquisar (poesia e literatura ativaram a produção dos dados); da criação de confetos. Ocorreu em março e abril de 2016 no CAPS da comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro e o participante foi identificado na pesquisa com o codinome “Batman”. Estudo aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com nº de parecer 983.324. **Resultados e Discussão:** Batman é um jovem de 20 anos, filho de uma senhora esquizofrênica e sua família carrega um “rótulo” por sua mãe ter assassinado seu pai. Batman encontrava-se com pensamento desorganizado e delírio de grandeza (ele ser super-herói). Um dos principais motivos para que ele estivesse em acolhimento no CAPS 24 horas é seu comportamento andarilho que pode colocá-lo em risco, pois tem histórico de andar “sem rumo” pelas proximidades da Rocinha ou do Rio de Janeiro e por vezes tem dificuldades de encontrar o caminho de volta para sua casa. Agora ele planeja ir para São Paulo, que é ainda mais delicado devido à distância. Ele me diz que em São Paulo os bailes são melhores e que lá o Batman pode “fumar devagarzinho”. Em meio a este discurso ele mostra seu lugar, ou o seu “não lugar”. Acreditando que meu encontro com Batman é engravidado por poesia e por músicas que vêm a minha mente enquanto escrevo sobre ele, busco dar espaço neste estudo para o pensamento que é produzido pelo sensível. Chico Buarque possui uma frase em que diz: “Talvez seja da minha natureza não me sentir pertencendo totalmente a lugar nenhum, em lugar nenhum”. Com relação ao Batman, refiro-me a um lugar da juventude e da linha de fuga como uma possibilidade de ausentar-se deste imaginário familiar de violência por onde ronda o assassinato de seu pai e a loucura de sua mãe. “O melhor lugar do mundo nunca foi um lugar” (GABRIEL, 2012). Para além de um território geográfico, os passos do Batman colocam-no em um outro território existencial, antes mesmo dele chegar a um lugar em específico. O movimento andarilho parece ser mais do que ir para um lugar, mas ele próprio – o movimento – parece já ser o cenário em que Batman encontra sua intensidade. Errante, segundo o dicionário, é aquele “que anda

sem destino; característica do que ou de quem erra; que vive a vaguar; que se desvia do caminho da sensatez” (FERREIRA, 2010, p.82). É possível responder à errância com “acertância”? “Meu caminho é meio perdido, mas que perder seja o melhor destino” (canção de Rafael Barreto). Daí o confeto ‘errância-acertância’ trazendo a transversalidade em detrimento do binômio certo-errado. Propõe-se desenhar com o usuário um nomadismo instituinte-instituído. Batman tem pactuado junto à equipe que ele sinalize quando pretender “andarilhar”, dando a chance de organizarem fatores de proteção, como andar com um documento de identificação e um número de telefone para o qual ele ou outra pessoa possam ligar para acionar algum pedido de ajuda, mapear onde poderá ter acesso às medicações de que precisa fazer uso. É preciso que a psiquiatria seja uma parte (VASCONCELOS, 2009) e não a totalidade existencial de Batman. **Conclusões:** Faz-se necessário que o CAPS sustente a intensidade do nomadismo de pessoas como o Batman com uma “acertância” ético-estética no cuidado junto ao território. Para cuidar de Batman sem retirá-lo de sua autonomia, mas também sem expô-lo a riscos, é preciso que seu projeto terapêutico não esteja fora de seu projeto de vida e que dê passagem para a potência rizomática do usuário, já que sua existência-sofrimento não é arborescente com um local de início, meio e fim. Neste sentido, um movimento mais autopoietico do que psiquiátrico é que nos aponta o caminho para uma vida que se dá no descaminho, como é o caso de Batman.

Palavras-chave: Saúde Mental, Sociopoética, Centro de Atenção Psicossocial.

Referências

GAUTHIER, J.H.M. Sociopoética: o livro do iniciante e do orientador, 2009.

GAUTHIER, J.H.M. Sociopoética: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais enfermagem e educação. Rio de Janeiro: Editora Escola Ana Nery/UFRJ, 1999.

GABRIEL, P. Eu me chamo Antônio. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2012.

FERREIRA, A.B.H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 5ª ed. Rio de Janeiro: Positivo Editora, 2010.

VASCONCELOS, E.M. Abordagens Psicossociais. Volume I - História, Teoria e Trabalho no Campo. 2ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2009.

PERCEPÇÕES SOCIOPOÉTICAS DA INCLUSÃO DO GÊNERO NO CURSO DE PEDAGOGIA: INTERDITOS DA FORMAÇÃO

Maria Dolores dos Santos Vieira, Shara Jane Hollanda Costa Adad

doloresvieiraeduc@hotmail.com

Introdução: Este artigo é resultado da Roda de Cultura Sociopoética, Juventudes: fazendo gênero na Educação. Especulamos que este trabalho seduz pela importância que declara ter a diversidade na perspectiva da inclusão do gênero na formação, principalmente, porque na educação brasileira essa ação tem sido um grande desafio uma vez que o campo educacional não incorporou, em sua totalidade, o princípio do gênero nem a inclusão do debate sobre a diversidade de gênero no espaço acadêmico. O segundo motivo está alicerçado no desejo de desenvolver uma pesquisa pela raiz da abordagem Sociopoética. Assim, antes desta atuação como facilitadora da roda, participamos de uma consistente formação em Sociopoética, tempo de preparação e potencialização do nosso corpo pesquisador para esta jornada de produção de saberes. Esta pesquisa teve a pretensão de refletir sobre as percepções e interditos da formação de jovens discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí e da Universidade Estadual do Piauí, relacionados ao gênero. **Metodologia:** Nesta investigação, que teve como questão geradora as percepções e interditos da formação de jovens discentes do Curso de Pedagogia acerca da inclusão do gênero, utilizamo-nos da pesquisa qualitativa desenvolvida na perspectiva filosófica e metodológica da abordagem Sociopoética, através das técnicas artísticas (paródia e dança do gênero, teatro imagem do gênero, parangolé do gênero). Ao propormos essa abordagem, encontramos respaldo em Adad (2004) que nos convida a viver a pesquisa com o corpo todo. A oficina foi realizada em 2013 e teve início com um momento de acolhimento aos/as jovens participantes, com a brincadeira da bola. Propusemos que os/as participantes caminhassem aleatoriamente durante alguns minutos, em seguida, introduzimos gradativamente bolas, e orientamos que todos/as passassem a bola de um/a para outro/a, sob o ritmo do mantra Somos seres de Amor, de luz, de Paz, de Nando Cordel. Depois os partícipes foram divididos em cinco grupos de copesquisadores/as, e nesse trabalho nos atemos aos confetos (conceitos+afetos) produzidos pelo grupo copesquisador 3, 4 e 5. **Resultados e Discussão:** O grupo 3 recebeu a comanda para fazer uma paródia e dança juventudes fazendo gênero na educação. Enquanto produzia a letra da paródia, o grupo trocava experiências sobre o tema gerador. Nessa troca, havia o reconhecimento da naturalização das desigualdades de gênero, sobre a qual componentes do grupo admitiram que até aquele momento não percebiam daquela forma, e nem com a força que agora lhes chegava, o tema. Como diz Fausto-Sterling (2000), é preciso intervir no sentido de corrigir, de desencorajar qualquer sentimento de ambiguidade sexual. Ao quarto grupo copesquisador coube a técnica Imagem do Gênero, o qual compôs uma performance teatral explorando diversas expressões Cada pessoa do grupo manifestou desejos, sem preconceitos e sem repressão ou estereótipos, tudo cabe na educação e na arte, comunicou o grupo. Na sequência, o grupo copesquisador 5 escolheu retalhos de tecido e tinta para aplicar, com o objetivo de fazer o parangolé do gênero. Após a confecção do parangolé, o grupo vestiu a Educação, representada por um dos componentes, em seguida a Educação dançou na roda. Os/As demais parangoleiros/as dançaram na/com a Educação e, enquanto dançavam, colocaram adereços no parangolé do gênero, que eram palavras de ordem: diálogo, justiça social, liberdade, igualdade, multiculturalismo, homem, mulher,

homossexual, humano. **Conclusões:** Pelos saberes que foram produzidos, a educação continua sendo um dos espaços de reprodução das desigualdades de gênero, falta lugar para o gênero na formação docente. Desta forma, o Curso de Pedagogia continua sendo um dos espaços de reprodução das desigualdades de gênero, através de práticas educativas que reforçam estereótipos de feminilidades e de masculinidades, contribuindo para a manutenção de concepções arraigadas de preconceito, fixando papéis, determinando os lugares e os fazeres adequados a cada sexo. No tecido deste estudo, percebemos que se faz urgente e necessária a inclusão viva do tema gênero no currículo do Curso de Pedagogia, pois só através do diálogo frequente, das experiências validadas de todos os temas que convergem para o campo da diversidade, a educação será transformadora e alcançará um dos seus objetivos macro, que é ser para todas e para todos.

Palavras-chave: Sociopoética. Jovens. Curso de Pedagogia. Diversidade.

Referências:

ADAD, Shara Jane Holanda Costa. Jovens e educadores de rua: itinerários poéticos que se cruzam pelas ruas de Teresina. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2004.

FAUSTO-STERLING, Anne. Sexing the body: gender politics and the construction of sexual. New York: Basic Books, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAUTHIER, Jacques. Sociopoética: encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais, enfermagem e educação. Rio de Janeiro: Editora Escola Anna Nery/UFRJ, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E SOCIOPOÉTICA EM OFICINAS PEDAGÓGICAS SOBRE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA ENFERMAGEM

Lilia Marques Simões Rodrigues, Marilei de Melo Tavares e Souza, Mônica de Almeida Carreiro, Margarida Maria Donato dos Santos, Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves, Rafaella Pontes de Oliveira Brasil.

liliasrodrigues21@gmail.com

Introdução: As metodologias ativas de educação têm como princípio teórico a autonomia do estudante que procura construir a sua própria história levando em consideração sua cultura, seus saberes acumulados e a corresponsabilidade pelo seu processo de aprender, o que leva o professor a exercer um papel de mediador e coadjuvante, facilitador do processo (FREIRE, 2006). A Sociopoética enquanto método de pesquisa contribuiu para a produção de novos conhecimentos (SANTOS ET AL, 2006). Neste sentido, construir métodos e habilidades criando um processo de conceituação a ser apropriado pelos estudantes, com a promoção da aprendizagem, favorece o desenvolvimento do pensar. O estudo tem por objetivo relatar a partir de registros do diário de campo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de oficinas de capacitação para o alcance de competências gerais e específicas necessárias à formação do enfermeiro. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência que tem como foco oficinas de capacitação promovida pelo NDE do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Severino Sombra. A atividade foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2016. Foram realizadas quatro (4) oficinas: competências e Habilidades, postura do professor no trabalho pedagógico; relação professor aluno no processo ensino-aprendizagem; sensibilização sobre formação de competências profissionais na Enfermagem; e oficina de socialização das competências e habilidades na formação de Enfermagem. Houve preparo do ambiente (elementos: água, terra, fogo e ar) e música ambiente, para estimular criatividade. As oficinas destinaram-se aos docentes do Curso de graduação de Enfermagem, enfermeiros do serviço de saúde, discentes do curso e curso técnico de Enfermagem. Buscou-se uma construção coletiva, em que todos são agentes do processo, para que percebessem que as Metodologias Ativas favorecem o aprendizado. Sobretudo perceber seu lugar ativo no processo. Indo de encontro com os preceitos da Sociopoética - método de construção coletiva do Conhecimento. **Resultados e Discussão:** os resultados apontam o professor com imagem desfocada, significa aulas com metodologia mais participativa e o aluno não entende qual é o papel dele. Comprometidos em mudar a estratégia. Apontaram perfil do aluno. Consenso do grupo que todos têm algum elemento das competências e habilidades. O que o aluno quer e deseja? Os esquemas são o desejo dos alunos. Isto limita o professor, entre o desejo do aluno e o comportamento que possa levar ao comprometimento. A partir das diretrizes curriculares do projeto pedagógico da instituição exigirá do docente a mediação entre o conhecimento científico e a proposta curricular. Para tanto “a opção pelo uso da metodologia ativa pressupõe que o método de aquisição dos saberes curriculares se fará pela ação do estudante sobre o objeto de aprendizagem” (ANASTASIOU, 2015, p.20). A ABP contempla muitos fundamentos e procedimentos de métodos construtivistas de educação, é reconhecida por possibilitar a apreensão de conceitos, habilidades e atitudes, e “o conhecimento é construído em vez de simplesmente memorizado e acumulado” (ESCRIVÃO; RIBEIRO, 2005, p.24). **Conclusões:** Há necessidade premente de mudança no que concernem às novas modalidades de organização do mundo do trabalho e as exigências em relação ao perfil dos futuros profissionais. Supõe formar profissionais mais preparados para o trabalho

em equipe tendo como referência a integralidade da atenção à saúde, e a capacidade de continuar a aprender durante a vida profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Metodologias Ativas de Educação, Sociopoética

Referências

ANASTASIOU, L.G.C. Metodologia Ativa, avaliação, metacognição e ignorância perigosa: elementos para reflexão na docência. Conferência. Revista espaço para a saúde. v.15, suplemento (1) jun:19-34, 2014. Disponível em: http://www.inesco.org.br/eventos/forum/anais/REpS_ANAIS%20DO%20VII%20FORUM%20NACIONAL.pdf

ESCRIVÃO FILHO, E.; RIBEIRO, L.R.C. Aprendendo com PBL – aprendizagem baseada em problemas: relato de uma experiência em cursos de engenharia da eesc-usp. São Carlos, SP. Pesquisa e Tecnologia. São Paulo: USP. Minerva, v.6, n.1:23-30, 2005. Disponível em: [http://www.fipai.org.br/Minerva%2006\(01\)%2003.pdf](http://www.fipai.org.br/Minerva%2006(01)%2003.pdf)

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996. SANTOS, I.;

GAUTHIER, J.; FIGUEIREDO, N.M.A.; TAVARES, C.M.M.; BRANDÃO, E.S.; SANTANA, R.F. A perspectiva estética no cuidar/educar junto às pessoas: apropriação e contribuição da sociopoética. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v.15 (Esp): 31-8, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/714/71414366003/>

EDUCAÇÃO E MOVIMENTO NA CRIAÇÃO DE DISPOSITIVOS METODOLÓGICOS POR FUTUROS PEDAGOGOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº 10.639/03 NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Shara Jane Holanda Costa Adad, Thaysa Tâmara Maciel dos Santos.

shara_pi@hotmail.com

Introdução: Esta pesquisa é resultado de uma Roda de Cultura Sociopoética, Afrodescendência na escola. Acreditamos que este estudo é relevante por abordar o tema diversidade na perspectiva da inclusão da cultura afrodescendente na escola, algo que precisa ser discutido nos cursos de formação de professores, com o intuito de ampliar os olhares sobre essa temática no universo escolar. Apoiadas em Adad (2014), Cunha Junior (2008), Dias (2008) e Petit (2015), esta pesquisa teve a pretensão de investigar como a criação de dispositivos metodológicos para a implementação da Lei nº 10.639/03 potencializa práticas educativas inovadoras de futuros/as pedagogos/as na inclusão da cultura de crianças e jovens afrodescendentes da Educação Básica?

Metodologia: Nesta investigação, que teve como questão geradora os conceitos dos jovens graduandos do curso de Pedagogia acerca da inclusão da cultura afrodescendente

na escola, utilizamos a pesquisa qualitativa desenvolvida por meio da Roda de Cultura Sociopoética, estruturada no formato de oficina, onde nela recorremos a diferentes linguagens artísticas, com o objetivo de provocar a escuta sensível, instigar a imaginação, facilitar a produção de múltiplas ideias e conceitos (ADAD; SILVA, 2013). Inicialmente, realizamos uma oficina de negociação com os jovens graduandos de Pedagogia, que formaram um grupopesquisador, composto por 12 jovens. Em seguida, realizamos uma Roda de Cultura Sociopoética com o intuito de produzir dados para a pesquisa. Durante a produção dos dados dividimos a roda em quatro subgrupos, e cada subgrupo se responsabilizou por uma técnica preparada pela facilitadora. Cada técnica tinha como proposta criação de uma metodologia para trabalhar o tema “Afrodescendência na escola”. **Resultados e Discussão:** Identificamos duas dimensões no pensamento do grupo-pesquisador. A dimensão: os problemas/dificuldades sentidas pelos grupos para pensar a inclusão da Afrodescendência na escola. Grupos I e II: Trouxeram como problemas a exclusão e o preconceito vivido por crianças e jovens negros na escola, revelando a escola como perpetuadora desses problemas na sociedade, quando não possibilita ao professor e ao aluno pensar na sua história Afrodescendente. Além disso, a prática da cultura do individualismo adotado pelos professores/as nas escolas como um reforço para existência de tais problemas. A dimensão: as estratégias metodológicas criadas pelo grupopesquisador para romper com os problemas identificados. Grupo I: criou a Metodologia do Autoreconhecimento, por meio da qual o professor trabalha o autoreconhecimento do aluno, com o intuito de fazer com que ele se empodere para vencer o preconceito e sair da condição de vítima, enfrentando os diversos problemas que atravessam a vida diária. A metodologia é desenvolvida por meio da contação de história e com essa metodologia supera-se a cultura do individualismo, pois adota-se como estratégia o diálogo. Grupo II: criou a Metodologia Mistura: sabores e cheiros da afrodescendência na escola, que é uma metodologia que busca conscientizar, e, ao mesmo tempo, potencializar o professor a lidar com a realidade e com os desafios encontrados durante sua formação e atuação na escola, e, além disso, permitir ao professor reconhecer a importância da persistência e percepção de que não está sozinho. Esta metodologia é desenvolvida por meio de uma receita que mostra que o problema do preconceito está presente na realidade, gerando a exclusão de crianças e jovens negros/as na escola. Mas, que é possível enfrentá-lo, utilizando os elementos da união, da autoconfiança e do amor. São elementos que dão possibilidade para o professor/a fazer o melhor e a colocar em prática o seu pensamento para criar uma metodologia que torne possível a existência viva de crianças e jovens afrodescendentes na escola. **Conclusões:** Em linhas gerais foi possível perceber que os jovens graduandos de Pedagogia assumiram o papel de protagonistas ao expressar seus saberes por meio do corpo e da arte, como também criaram outros modos de educar e de aprender dentro da sala de aula. Demonstrando que os seus corpos são repletos de saberes e experiências que precisam ser ouvidos e compartilhadas, com o intuito de possibilitar novos olhares sobre o que é ser um jovem e criança negro/a ou afrodescendente no contemporâneo. Revelaram com a criação das metodologias inventivas que é possível romper com os problemas do preconceito e da exclusão

presente na escola. Nesse sentido, compreendemos, que para a escola nada é impossível, quando se tem o desejo de romper com as dificuldades que as imobilizam.

Palavras-chave: Afrodescendência. Jovens. Escola.

Referências bibliográficas

ADAD, Shara; SILVA, Pollyana. Como se aprende com o corpo em movimento: narrativas de futuros pedagogos em formação na temática das juventudes. *Linguagens, Educação e Sociedade*, Teresina, ano 18, edição especial, p.19-50. Julho. /Agosto. 2013.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Me chamaram de macaco e eu nunca mais fui à escola. In: GOMES, Ana Beatriz Souza; _____. (org.). *Educação e Afrodescendência no Brasil*. Fortaleza: EdUFC, 2008, p. 229-240.

DIAS, Rosimeri de Oliveira. Formação inventiva como possibilidades e deslocamentos. In: _____. (org.). *Formação inventiva de professores*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012, p. 25- 41.

PETIT, Sandra H. Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Contribuições do Legado Africano para a Implementação da Lei nº 10.639/03. Fortaleza: EdUECE, 2015. 261p.

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA COMO TECNOLOGIA NA PRECEPTORIA: ESTUDO COM ABORDAGEM SOCIOPOÉTICA

Verônica de Oliveira Augusto, Claudia Mara MeloTavares, Rosane Cordeiro Burla de Aguiar.

vaugusto1971@gmail.com

Introdução: No contexto atual, o Ministério da Saúde organizou uma grande estratégia, a fim de qualificar as Redes de Atenção Materno-Infantil em todo o País com o objetivo de reduzir as taxas de morbimortalidade. Ao longo dos anos junto as políticas públicas vem promovendo promoção de saúde, atendendo as necessidades de diversos segmentos populacionais, como por exemplos as crianças. É reforçado pela legislação brasileira, por meio do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), o compromisso pela promoção do bem-estar dessa clientela, onde se dá a responsabilidade não somente a família, mas também ao Estado e a sociedade. Diante dessa preocupação, os cuidados com a saúde infantil estão como prioridades para o MS, objetivando melhor qualidade para nossas crianças (BRASIL, 2004). A puericultura é uma assistência de saúde aonde o profissional realiza um acompanhamento da criança saudável em uma fase da vida onde

o ser humano se encontra mais vulnerável. A consulta de enfermagem em puericultura pressupõe um acompanhamento integral da criança, sistematizado em todo seu contexto social, familiar e individual, associando assim as estratégias implementadas em sua abordagem para prevenção e proteção dos respectivos agravos de acordo com a faixa etária (BRASIL, 2012). O enfermeiro-preceptor possui fundamental importância no processo de formação do aluno, tendo que possuir um perfil diferenciado do meio acadêmico com uma posição aonde o mesmo insere e socializa novos profissionais no campo prático de trabalho. Assim, o ensino da consulta de enfermagem em puericultura necessita ser contemplado de forma consistente na formação desse profissional, para que ele adentre ao mercado de trabalho mais bem preparado para implementá-la de maneira adequada, com vista a atingir a promoção do cuidado integral da família, da criança e da comunidade (CAMPOS, et al. 2011). Demonstrando compromisso com o processo de ensino e de aprendizado do desenvolvimento prático, onde o estudo nos contempla com uma temática inovadora e relevante. O estudo tem como objetivo evidenciar a Consulta de Enfermagem em Puericultura como tecnologia na preceptoria.

Metodologia: Foi desenvolvido um estudo qualitativo, descritivo, com abordagem sociopoética. Realizou-se oficina que aconteceu em um espaço de atividade educativa, existente no Ambulatório Escola, como critério de inclusão participaram os enfermeiros-preceptores que realizam e/ou realizaram consultas de enfermagem em puericultura, que atuam em cenários distintos, tivemos a participação de 5 enfermeiros, 2 que atuam no cenário ambulatorial e 3 da ESF. As 5 unidades ESF (Estratégia Saúde da Família), são campos de estágio no qual a instituição mantenedora é a faculdade privada que oferece o curso de graduação em Enfermagem, onde somente os agentes comunitários são da prefeitura, e o outro cenário é um Ambulatório Escola (AMBE), conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), que recebe usuário de todo município. Como critério de exclusão preceptores de outra categoria. A questão norteadora que foi abordada em uma das oficinas, utilizando o método "Lugares Geométricos", uma das técnicas da sociopoética: “ Se a Consulta de Enfermagem em Puericultura fosse (exemplo) um poço como seria esse poço?” e assim sucessivamente com os outros lugares escolhidos pelas participantes . e assim sucessivamente com os outros lugares escolhidos pelas participantes .

Resultados: Diante das falas do grupo pesquisador foi procedida análise categorial temática, na qual as falas foram sendo agrupadas por similaridade, assim as categorias emergiram para posterior análise. São essas as seguintes categorias : 1- Valorização profissional, através do reconhecimento da Consulta de Puericultura realizada pelo Enfermeiro na preceptoria; 2- Interferência do cenário de atuação, na realização da CEP na preceptoria; 3- Cultura do modelo biomédico presente na comunidade, interferindo na adesão.

Conclusão: questões que divergem na prática dos enfermeiros-preceptores, onde o cenário se torna significativo para um bom desempenho dos discentes diante a CEP, fez-se necessário compreender e descrever essa atividade, buscando tê-la como tecnologia educacional, onde os conflitos foram intensificados, evidenciando fatores que interferem na realização e reconhecimento da CEP trazidos pelo GP e assim dando visibilidade a identidade profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; puericultura; preceptoria; tecnologia educacional.

Referências

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica, saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. 33ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012.

CAMPOS, R. M. C.; RIBEIRO, C. A.; SILVA, C. V. and SAPAROLLI, E.C. L.; Consulta de enfermagem em puericultura a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP[online]. 2011, vol.45, n.3, pp. 566-574.

(RE)SIGNIFICANDO OS PROCESSOS DE EDUCAR PARA A SAÚDE

Fernanda Laxe Marcondes, Claudia Mara de Melo Tavares, Pâmela Gioza da Silveira, Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca, Thiago Nogueira Silva.

fe_laxe@yahoo.com.br

Introdução: Os enfermeiros são reconhecidos como educadores potenciais e multiplicadores de conhecimentos junto ao cliente, sua família e comunidade e possuem a responsabilidade profissional de orientar e capacitar toda essa equipe. O método educativo deve permear toda e qualquer ação da equipe de enfermagem, oportunizando a aprendizagem. Porém, os conteúdos devem considerar a realidade, o cotidiano do trabalho, as necessidades em saúde do usuário, o profissional, o setor e a instituição de trabalho. A educação aproximada da vida cotidiana é fruto do reconhecimento do potencial educativo da situação do trabalho (DAVINI, 2009). Sendo assim, percebe-se a importância de renovar e ampliar os conhecimentos da equipe, pois se exige cada vez mais um profissional capacitado para atender as necessidades em saúde do usuário e do serviço. Como objetivo para esta pesquisa, teremos: Discutir o processo de educar para a saúde no âmbito do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus da Fundação Municipal de Saúde de Niterói (FMSN). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, na perspectiva sociopoética. O cenário do estudo foi constituído por 5 policlínicas regionais e 5 unidades básicas da rede de saúde do município de Niterói. Os sujeitos foram 13 enfermeiros, 4 técnicos de enfermagem e 1 auxiliar de enfermagem. A produção de dados se deu por meio do dispositivo grupo-pesquisador e usou-se a análise de conteúdo temático categorial para analisar os dados produzidos. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado segundo parecer nº 826.300 CAAE nº: 36673914.4.0000.5243. **Resultados e Discussões:** Foram abordados

temas como relações interpessoais dialógicas, fatores intervenientes nos processos educativos e de assistência, valores e compromissos profissionais considerados como importantes, características necessárias para o acolhimento do paciente e sua adesão aos processos de educação em saúde. Boa parte da discussão tratou-se do estabelecimento de relações e interações entre os membros da equipe de saúde e clientes como condições do cuidado humano. E os processos educativos se dão por meio dessas relações. Quando se trata de cuidar em enfermagem, a relação educativa está sempre presente (GAUTHIER; HIRATA, 2001). A fala da equipe de co-pesquisadores demonstra que priorizam as ações de educação em saúde. Destacaram, por exemplo, os recursos usados para estimularem os pacientes a aderirem a esses processos. Um pouco de reflexão sobre o “como se ensina”. Apontaram suas necessidades para prestarem a assistência e desenvolverem os processos educativos, incluindo a Educação Permanente em Saúde (EPS). Mostraram-se desmotivados pelas dificuldades enfrentadas relacionadas ao local e condições de trabalho, mas conscientes de que precisam fazer sua parte, visto que o comprometimento, segundo eles, é um fator significativo para o desempenho da equipe. Os aspectos que levam à satisfação dos integrantes da equipe de saúde não decorrem somente e basicamente do salário. Ele apenas contribui junto a outros fatores correlacionados – apoio da gestão, provimento de número suficiente de funcionários e de materiais básicos para prestarem seus cuidados, adequação de perfil para desempenho de função, liberdade de expressão, satisfação pelo que se faz, elogio e consideração como recompensas pela prestação da assistência, qualidade e produtividade no ato de cuidar. Para Lima et al (2015) a valorização profissional é um tema que desperta interesse em todos, por ser uma necessidade do trabalhador, motivando-os de diferentes maneiras e em diferentes momentos. **Conclusão:** A partir da utilização de técnicas de estimulação do imaginário para produzirmos dados, conseguimos trazer à tona alguns pontos que se mantinham adormecidos na rotina do dia-a-dia dessa equipe, por meio de diálogos acalorados e construção de confetos. Não é possível exercer a atividade de educação como se nada estivesse acontecendo. Não podemos educar sem nos colocarmos diante do sujeito que vai aprender – e nos ensinar, por suposto. A fala deles mostra que ao usarem a palavra compromisso é necessário, cada vez mais, aproximar o que se diz do que se faz, o que pareço ser, do que estou sendo. Mantendo um compromisso, é necessário que nos preparemos ao máximo para ensinar. Saber é necessário ao educador. E acredita-se que para os co-pesquisadores a oficina de produção de dados foi um espaço de encontros, de troca de saberes, e, diante disso, também entendida como uma estratégia de EPS.

Palavras-chave: Educação em saúde; Prática profissional; Enfermagem.

Referências:

DAVINI, M.C. Enfoques, Problemas e Perspectivas na educação Permanente dos recursos Humanos de Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006, v. 9. 2009. Disponível em:

http://www.saude.es.gov.br/download/PoliticaNacionalEducPermanenteSaude_V9.pdf
Acesso em 03 Nov. 2016

GAUTHIER, J.; HIRATA, M. A enfermeira como educadora. In: SANTOS, I.; FIGUEIREDO, N.M.A.; DUARTE, M.J.R.S.; SOBRAL, V.R.S.; MARINHO, A.M. Enfermagem fundamental. São Paulo (SP): Atheneu; 2001.

LIMA, A.S. et al. A Educação Permanente na gestão da atenção primária de saúde no sistema único de saúde. Rev enferm UFPE on line, Recife, v.9, n.4, maio. 2015. Disponível em: . Acesso em 03 Nov. 2016.

A PLASTICIDADE CRIATIVA POSSIBILITADA PELA SOCIOPOÉTICA: A PERSPECTIVA DA CRIAÇÃO DE RELAXAMENTOS

Pâmela Gioza da Silveira, Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca, Cláudia Mara de Melo Tavares, José Carlos Carvalho.

pamelagioza@hotmail.com

Introdução: A abordagem Sociopoética possui como base teórica as propostas de Paulo Freire, da Análise Institucional, da Esquiza-Análise, do Teatro do Oprimido de Augusto Boal e da Escuta Mitopoética, de René Barbier (GAUTHIER, 2012). Boal (1995) com seus exercícios pensados para preparar seus atores no teatro é um dos inspiradores do uso do relaxamento na pesquisa sociopoética, momento previsto para acontecer antes da produção de dados. O relaxamento deve proporcionar ao participante pesquisa, da melhor maneira possível, a libertação de suas amarras inconscientes de modo que este se sinta mais confortável para refletir abertamente sobre o tema que irá ser negociado para ser discutido com o grupo. Assim, diversas são as possibilidades de serem criados e aplicados os relaxamentos. Ratifica-se que não se pode fugir aos princípios estabelecidos pela sociopoética nesta criação, uma vez que o relaxamento aplicado está contido numa sequência lógica de etapas a serem percorridas, que tem como objetivo final a produção de dados consistentes para a pesquisa que está sendo desenvolvida. Diante da relevância do relaxamento no preparo multidimensional dos participantes o estudo objetivou destacar a plasticidade criativa presente no processo de criação das técnicas de relaxamento inerente à etapa de produção de dados na pesquisa sociopoética. **Método:** Trata-se de uma análise crítica de experiências com relaxamentos realizados em estudos sociopoéticos desenvolvidos pelos autores, que ressalta a plasticidade criativa possibilitada pela abordagem Sociopoética na criação dos relaxamentos realizados em dois estudos com níveis de aprofundamento teórico, temas e participantes distintos. São descritos os relaxamentos implementados em uma monografia de final de curso de graduação e uma tese de doutorado, ambas do curso de enfermagem e que utilizaram a Sociopoética como abordagem metodológica. Realizou-

se análise dos relaxamentos com base nos princípios constitutivos da Sociopoética dispostos em literatura de base e em artigos sobre a abordagem dispostos na Biblioteca Virtual em Saúde e na Revista Entrelugares, sem delimitação de período de publicação. Ressalta-se que ambos os projetos foram aprovados no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense sob o número CAAE nº: 45480915.5.0000.5243 e CAAE nº: 51110915.5.0000.5243, respectivamente. **Resultados e Discussão:** Podemos observar a capacidade oferecida pela sociopoética de versatilidade criativa ao permitir que o relaxamento se adapte conforme a particularidade do grupo-pesquisador, visando a preparação dos co-pesquisadores para estarem mais entregues, abertos, dispostos a realização da produção de dados. Por compreender o homem como ser político, social, com igualdade de direitos e que considera o corpo, a criatividade e a espiritualidade na construção do conhecimento (GAUTHIER et al, 2005) para produção e assimilação dos dados, a Sociopoética permitiu a construção de relaxamentos contextualizados com os temas estudados de modo que seu alinhamento junto às técnicas de produção de dados corroboraram para o desvelar mais espontâneo e libertário por parte dos co-pesquisadores nas investigações. **Conclusão:** A liberdade criativa oferecida pela Sociopoética na construção dos relaxamentos não engessa esta etapa, o que possibilita o diálogo entre os objetivos do estudo e os passos da produção de dados, a começar pelo relaxamento. Foi possível observar que há possibilidade de se construir esta atividade consonante com o tema desenvolvido na pesquisa, e também há a possibilidade de se desenvolver relaxamentos que não necessariamente estejam envolvidos com o tema, podendo nestes casos, serem trabalhadas junto ao grupo características mais específicas que o pesquisador compreenda como relevantes de estarem presentes e afloradas no momento de realização do grupo. Deste modo, ampliam-se e potencializa-se a expressão dos co-pesquisadores na pesquisa a ser desenvolvida. Diante disto, sugere-se a realização de mais estudos que avaliem os tipos de relaxamentos aplicados em pesquisas sociopoéticas de modo que verifiquem se há ou não, alinhamento destes com as técnicas de produção de dados elencadas pelos pesquisadores, podendo ainda observar se isto causa impacto na participação dos co-pesquisadores e conseqüentemente na qualidade final dos dados produzidos.

Palavras-chave: Relaxamento; Coleta de dados, Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental.

Referências:

BOAL, A. 200 exercícios e jogos para o ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GAUTHIER J. Princípios filosóficos da sociopoética. In: SANTOS, I. et. al. Prática de pesquisa nas ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética. (Série atualizações em enfermagem, V. 3, São Paulo: Atheneu, 2005.

GAUTHIER, J. O oco do vento. Metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba, PR: CRV, 2012.

SALA AZUL: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM VIVENCIAL

Celia Fonseca Kestenberg, Alexandre Vicente da Silva,, Janaína Mengal Gomes Fabri, Priscila Cristina da Silva Thiengo, Camila Castanho Cardinelli, Tatianne Soares Pereira.

celiaprofuerj@gmail.com

Introdução: O presente trabalho tem como objeto processo de aprendizagem vivencial. As reflexões partem das contribuições do projeto de extensão intitulado Vivendo Vivências: laboratório de habilidades interpessoais. A vivência ocorre de forma “protegida” na Sala Azul e se traduz pela possibilidade dos estudantes expressarem sensações, sentimentos e pensamentos sobre situações vividas concretamente ou a partir de simulações, ampliando sua compreensão e consciência sobre o fenômeno e de forma ética, mantendo o respeito, a solidariedade, dignidade e o compromisso com o sigilo sobre as situações ali discutidas. Esta necessidade de cuidado pode ser entendida a partir da compreensão de que o cuidado é a razão de ser da enfermagem, mas, sobretudo, é ele que funda a existência humana e a construção da noção do si mesmo (Self). Os pressupostos de Winnicot (MOREIRA, 2016) sobre esta temática ajudam neste entendimento. O ser humano ao nascer, devido a sua fragilidade, necessita ser cuidado por uma mãe disponível, atenta, empática e que consiga traduzir suas necessidades físicas e emocionais. Este cuidado ou holding refere-se ao suporte que o bebê necessita para se estruturar como humano. Da unidade simbiótica original surge um ser pessoal e individualizado. Passa da total dependência para a independência/interdependência (MOREIRA, 2016; CAMPOS, 2016). Sendo assim, temos como questão o processo de aprendizagem vivencial contribui para o desenvolvimento do cuidado sensível no estudante de enfermagem? E como objetivo do trabalho, analisar as contribuições do processo de aprendizagem vivencial para o desenvolvimento do cuidado sensível no estudante de enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa descritiva de natureza qualitativa, desenvolvida a partir dos registros realizados por meio de um formulário de avaliação preenchido por estudantes do oitavo e novo período ao final de 16 encontros e, do terceiro período, ao final das oficinas de sensibilização. Foram obtidas amostras não intencionais, dos anos de 2013, 2014 e 2015, totalizando 298 participantes que responderam as perguntas “O Vivendo Vivências trouxe contribuições a sua vida pessoal e profissional?” e “O que você aprendeu nas Oficinas de Sensibilização para o toque terapêutico e a alimentação do cliente?” O campo de estudo foi a Sala Azul, no PROCRIAR, situado na Faculdade de Enfermagem da UERJ. Buscou-se respeitar os procedimentos ético-legais e a pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (COEP – Sr2) com parecer

COEP 029/2008. **Resultados e discussão:** Emergiram três categorias, listadas segundo sua importância qualitativa: Um espaço de reflexão para o cuidado de si e do outro (39,8%): Aponta para a reflexão feita pelos alunos sobre o espaço para cuidar de si e do outro, referindo-se a um lugar onde é possível ser cuidado e cuidar. Um lugar de encontro humano, de reconhecimento e autoconhecimento; Espaço de aprendizagem da empatia multidimensional (35,1%): Esta categoria mostra que os graduandos compreenderam a empatia como um processo e não como um momento estanque e Espaço que promove redução do estresse através do relaxamento (25,02%): Evidencia-se o quão importante é cuidar do estudante, ajudando-o a gerenciar o estresse. Este é o momento que o graduando interrompe suas atividades no campo de estágio e aprende estratégias para viver de forma mais saudável e equilibrada. **Conclusões:** Os resultados analisados sugerem que o processo de aprendizagem vivencial possibilita o desenvolvimento do autoconhecimento, o cuidado de si e do outro, as habilidades empáticas e estratégias de gerenciamento do estresse. Isto traz efeitos benéficos na vida pessoal e profissional dos estudantes porque o aprendizado no setting grupal pode ser generalizado para diferentes contextos sociais.

Palavras-chave: Vivência; Aprendizagem; Cuidado de Si; Graduando de Enfermagem

Referências

CAMPOS, E.P. Equipe de saúde: Cuidadores sob tensão. *Epistemo-Somática*, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 195-222, 2006. Disponível em: . Acesso em: 09 nov. 2016

MOREIRA, V. Revisitando as fases da abordagem centrada na pessoa. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 27, n. 4, p. 537-544, 2010. Disponível em: . Acesso em: 09 nov. 2016

PESQUISA HISTÓRICA SOBRE IRACI DOS SANTOS. O NASCIMENTO DA PERSPECTIVA ESTÉTICA SOCIOPOÉTICA

Leandro Andrade da Silva

proflandrade@gmail.com

Introdução: Este estudo visa correlacionar a trajetória pessoal e profissional de Iraci dos Santos aos pressupostos que fundamentam a perspectiva estética e sociopoética (SANTOS et. al., 2005; SANTOS; GAUTHIER, 1997). Ao longo da leitura será possível perceber a relação indissociável entre a teórica e sua teoria. Em uma conferência proferida pela Professora Emérita da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Eloita Pereira Neves, no Rio de Janeiro, ela surpreendeu os participantes ao afirmar que a Iraci dos Santos junto de Nébia Figueiredo, amiga de longa data, eram teóricas de enfermagem, idealizadoras de uma perspectiva estética do

cuidar em enfermagem e saúde. Assim, essa perspectiva surge da sensibilidade diante dos desafios para o desenvolvimento de um paradigma do cuidar, acrescido de fundamentação filosófica, teórica e tecnológica específica da enfermagem, fruto dos anos de experiência assistencial e acadêmica, dessas, então denominadas teóricas (SANTOS et. al., 2012). Objetivou-se historicizar brevemente a vida de Iraci dos Santos, contextualizando com suas produções e contribuições que sua tese de doutoramento trouxe ao cuidar em diferentes contextos. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo que combinou métodos qualitativos e quantitativos, desenvolvido através da realização de multimétodos, a saber: pesquisa histórica; estudo bibliométrico; e revisão integrativa de literatura (RIL). Isto possibilitou o aumento e a confiança nos resultados, garantindo que as descobertas não dependessem do tipo particular de técnicas adotadas e de dados coletados. **Resultados e discussão:** a pesquisa histórica traçou o perfil biográfico de Iraci dos Santos, os dados bibliométricos destacaram as contribuições que a referida teórica trouxe ao pesquisar e ao cuidar, a RIL destacou as produções nos campos da saúde e educação desenvolvidas pela perspectiva estética sociopoética. Verificou-se que a teórica e sua teoria tem contribuído para o desenvolvimento da pesquisa, do cuidado e do ensino em enfermagem, apontando a necessidade de ressignificação das concepções de pesquisadores, cuidadores e educadores, ao evidenciar seu compromisso ético com os seres humanos (GAUTHIER, 2012). A sociopoética nasceu também da necessidade na época de desenvolvimento de abordagens do conhecimento que fossem capazes de se adaptarem às características sociais e humanísticas da enfermagem. A observação apurada dos autores salienta que naquela época se valorizava mais o referencial teóricometodológico ao invés dos objetivos de estudo, bem como o assunto da enfermagem (GAUTHIER; SANTOS, 1997). Em relação a aplicabilidade desta teoria nos estudos derivados do programas de pós-graduação, na área da saúde foram os de enfermagem, encontrou-se nove trabalhos desenvolvidos por PPGs em Enfermagem (PPGEnfs), sendo dois de outras áreas do conhecimento, um respectivamente, de saúde pública e outro de ciências médicas. Os estudos foram caracterizados por área temática nas seguintes categorias: autocuidado em saúde, quatro; práticas de cuidar em saúde, quatro; e aspectos subjetivos do cuidar, três. A sociopoética parece ser uma ponta aguda, ativa na procura do sentido da vida dos grupos humanos, nessas áreas. Ela anseia dar as condições de criação coletiva e cooperativa de conhecimento, no interior do GP, dispositivo analítico no qual são tecidos os confetos, ou seja, misturas de afetos e conceitos, seres intermediários entre a experiência estética da vida e sua apreensão filosófica. **Conclusões:** A perspectiva estética sociopoética é indissociável da imagem pública de Iraci, isto pode ser afirmado, pois a maior contribuição da sociopoética, na atualidade, refere-se à inovação epistemológica da prática de pesquisa em enfermagem e áreas afins.

Palavras-chaves: Cuidados de enfermagem. Educação à saúde. Pesquisa metodológica em enfermagem. Pesquisa em enfermagem.

Referências:

GAUTHIER, J. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba: CRV; 2012.

SANTOS, I. et. al. (organizadores). Prática de pesquisa nas ciências humanas e sociais: abordagem sociopoética. São Paulo (SP): Atheneu; 2005.

SANTOS, I.; GAUTHIER, J. A sócio-poética: um caminho para a pesquisa em enfermagem. Rev. Enferm. UERJ. (Rio de Janeiro) v.5, n.1, p. 381-90. mai. 1997.

“MEMÓRIA, EMOÇÃO, PENSAMENTO E CONDUÇÃO”: A POTÊNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO ESTÉTICA SOCIOPOÉTICA NO PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO

Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca; Cláudia Mara de Melo Tavares; José Carlos Carvalho; Rejane Ferreira Eleutério.

paulaisabellafonseca@gmail.com

Introdução: Atualmente convivemos com grande volume de informações provenientes de atividades que recebemos e desenvolvemos, seja na vida pessoal ou no ambiente laboral, e ficamos cada vez mais ocupados pelas as coisas do mundo que se apresentam cada vez sedutoras. Esta realidade promove a falta de contato consciente consigo mesmo e com o outro, e isto se amplia quando falamos de profissionais de saúde que lidam cotidianamente com situações que demandam cumprimento rápido dos requerimentos processuais e protocolares, incluindo aqueles que envolvem vida e morte, como no caso daqueles que atuam na doação de órgãos (FONSECA, 2016). Diante disso, buscou-se neste estudo trilhar um caminho em que fosse estimulado nos coordenadores avançados em transplantes o exercício do autoconhecimento, de modo que iniciassem o processo de (re) conhecimento das próprias emoções. Para isto utilizou-se uma experimentação estética - meio que a Sociopoética lança mão para produzir dados (GAUTHIER, 2012) - com objetivos de: fazer com que os participantes percebessem como atuaram e conduziram emocionalmente uma situação pessoal marcante positiva e uma negativa; e, incentivar os participantes a partir das conduções emocionais relatadas a perceberem melhor o que sentem. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa de abordagem Sociopoética. Participaram nove coordenadores avançados em transplantes pertencentes à Comissão Intra Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) e Organização de Procura de Órgãos (OPO) de Porto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. Foi negociado pelo facilitador o tema gerador - As emoções que sentimos e os caminhos que seguimos. A experimentação constou de solicitar aos co-pesquisadores que deixassem encima de suas mesas, fotos (pessoais ou recortadas de revistas) representativas de uma situação positiva e de uma situação negativa. Após isso, escreveram em tarjetas coloridas palavras que eles consideravam

chave/representantes de como enfrentaram a situação positiva e a situação negativa representadas pelas fotos. Escritas as tarjetas, cada participante grudava no painel de ferro com ímãs, de um lado a foto positiva com os enfrentamentos delineados para ela, e do outro a situação negativa e seus enfrentamentos. Após isso, as tarjetas eram coladas no painel maior com as carinhas representantes da parte positiva e da negativa. No final, o painel com as carinhas ficou preenchido com as tarjetas produzidas, foram distribuídas folhas A4 coloridas e canetas, e foi explicado que a partir do que estava disposto no grande painel e baseado no tema “As emoções que sentimos e os caminhos que seguimos”, eles deveriam compor poesias/poemas, que foram lidos no final da oficina. A análise dos dados foi mulheril e filosófica, tendo neste último, sido explorados os pressupostos da Educação Emocional, segundo Juan Casassus. Pesquisa aprovada pelo CEP, respeitando a resolução CONEP 466/2012. **Resultados:** Os enfrentamentos às situações positivas se traduziram em sorrir, cuidar, mudar rotinas e horários, falar do que lhe faz feliz, compartilhar a boa notícia com quem se interessa, gostar mais de si mesmo e dizer sim à vida, no sentido de se permitir viver intensamente o acontecimento positivo. Quanto aos enfrentamentos das situações negativas, emergiram o confortar, fazer terapia, solidarizar, ficar sozinho, se fortalecer na fé e saber dizer não. Se aproximar dos familiares foi um enfrentamento comum nas situações positivas e negativas assim como o chorar. **Discussão:** Observou-se maior liberdade de expressão das emoções no ambiente não-laboral. Os poemas explicitaram mensagens em que a auto permissão emocional foi o destaque, apontando para a construção da competência emocional em relação a si mesmo, de acordo com Casassus (2009). **Conclusão:** A experimentação estética possibilitou a ampliação da consciência emocional dos participantes em situações emocionalmente marcadas como positivas e negativas, abrindo caminho para seu autoconhecimento. O resultado disto foi a presença de poemas/escritos em que se observou maior assertividade, autocontrole e auto permissão relacionados as emoções no agir-futuro. Este argumento foi reiterado pelo cunho auto motivacional dos poemas, o que fez cumprir os objetivos do estudo. Sugere-se a produção de mais estudos que tratem sobre o assunto, de modo a (re)conhecer a potência da experimentação estética como meio de despertar o autoconhecimento.

Palavras chaves: emoções manifestas, doação de órgãos, enfermagem psiquiátrica, saúde mental.

Referências

CASASSUS, J. Fundamentos da educação emocional. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009. p. 152, 204 - 205.

FONSECA, PIMN; TAVARES, CMM. EMOÇÕES VIVENCIADAS POR COORDENADORES DE TRANSPLANTES NAS ENTREVISTAS FAMILIARES PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS. *Cienc Cuid Saude* 2016 Jan/Mar; 15(1):53-60. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v15i1.22747 Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22747/16940>

GAUTHIER, J. O oco do vento. Metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba, PR: CRV, 2012.

A DESCOBERTA DA PERSPECTIVA SOCIOPOÉTICA E SUA ADERÊNCIA AO ENSINO DE SAÚDE MENTAL EM PORTUGAL

José Carlos Carvalho¹, Cláudia Mara de Melo Tavares²

zecarlos@esenf.pt

Introdução: Este momento reflexivo servirá para demonstrar a importância que a Sociopoética poderá ter no ensino e em particular no ensino de enfermagem de saúde mental. Ler o livro - O oco do vento e os seus ensinamentos foi muito inspirador, assim como saber da ressonância que este trabalho tem tido em particular no Brasil. E nada melhor que “entrar com prazer no saber. Eis o grande problema da educação. De quem aprende e de quem pesquisa” (GAUTHIER, 2012:197). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência reflexivo sobre o encontro da abordagem sociopoética com o ensino de saúde mental em Portugal. **Resultados e Discussão:** Como português e como europeu ainda tenho muitos defeitos oriundos da formação na Sociopoética, mas com as palavras de Jacques Gauthier, talvez se torne mais fácil explicar... aquilo que sinto... “curioso a distinção entre ciência geral e ciência matemático-experimental, que os europeus chamam de ciência” ou “o desafio é grande: a convergência entre saber e sabedoria, numa ciência que integra em lugar de excluir, que junta em lugar de cortar...” (GAUTHIER, 2012:12), mas também se torna difícil perceber tantas diferenças, sendo Portugal um país de brandos costumes e que integra as diferentes raças/culturas/minorias de forma natural. Percebi a importância da perspectiva sociopoética no ensino, onde se salienta: a autonomia das pessoas no processo de aprender e de participar exercendo sua cidadania no seu viver em comunidade; em sala de aula não se ensina apenas conteúdos curriculares, os alunos aprendem o que mais lhes interessam e o que devem evitar para sobreviver no mundo de hoje; o papel do educador como facilitador da auto-organização do pensamento do grupo; as experimentações estéticas permitem que a aprendizagem faça mais sentido para os alunos, como utilizá-los no ensino, na prática clínica e na vida; contribuir com a transformação poética das pessoas. Como estes pontos são tão importantes e como fazem tanto sentido, quando por vezes o ensino é demasiado tipificado, demasiado padronizado e onde não nos devíamos esquecer que estamos a formar “gente que cuida de gente”. Na prática diária existe esta preocupação, mas nem sempre com os nomes ou modelos mais corretos, daí fazer todo o sentido esta perspectiva como um método sensível que utiliza a criatividade e a arte para dar voz e aflorar os sentidos inconscientes dos sujeitos. Uma das dificuldades que sinto na aceitação pelos pares quando se fala em sociopoética, talvez resida no próprio nome – sociopoética, muito

agradável, mas direcionada para uma abordagem mais romanciada, mais poética. O que na realidade, penso que poderia ser vista como uma abordagem no sentido da criação, da inovação, do desafio. E depois, acresce a dificuldade na visão da ciência e na sua validade científica. Gauthier defende a “encruzilhada de orientações metodológicas e teóricas (década 60/70)” e sendo europeu, percebeu a “Confusão de os Europeus e dos “eurodescendentes” serem os únicos criadores de ciência universal, frente a outros povos que possuíram somente saberes locais, “convalidáveis” apenas na sua área cultural (GAUTHIER, 2012:24). Como refere Lévi-Leblond (2009:75) - “haveria muitas vantagens em descrever a ciência como o permanente esforço para evidenciar o carácter não científico das afirmações científicas”. Não sei se será fácil levar os céticos da sociopoética a perceber a sua importância e o seu espaço, mas o caminho faz-se caminhando e como dizia Pessoa, pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo. Descartes, na sua procura de conhecimento, referia - não me contentando com as ciências que nos ensinavam, percorrer a todos os livros que pudera ter em mãos, pelo que é preciso romper com os saberes prévios, falsamente evidentes, que já explicam tudo; é preciso aprender a questionar; e aprender como questionar e como ver além do óbvio (GAUTHIER, 2012:26). Talvez seja este o caminho, para divulgar mais e melhor a sociopoética! **Conclusões:** Esta experiência proporcionou um enriquecimento profissional e pessoal e ficou claro, que a perspectiva sociopoética deverá ser um caminho a trilhar no ensino da enfermagem de Saúde Mental.

Palavras-chave: sociopoética; ensino de enfermagem; saúde mental.

Referências

GAUTHIER, J. O oco do vento. Metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. Curitiba, PR: CRV, 2012.

LÉVI-LEBLOND, J. A velocidade da sombra nos limites da ciência, Rio de Janeiro, DIFEL, 2009.

O SENTIDO DE CURSAR O MESTRADO PARA OS ALUNOS DOS PROGRAMAS ACADÊMICO E PROFISSIONAL

Rejane Eleuterio Ferreira, Cláudia Mara de Melo Tavare.

rejane_eleuterio@hotmail.com

Introdução: A formação *stricto sensu*, tem como filosofia transmitir às massas de maneira sistematizada aquilo que delas recebeu de maneira confusa (GADOTTI, 2008). Com isso o enfermeiro tem a oportunidade de refletir mais sobre sua prática, tornando-se mais ativo e autônomo no processo de trabalho no campo da assistência e da docência. Diante disto, o objetivo do estudo foi descrever o sentido de realização do

mestrado acadêmico e profissional para seus discentes. **Metodologia:** estudo de abordagem sociopoética, realizado com doze enfermeiros que cursam os mestrados acadêmico e profissional da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. A produção de dados ocorreu em uma tarde, por meio de oficina em que foi realizada experimentação estética que explorou os cinco sentidos, através de música e objetos que aguçaram cada sentido (tato, olfato, audição, paladar e visão), a partir do tema gerador negociado com o grupo-pesquisador - "Qual o sentido de realizar o mestrado? Os dados produzidos pelo grupo foram: mandala individual, texto individual correlato ao tema gerador, cartaz coletivo e discussão. A oficina foi gravada e os discursos foram transcritos. Foi feita análise de conteúdo temático dos dados produzidos. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da HUAP\UFF. **Resultados e Discussão:** o grupo-pesquisador revelou que cursar o mestrado representa um sentimento de gratidão por terem a oportunidade de estarem fazendo o que gostam - que é estudar, desenvolver a criatividade, adquirir autonomia, novos conhecimentos, novos sentidos, de forma coletiva e interdisciplinar - para aprimorar junto à equipe de trabalho as inovações advindas desse ambiente de construção científica, oferecendo um atendimento diferenciado para a os usuários de seus serviços e, como docentes, conseguir plantar esses conhecimento nos alunos, utilizando metodologias inovadoras, para que eles possam enfrentar melhor a própria realidade e oferecer uma assistência de qualidade. A perspectiva crítico reflexiva permite que os enfermeiros construam novos conhecimentos (GÓES et al., 2015), pois todos os homens filosofam quando se interrogam sobre a finalidade de seu trabalho, das implicações de sua vida em sociedade, das condições de sua existência (GADOTTI, 2008). Para Carvalho (2011) O modelo de formação profissional deve ser coerente com a função do enfermeiro, além de proporcionar a formação de um espírito científico para investigações consistente com produção de resultados e construção de conhecimento para a área da enfermagem. O produto desses conhecimentos construídos pode ser identificados no campo prático, através da melhoria da qualidade do cuidado prestado e autonomia dos enfermeiros (ERDMANN; PAGLIUCA, 2013), pois o conhecimento empodera o profissional que deixa de ser passivo para se tornar ativo, desenvolvendo uma cidadania consciente (GADOTTI, 2008). **Conclusão:** O principal sentido dos enfermeiros cursarem o mestrado está relacionado à busca de novos conhecimentos, novos sentidos de forma coletiva e interdisciplinar. Para eles o empoderamento relacionado a construção de novos conhecimentos gera autonomia para melhorar a prática profissional seja assistencial ou docente. Há, contudo, a necessidade de pesquisas mais aprofundadas, em contextos diferenciados, verificado com os egressos do mestrado se as ação de aperfeiçoamento do saber científico transformará de fato a realidade no âmbito pessoal e profissional como revelado nesse estudo.

Palavras Chave: Educação de pós-graduação em enfermagem; Desenvolvimento de pessoal; Prática profissional

Referências

CARVALHO, V. Globalización y competitividad: contexto desafiante para la formación de enfermería. Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.171-179, Jan/Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/24.pdf>

ERDMANN, A.L.; PAGLIUCA, L.M.F. O conhecimento em Enfermagem: da Representação de Área ao Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq. Rev Bras Enfermagem. [internet], Brasília, V. 66, n. (Esp), p. 51-59, Sep. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000700007&script=sci_arttext

GADOTTI, M. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GÓES et al. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 68 n. 1 p. 20-25, Jan/Fev. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0020.pdf>

APRESENTAÇÃO ORAL

EIXO 2 ANÁLISE INSTITUCIONAL

A COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: OS DIREITOS E DEVERES DOS ATORES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Cristiane de Matos Abrantes 1 ; Claudia Mara de Melo Tavares 2 , Diana Mary Araújo de Melo Flach3 , Marilda Andrade 4 , Dr^a Luisa Gonçalves Dutra de Oliveira

cdmabrantes@gmail.com

Introdução: a comunicação advém da interação entre seres humanos, expressa por meio da fala (aspecto verbal), escrita, comportamentos gestuais, distância entre os participantes, toque, considerados como aspectos não verbais (FERMINO E CARVALHO, 2007). Nos serviços de saúde, os encontros entre os trabalhadores e os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) são intermediados pela comunicação. A comunicação entre os indivíduos é muito mais do que dar ou receber informações, constitui-se em uma troca de aprendizado, de experiências e de ajuda, se considerarmos cada cidadão como um sujeito social que participa ativamente na execução das políticas públicas de saúde. Trata-se também de perceber o usuário como uma pessoa portadora de vontades e de desejos, capaz de agir e reagir diante do que está sendo oferecido a ela como resposta às suas queixas e aos seus incômodos. Este trabalho tem como objetivo principal identificar quais os direitos e deveres contemplados no âmbito de uma esfera municipal na perspectiva da comunicação em saúde. Foi motivado pelas relações existentes no cotidiano desses atores sociais e o papel que cada um exerce na sociedade e na instituição, por meio dos seus direitos e deveres consagrados na Constituição Federal (SISSON et al, 2011). A escolha da análise institucional se deu por tratar-se de uma ferramenta imprescindível, na busca de compreender como se dá a dinâmica de funcionamento das organizações e instituições, podendo ser considerada muito mais um movimento institucionalista do que uma teoria, que visa 'propiciar, apoiar, deflagrar nas comunidades, nos coletivos e nos conjuntos de pessoas, processos de autoanálise e autogestão' (BAREMBLITT, 1998). Dessa forma, podemos situar como objeto de análise institucional a problemática social real, marcada pelas condições que os atores sociais possuem na sua prática social cotidiana. **Metodologia:** trata-se de um estudo observacional, descritivo com abordagem qualitativa, a partir da análise institucional. A escolha do tema da análise institucional acontece devido ao papel fundamental desempenhado pelos sujeitos do estudo, constituídos pelos usuários e profissionais de saúde das unidades básicas, através da observação de seus relatos de experiências, com o objetivo de fortalecer o controle social e a gestão do SUS. Esta metodologia busca a transformação das instituições a partir das práticas e discursos dos seus sujeitos,

podendo-se dizer que há grande potencialidade para o crescimento da utilização do seu instrumental na saúde coletiva, considerando as dimensões da pesquisa, da intervenção e da formação dos profissionais (L'ABBATE, 2003). Por não ser uma pesquisa que envolve seres humanos, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa, mas obteve-se a autorização do gestor. **Resultados e Discussão:** o trabalho identificou que foi garantido vez e voz à diversidade dos grupos presentes na esfera municipal de saúde, uma vez que foram dados retornos nas inúmeras demandas nem sempre contempladas. Observou-se a existência de ambiente construído como estratégia de comunicação em saúde e utilização dos espaços coletivos a exemplo de salas de espera na esfera municipal e unidades básicas, com desenvolvimento de práticas de educação em saúde, favorecendo uma comunicação efetiva com os usuários do SUS (RIBEIRO, 2012). Observou-se ainda a produção de materiais educativos e utilização de recursos tecnológicos, permitindo uma comunicação mais horizontal entre os atores sociais envolvidos. Esses recursos vão ao encontro dos princípios doutrinários e organizativos do SUS por constituírem-se espaços virtuais ou presenciais criados para que debates permanentes sejam construídos utilizando a comunicação em saúde como uma estratégia para a promoção de ações e serviços que atendam às necessidades da população, humanizando as relações no âmbito da saúde e melhoria da qualidade de vida da sociedade. **Conclusão:** O estudo evidenciou a importância do entendimento da comunicação em saúde entre os diversos atores sociais garantindo a escuta, um dos objetos da análise Institucional, aos usuários desses serviços. A comunicação ocorreu de forma efetiva garantindo os direitos e deveres dessa clientela. O respeito as questões éticas, políticas e sociais da população estudada, foram assegurados pelos profissionais envolvidos. Constatou-se, no entanto, a necessidade de sensibilizar e estimular alguns profissionais de saúde e gestores participantes do estudo em um maior engajamento no processo que envolve a comunicação em saúde.

Palavras-chave: Comunicação em saúde, Análise institucional, Políticas de Saúde.

Referências:

BAREMBLITT, G. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. Rio de Janeiro. Ed. Rosa dos ventos, 1998.

FERMINO, T.Z.; CARVALHO, E.C. A comunicação terapêutica com pacientes em transplante de medula óssea: perfil do comportamento verbal e efeito de estratégia educativa. *Cogitare Enfermagem*, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 287-289, 2007.

L'ABBATE, S. A análise institucional e a saúde coletiva. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 265-274, 2003.

RIBEIRO, C.B; CRUZ, A.P.C.N; MARINGOLO, A.C.P. Comunicação em saúde: conceitos e estratégias, rumo à efetivação de direitos sociais. III simpósio mineiro de assistentes sociais. Junho de 2012.

SISSON, M.C; OLIVEIRA, M.C; CONILL, E.M; PIRES, D; BOING, A.F; FERTONANI, H.P. Satisfação dos Usuários na Utilização de Serviços Públicos e Privados de Saúde em Itinerários Terapêuticos no Sul do Brasil. *Interface – Comunic., Saúde, Educ.*, v.15, n. 36, p.123-36.2011.

CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM SOCIOCLÍNICA INSTITUCIONAL COMO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PESQUISAS NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL DE ENSINO EM SAÚDE DA UFF

Lucia Cardoso Mourão, Ana Clementina Vieira de Almeida, Solange L'Abbate, Gilles Monceau, Marcos Paulo Fonseca Corvino, Cláudia Mara de Melo Tavares.

luciamourao@hotmail.com

Introdução. O mestrado profissional formalizado e regulamentado pela Capes, apesar de ter as mesmas prerrogativas do mestrado acadêmico, dirige a reflexão do profissional/pesquisador sobre sua prática. Seu requisito principal é que os resultados da pesquisa realizada possibilitem a elaboração de um produto para a intervenção sobre os problemas identificados, a partir dos discursos e práticas dos sujeitos. Esta maneira de entender e intervir na realidade vem ao encontro dos pressupostos da Análise Institucional (AI), referencial teórico e metodológico desenvolvido na França por Lourau (2014) e Lourau e Lapassade (1972), que aborda conceitos como o de instituição, nos seus momentos instituído, instituinte e de institucionalização, o de implicação e o de analisador. A socioclínica institucional, organizado por Monceau (2013) a partir de seus estudos sobre as intervenções da AI, vem sendo aplicado nos estudos do programa de mestrado profissional de ensino em saúde da UFF, pelos referidos autores. Esse tipo de estudo considera oito características a serem trabalhadas, não todas obrigatoriamente, como: a análise da encomenda e das demandas; a participação dos sujeitos no dispositivo; o trabalho dos analisadores; a análise das transformações que ocorrem na medida em que o trabalho avança; a aplicação da modalidade de restituição; o trabalho das implicações primárias e secundárias; a intenção da produção de conhecimentos e a atenção aos contextos e às interferências institucionais. A escolha dessa forma de produção de conhecimentos requer que o profissional dobre-se sobre a sua prática clínica desconstruindo-a para transformá-la coletivamente, visando fazer as instituições que nos atravessam falar. A intenção é que haja a ampliação da autonomia dos sujeitos envolvidos na instituição formação pedagógica na rede de saúde. **Objetivo:** Analisar os limites e as potencialidades da utilização do referencial teórico metodológico da socioclínica institucional, nas pesquisas realizadas no programa do mestrado profissional de ensino em saúde da UFF. **Metodologia.** Trata-se de um estudo avaliativo sobre as dissertações defendidas pelos mestrandos do referido programa, no período de 2013 a 2016, que utilizaram o referencial teórico-metodológico da socioclínica institucional. Analisamos a pertinência

dos dispositivos desenvolvidos em relação aos objetivos propostos nos estudos, a evidenciação de uma das oito características que constituem o método socioclínico institucional, a identificação das possibilidades e dificuldades no emprego desse referencial teórico-metodológico para as pesquisas sobre a prática pedagógica em saúde e as suas conseqüentes construções coletivas de produtos a serem aplicadas nos serviços de saúde onde os mestrandos se inserem. Todos os estudos tiveram aprovação dos respectivos Comitês de Ética. **Resultados e discussão.** Os analisadores que emergiram dos dispositivos revelaram situações conflitantes que afetavam as práticas profissionais, e permitiram ampliar os debates no coletivo o que propiciou a análise das instituições e elaboração dos produtos de cada dissertação. Os encontros socioclínicos, os diários de pesquisa, as entrevistas semiestruturadas e as oficinas realizadas permitiram a ampla participação dos sujeitos enriquecendo a análise coletiva das implicações destes com as instituições que os atravessam. Dentre as características da socioclínica institucional evidenciamos que a aplicação da modalidade de restituição é a que mais contribui para a constituição do pesquisador coletivo compreendido como o conjunto de sujeitos que produzem a reflexão e a intervenção sobre a prática profissional. Como aspecto negativo observou-se o desconhecimento da metodologia da socioclínica institucional nos diferentes cenários o que gerou certa desconfiança e recusa de participação de alguns profissionais no início do estudo. Quanto a potencialidade dos produtos elaborados, os mesmos são utilizados nas aulas do mestrado profissional da UFF e nos serviços, com bons resultados. Proporcionam aos profissionais um repensar sobre sua prática nos serviços e evidenciam práticas instituintes com relação a construção coletiva em programas de extensão e pesquisa em ensino em saúde. **Conclusões:** A utilização da socioclínica institucional em pesquisas permitiu aos pesquisadores e demais profissionais a ampliação de conhecimentos sobre os problemas que afetam a natureza da prática profissional, sobretudo no que se refere a sua dimensão pedagógica de ensino em saúde.

Palavras chave: metodologia; formação profissional em saúde; Análise Institucional, Socioclínica Institucional

Referências

LOURAU, R. A análise institucional. Petrópolis: Vozes, 2014. 293p.

LOURAU, R., LAPASSADE, G. Chaves da sociologia. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1972. 203 p.

MONCEAU, G. A socioclínica institucional para pesquisas em educação e em saúde. In: L'ABBATE S.; MOURÃO, L.C., PEZZATO, L.M. (Orgs). Análise Institucional e Saúde Coletiva no Brasil. São Paulo- Hucitec, 2013, p.91-103.

A FORMAÇÃO DO EDUCADOR NA ÁREA DA SAÚDE: CONSIDERAÇÕES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICA

Ricardo Gomes Reis , Gisella de Carvalho Queluci

reis.g@ig.com.br

Introdução: O objeto de estudo da pesquisa é discutir e entender a prática pedagógica do educador Físico com vistas a promoção da saúde e qualidade de vida. Na prática profissional, ainda há fragilidades acerca da importância do educador físico possuir uma visão totalizante do cenário de aula e do aluno. Tal reflexão é fundamental ao se pensar em uma autonomia da aprendizagem do aluno, para uma educação que respeite e eleve e que faça com que o educando ganhe "liberdade", para alcançar desafios e agir com consciência de que ele precisa da sua promoção de saúde para viver bem, ou seja, ser uma pessoa ativa em todas as circunstâncias que a vida lhe propõe (PAULO FREIRE, 1997, p. 61). Cabe dizer que o profissional de Educação Física deve sempre aperfeiçoar e evoluir seus conhecimentos atualizando-se numa crescente e incessante evolução científica, quebrando paradigmas e possibilitando cada vez mais o surgimento de novas descobertas a caminho de uma realidade nova e atraente, fundamentando sua teoria e prática afim de promover atitudes saudáveis em seus alunos, numa perspectiva de promoção da saúde. A formação continuada é importante para qualificação do professor, uma vez que aumenta seu conhecimento acadêmico, o domínio de saberes científicos e também tecnológico, para reinventar sua prática (CAPARROZ; BRACHT, 2007). **Metodologia:** Pesquisa qualitativa do tipo descritiva e documental, onde a coleta de dados foi feita em duas etapas: a 1ª pesquisa, revisão integrativa pela BIREME/Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicos da LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências de Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) em publicações nacionais e internacionais no período de 2004 a 2014 e a 2ª Pesquisa, análise documental foi feita no centro de memória Inezil Penna Marinho e na coordenação de Licenciatura e Graduação da EEDFD/UFRJ. **Resultados e Discussão:** A amostra final da revisão integrativa foi constituída por 21 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Ao pensarmos na aplicação do ensino da educação física na promoção da saúde e qualidade de vida, constatamos que onze pesquisas foram realizadas em escolas, cinco com a população em geral, dois com idosos e uma em instituição pública de saúde. Pretende-se compreender pela análise documental, os documentos históricos com recorte temporal: 2002 (em virtude da aprovação pelo Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Curriculares para a formação de professores da educação básica) a 2006 (Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da EEDFD/UFRJ). A partir dos resultados, a discussão foi realizada em 3 categorias: qualidade de vida; promoção da saúde; educação física e treinamento. O termo qualidade de vida tem sido usado freqüentemente pela sociedade moderna nas mais diversas circunstâncias. É possível encontrá-lo associado à alimentação, ao transporte, à segurança, ao urbanismo, entre

vários outros aspectos de extrema relevância para a vida cotidiana dos indivíduos e da sociedade. A abordagem da promoção da saúde dá-se pela ótica de uma autonomia comunitária e individual face aos fatores que se relacionam à saúde: para serem saudáveis, os indivíduos devem ter as oportunidades de controlar suas vidas maximizadas segundo suas condições específicas. A participação nas aulas de Educação Física poderá contribuir para melhorar, dentre outros aspectos, o estilo de vida dos alunos, ampliando o entendimento do binômio exercício-saúde. Ao se questionar seu papel e sua dimensão política, a Educação Física não teria mais a função de criar e selecionar talentos esportivos nem tampouco lhe caberia a missão de desenvolver a aptidão física com vistas à promoção da saúde. Seus objetivos e conteúdos tornar-se-iam mais amplos, visando articular as múltiplas dimensões do ser humano. Instaurava-se na área uma crise de identidade. **Conclusões:** Conclui-se que, a formação do Educador Físico deve apresentar atitude crítico-reflexiva perante a produção de conhecimento da área, visando obter subsídios para o aprimoramento constante de seu trabalho, apresentando uma clara visão pedagógica e científica, além de demonstrar capacidade para resolver problemas concretos da prática profissional para a Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Promoção da Saúde; Educação Física.

Referências:

CAPARROZ, F. E. ; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, páginas 21-37, jan. 2007.

FARINATTI, P. T. V., FERREIRA, M. S. Saúde, Promoção da Saúde e Educação Física; conceitos, princípios e aplicações. Ed. UERJ - 2006

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/ São Paulo, Editora Paz e Terra, 2014.

NUNES, M. L. F., RUBIO, K. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, pp.55-77, Jul/Dez 2008

APRESENTAÇÃO ORAL

EIXO 3 FENOMENOLOGIA

O ENVELHECER NA ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM SOBRE O CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio, Enéas Rangel Teixeira, Benedito Carlos Cordeiro, Lídia Marina do Carmo Souza, Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva, Eliane Ramos Pereira.

alcinea_rodrigues@hotmail.com

Introdução: o envelhecimento pode determinar um indivíduo de sessenta anos ou mais como legalmente idoso, mas ainda hábil para trabalhar pareado aos mais jovens, conforme se percebe na enfermagem. Originando o tema: o envelhecimento entre os profissionais da equipe de enfermagem lotados no Centro de Material e Esterilização (CME). Assim, elaborou-se questão norteadora: a dinâmica de execução do trabalho no CME passa ileso ao envelhecimento do trabalhador da enfermagem? **Objetivo:** identificar se a dinâmica do trabalho executado no CME mostra-se compatível com as contribuições dos profissionais da equipe de enfermagem. **Método:** estudo exploratório, fundamentado à luz da Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), derivado da Dissertação “Educação Permanente a trabalhadores do Centro de Material e Esterilização: uma contribuição da enfermagem”. A Fenomenologia é a ciência que procura observar a experiência humana descrevendo-a tal como ela se mostra (AZEVEDO; LOPES, 2010). A pesquisa empírica transcorreu em um Hospital Universitário em consonância com a Resolução 466/2012, Brasil (2012) sob o CAEE nº 33739114.9.0000.5243 e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa recebendo o parecer nº 777.581. O cenário foi o CME institucional e os participantes 31 membros da equipe de enfermagem, que cumprem escalas em período diurno e noturno. **Material:** após as participações confirmadas, pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido, entregou-se aos participantes, um questionário para registro dos dados sociodemográficos. Posterior ao agendamento, compreendendo dias, horários e locais, impetrou-se entrevistas individualizadas com roteiro semiestruturado, para aquisição das informações subjetivas, que foram gravadas e transcritas na íntegra. **Resultados e Discussão:** Para Merleau-Ponty a subjetividade humana se expressa pelo corpo, como expressão dos sujeitos do mundo e pela visão subjetiva do próprio corpo, como ser primordial (SILVA, 2009). A partir dessas afirmativas e análise dos discursos identificaram-se categorias: Aqui Agora e Depois. A categoria “Aqui” ressalta a subjetividade humana, a partir do processo de alocação dos participantes no CME: ... estou aqui por uma limitação de desempenho [9: 51 a 60 anos]; ... não posso mais trabalhar com paciente [23: +60 anos]. A categoria Agora remete ao comportamento como expressão dos sujeitos do mundo, ressaltando a percepção dos participantes sobre o trabalho no CME: ... é um trabalho de suma importância, porque esse setor é o

coração do hospital [10: 41 a 50 anos]; ... é um setor muito importante [17: + de 60 anos]. A categoria Depois remete ao corpo como ser primordial, que inserido no mundo, com ele tenta interagir: ... identificamos os problemas e as soluções que são apresentadas não são levadas em conta [09: 51 a 60 anos]; ... nem todos são abertos a ouvir. O novo assusta [02: 51 a 60 anos]. **Conclusão:** a dinâmica do trabalho executado no CME mostra-se compatível com as contribuições da equipe de enfermagem, graças ao processo de resiliência, cujo modus operandi foi oferecer sugestões ao desenvolvimento do trabalho, intencionando uma melhor adaptação ao ambiente. Frente a uma sociedade que envelhece, sugerem-se outras abordagens sobre as condições que regem o trabalho da enfermagem no CME, visto que ela também envelhece.

Palavras Chaves: Enfermagem; Educação Continuada; Educação em Serviço.

Referências:

AZEVEDO, R. F.; LOPES, R. L. M. Concepção de corpo em Merleau-Ponty e mulheres mastectomizadas. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem. Salvador, BA. Rev. Bras. Enferm. Brasília (DF). 2010 nov-dez; 63(6): 1067-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/31.pdf>. Acesso em: 3 de agosto de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 466/12, Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

SILVA, R. M. C. R. A. Conceito de Corpo em Merleau-Ponty como Tentativa de Superação ao Dualismo Psicofísico. In: Teixeira ER, & colaboradores. Psicossomática no Cuidado em Saúde. Atitude Transdisciplinar. São Paulo: Yendis, 2009.

COMPREENSÃO DOS SIGNIFICADOS DO SER IDOSO DEPRESSIVO: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva, Elayne Arantes Elias, Ivis Emília de Oliveira Souza, Larissa Ramos Anciens, Letycia Sardinha Peixoto Manhães, Paula Alvarenga de Figueiredo

luandyjf@yahoo.com.br

Introdução: O presente estudo é fruto de um trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem e traz como abordagem o idoso depressivo e os cuidados de enfermagem dedicados a ele. Segundo Paradela (2011), os idosos tendem a desenvolver transtornos de humor e a depressão, tendendo à cronicidade, sendo subdiagnosticados e

subtratados, causando grande sofrimento psíquico, aumento da dependência funcional, isolamento social, risco de suicídio, piora da qualidade de vida e aumento da mortalidade dos indivíduos acometidos. A depressão em idosos é uma questão de saúde pública, ressaltando a necessidade de investir no conhecimento da sociedade, viabilizar a qualidade de vida, a continuidade da assistência e as implicações dessa descoberta para os cuidados de enfermagem junto à clientela específica (MELLO e TEIXEIRA, 2011). Objetivou desvelar os significados do ser idoso depressivo e revelar as implicações para os cuidados de enfermagem frente a ele. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, sob a ótica da fenomenologia em Martin Heidegger. O cenário da pesquisa foi uma associação mantedora de um asilo situada na cidade de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram sete idosos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes do asilo, diagnosticados com depressão e com esse registro em prontuário. A pesquisa foi autorizada após a submissão e análise do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Superiores do CENSA, com a aprovação no nº do protocolo 18905113.4.0000.5524. Seguindo a etapa de campo, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram identificados através de codinomes de pedras preciosas e assim, procedeu-se ao preenchimento do roteiro e à entrevista fenomenológica, que foi audiogravada, utilizando-se como questões orientadoras: “Como é para o (a) senhor (a) ter a depressão?” e “Como a equipe de enfermagem cuida do (da) senhor (a)?”, para iniciar o discurso aberto. As entrevistas foram transcritas na íntegra e fidedignamente e lidas novamente, buscando o alcance do fenômeno estudado. **Resultados e Discussão:** Foi construída a historiografia dos entrevistados, conhecendo quem eram eles: quatro eram do sexo feminino e três do sexo masculino; a idade foi revelada entre sessenta e cinco e noventa e dois anos; um deles é casado, dois são solteiros e quatro deles são viúvos; um deles não tem filhos; o tempo de residência no asilo variou de três a treze anos. Em seguida foram identificadas as estruturas essenciais para que as Unidades de Significação fossem constituídas, sendo elas num total de 4: “Ter medo, ficar triste, sentir falta, ter vontade de chorar e de ir embora e sentir-se abandonado”, “Tomar os remédios, fazer o tratamento de depressão e ter saúde”, “Ir para o asilo levado pelos filhos, seus responsáveis”, “Ser bem tratado, receber carinho e amor, ser ajudado, mas precisar de mais”. Feito isso, elaborou-se o fio condutor, que encaminhou para a compreensão vaga e mediana e para a hermenêutica heideggeriana. Na compreensão vaga e mediana, compreendeu-se que partiu da maioria dos depoentes a inquietude de se institucionalizar, que o idoso revelou a vontade de ficar no canto quieto, sem dar trabalho à família, que o fato de ter sido levado por seus familiares, traz consigo o sentimento de abandono, além do relato em serem bem cuidados pela equipe de enfermagem, porém foi revelado que esse cuidado pode ser melhor aos idosos depressivos. Para a hermenêutica heideggeriana, os sentidos foram desvelados no Falatório quando os depoentes revelam que o cuidado de enfermagem precisa ser melhor, que há profissionais melhores que os outros, que o asilo precisa de mais funcionários, ou seja, eles repetem o que foi dito por todos e por eles mesmos. Quando os depoentes revelam ter depressão e a necessidade de receber cuidados, é desvelada a Facticidade de que os idosos depressivos precisam de um tratamento

específico, de cuidados voltados à doença, de mais engajamento em prol de sua cura. Além disso, o ser-aí e o ser-aí-com também foram sentidos desvelados na pesquisa. **Conclusões:** O estudo permitiu também, compreender a essência do ser idoso e possibilitou que o profissional de enfermagem pudesse avaliar a si mesmo sobre o seu cuidado. Faz-se necessário ampliar a avaliação da depressão nessa clientela, incluindo os profissionais de enfermagem e os seus significados desse cuidado.

Palavras-chave: Idoso, Depressão, Fenomenologia, Enfermagem.

Referências:

BALLONE, G. J. Depressão e Ansiedade no Idoso. *Psiquiatria Geriátrica*, 2004. Disponível em: Acesso em 18 abr 2013.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2012.

MELLO, E., TEIXEIRA, M. B. Depressão em idosos. *Revista Saúde*, v 5, n 1, p 43, 2011.

PARADELA, E. M. P. Depressão em idosos. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, vol. 10, n. 2, abr/jun 2011.

A CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: UMA ANÁLISE COMPREENSIVA NA PERSPECTIVA DAS GESTANTES

Carollyne Gomes de França Valle¹, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas², Angela Maria e Silva³, Ana Cristina Silva Pinto

carollynevalle@hotmail.com

Introdução: É de fundamental importância uma atenção humanizada ao pré-natal para a saúde materna e neonatal. Faz-se necessário que o profissional possua uma idéia ampliada do processo saúde/doença e que compreenda a mulher e sua família no ponto de vista biopsicossocial (BRASIL, 2012). O estudo possui os seguintes objetivos: descrever o significado para as gestantes a respeito da consulta de pré-natal realizada por enfermeiros na Unidade Básica de Saúde e compreender o significado atribuído pelas gestantes a respeito da consulta de pré-natal realizada por enfermeiros na Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Optou-se por um estudo qualitativo de abordagem fenomenológica com o referencial teórico de Alfred Schütz. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, localizada na cidade do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Foram entrevistadas 12 mulheres que estavam fazendo consultas de pré-natal com o enfermeiro. Quanto às considerações éticas é pertinente relatar que o presente estudo segue os princípios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, portanto durante a realização da pesquisa foi garantido o anonimato e o sigilo dos entrevistados,

assim como garantia de interromper em qualquer momento sua participação e meios para estes entrarem em contato com os responsáveis pelo estudo. É ainda interessante ressaltar, que para realização desta pesquisa, o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA/UFRJ, CAAE: 31146814.3.0000.5238.

Resultados e Discussão: A partir dos dados colhidos sobre a situação biográfica, pode-se perceber que a idade variou de 15 a 37 anos, onde houve uma maior prevalência na faixa etária dos 20 anos. Em relação à idade da primeira gestação, esta variou entre 14 a 34 anos, prevalecendo à idade entre 19 e 24 anos. De acordo com a escolaridade, a maior parte (sete das entrevistadas), concluíram o ensino médio, porém houve uma mulher que se declarou analfabeta, uma não completou o ensino fundamental, uma completou somente o ensino fundamental e duas não completaram o ensino médio. A importância do fator escolaridade está relacionada às perspectivas futuras na melhoria das condições de vida. Após a realização da análise compreensiva dos depoimentos, apreendeu-se o que se mostrou significativo, para ser possível organizar em categorias, que foram elas: Categoria I: Interagir com o novo de ser consultada pelo enfermeiro; Categoria II: Buscar orientações; Categoria III: Adquirir conhecimento sobre o parto e nascimento; Categoria IV: Procurar a unidade de saúde para realizar o pré-natal; Categoria V: Desmistificar o medo do parto no pré-natal. A partir do sentido da ação subjetiva dos sujeitos do estudo, é possível se chegar à construção do tipo vivido: Procurar a unidade de saúde para realizar o pré-natal e assim interagir com o novo de ser consultada pelo enfermeiro para buscar orientações e adquirir conhecimento sobre o parto e nascimento a partir da Consulta de Enfermagem e desta forma auxiliar a gestante a desmistificar o medo do parto no pré-natal. A partir das concepções de Schutz, é possível compreender que este movimento se deu com base na intersubjetividade expressa na relação social do tipo face-a-face estabelecida entre enfermeiros, gestantes e familiares num encontro comum de suas intencionalidades.

Conclusões: A partir do alcance do objetivo proposto neste estudo, foi possível compreender o significado da Consulta de Enfermagem como ação educativa na perspectiva da gestante que realiza o pré-natal e aprender a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz e suas concepções. Somando-se a isso a construção do tipo vivido dos sujeitos, é possível compreender que o significado da ação educativa Consulta de Enfermagem no pré-natal é: um momento de aprendizagem pelas orientações fornecidas através das ações educativas e de cuidados com a gestante e feto para um nascer saudável, realizando-se uma assistência humanizada a partir de trocas contínuas entre enfermeiros, gestantes e familiares.

Palavras-Chaves: cuidado pré-natal, enfermagem e fenomenologia.

Referência:

BRASIL. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de atenção básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

APRESENTAÇÃO ORAL

EIXO 4 Outros estudos que sejam de abordagem qualitativa

COLCHA DE RETALHOS DE CONHECIMENTO: PRODUTO DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Cosme Sueli de Faria Pereira (UFRJ), Lia Márcia Cruz da Silveira (UFRJ), Ana Beatriz Azevedo Queiroz (UFRJ), Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas (UFRJ), Adriana Correia de Jesus (UFRJ), Gabriela Silva dos Santos(UFRJ)

cosmehesfa@yahoo.com.br

Introdução: O Ministério da Saúde identifica que os programas de residências multiprofissionais em andamento no Brasil apresentam grande variedade de desenhos. Em geral, defendem a utilização de metodologias ativas e participativas de aprendizagem, tendo como eixo estruturante a educação permanente, a integralidade do cuidado e os saberes transdisciplinares (MIRANDA NETO, LEONELLO & OLIVEIRA, 2015). O estágio na residência multiprofissional é considerado como uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada aos estudantes pela participação em situações reais de trabalho, para que os residentes sejam mais críticos, reflexivo, com habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Nessa perspectiva, as instituições formadoras buscam formas de avaliação mais democráticas, justas, qualitativas e significantes para aplicação prática no cotidiano de cada aluno (FRIEDRICH, et al.,2010). O portfólio faz parte de um processo de avaliação formativa e representa um dos instrumentos de desenvolvimento da capacidade de reflexão, já que constitui um conjunto coerente de documentação, refletidamente selecionada, significativamente comentada e sistematicamente organizada e contextualizada no tempo. Trata-se de construção pessoal, a qual representa as evidências da aprendizagem, dotada de peças únicas e singulares (FRIEDRICH, et al.,2010). Neste sentido, o objetivo deste estudo é apresentar formas criativas e artísticas de construção de portfólio de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher de um hospital universitário. Metodologia; trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência sobre a utilização dos dispositivos criatividade e arte para construção de portfólios da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher de um hospital universitário. O período de construção deste material foi de dois anos, tempo este preconizado pelo Ministério da Educação para cursar o programa de Residência Multiprofissional. Resultados e Discussão: dentre várias pastas de portfólio, destacamos uma por conter na sua capa algumas imagens ilustrativas como máquina de tecer, linhas coloridas, agulhas e tesouras, que num primeiro momento desperta o interesse para leitura do conteúdo. Ao manuseá-la, descobre-se que são feitas analogias

possíveis entre o tecido/tecer e a formação profissional e pessoal, onde cada portfólio representa um retalho integrante de uma colcha de retalhos multifuncional. Isso significa que a cada material produzido foi agregado um pedaço de tecido, simbolicamente representado por pedaços de papel. Coser-unir com linha e agulha também é CAMINHAR UNIDO, e em uma residência multiprofissional caminha-se com outros profissionais, usuários e gestores. Os retalhos de tecidos são os aprendizados da residência por meio de participação em eventos, matérias prima para construção dos portfólios. Há tantos tipos de tecidos como acrílico, fustão, algodão, seda e outros, que é preciso ter cautela na escolha, pois eles se diferem quanto à textura, espessura e maleabilidade, e para saber distingui-los é fundamental TOCAR, colocar as mãos para escolher. Escolher/decidir requer do indivíduo a utilização de sua autonomia e a comunicação de sua decisão. Vale ressaltar que tais características são aprimoradas na residência multiprofissional, permitindo assim que os residentes assumam uma nova conduta na prática profissional (SILVA, et al., 2015). COSTURAR é uma atividade individual, então surge por um momento a seguinte reflexão: “o programa de residência multiprofissional que adota o estilo de separar ao acaso os R1 (Residentes do primeiro ano) em trio multiprofissionais está fadado ao fracasso, desgasta e transforma o estar em equipe em estímulo aversivo”. No entanto, logo a seguir é feita uma retratação, uma vez que a costura não é tão solitária como se havia imaginado. Ou seja, várias pessoas podem ter em mãos a mesma linha e agulha simbólicas para o cuidado em saúde, pois para costurar preciso de um fornecedor do material, este por sua vez se relaciona com outros e assim por diante. Conclusões; do início ao fim da pasta de portfólio, foi feita uma relação entre o escrever e costurar, entre o entrelaçar fios de aprendizados e o tecer de construir relações. Ao término dos dois anos, a colcha apresenta-se completa, com histórias da residência multiprofissional bordadas e alguns nós desatados, afinal, é necessário que outros nós permaneçam na certeza que serão desfeitos com tempo e substituídos por novas amarras de outras cores e texturas. Palavras-chave: Criatividade. Pesquisa Qualitativa. Residência Multiprofissional. Referências: FRIEDRICH, D.B.C. et al. O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 18, n.6, p. 01-08; 2010. MIRANDA NETO, M.V.; LEONELLO, V.M.; OLIVEIRA, M.A.C. Multiprofessional residency in health: a document analysis of political pedagogical projects. Rev Bras Enferm, v.68, n.4, p.586-593:2015. SILVA, J.C., et al. Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional. Acta paulista, v.28, n.2, p.132-138:2015

O PROCESSO DE INICIAÇÃO DO CLOWN EM UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE EM TORNO DA FORMAÇÃO E A PRODUÇÃO DE SABERES

Augusto Luis Medeiros Amaral (FURG), Raquel Avila Amaral (FURG), Sandra Lee dos Santos Ribeiro (FURG), Cleberson Milão (FURG), Cristiane Guimarães Fonseca dos Santos (FURG), Grazielle Rossi (FURG).

Apresentamos a pesquisa realizada a partir das atividades prático-teóricas desenvolvidas no projeto de extensão “Grupo de Teatro Interativo: laboratório de pesquisa e intervenção socioambiental”, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. Tem como objetivo atuar na formação de educadores ambientais, analisando e propondo soluções criativas para os problemas detectados em locais degradados ambientalmente, zonas de vulnerabilidade social e conflitos socioambientais na cidade de Rio Grande/RS – aqui entendidos como campo de intervenção. As atividades prático-teóricas, baseadas em processos de experimentação com o clown (FERRACINI, 2003), evidenciam uma forma de atuação que contribui com o debate sobre a produção de conhecimento na área da Saúde Coletiva e da Educação Ambiental. Fornecem pistas para avançarmos em nossa pesquisa interrogando como o processo de experimentação com o clown pode contribuir com a invenção de modos de existência mais voltados para o cuidado de si, do outro, e do meio ambiente. O clown é um tipo de palhaço improvisador, desajeitado, imprudente, animado pela interação com o mundo e os outros, que ao expor seu próprio ridículo e eventuais fracassos transforma-os em material cômico colocando em evidência aspectos do humano, via de regra, negados socialmente. Trata-se de uma pesquisa-intervenção inspirada na Análise Institucional, em especial nos estudos sobre a Teatralidade Humana (AMARAL, 2009 e 2013), as Três Ecologias de Félix Guattari (1990) e no Método Cartográfico de Deleuze e Guattari (1980). As atividades desenvolvidas na investigação colocam em evidência certas opressões e alienações humanas, favorecendo a análise crítica e pensando as intervenções como formas inovadoras de perceber, sentir e se relacionar com os outros e o mundo, colocando em crise as formas instituídas. Na produção dos dados da pesquisa vem sendo utilizado o diário de campo, onde são registradas as atividades desenvolvidas nas oficinas realizadas em laboratório e nas intervenções socioambientais. Nas oficinas são utilizadas técnicas para aperfeiçoar a dança pessoal e a capacidade de improvisação do elenco do Grupo de Teatro Interativo, enquanto são problematizadas as formas de atuação cênica baseadas na representação e são ativadas as potências cognitivas e os saberes do corpo. A pesquisa indica que tais experimentações artístico-pedagógicas, de caráter éticoestético, possibilitam o acesso a dimensões desconhecidas do real e geram forças instituintes, permitindo que o humano transgrida regras, subverta máscaras e papéis sociais, desafie a ordem vigente e perturbe as identidades mais fixas. O modo de atuação do clown vincula-se a uma forma de aprendizado e produção de saberes que também inclui os “erros” cometidos pelo humano, abrindo espaço para expressões corporais consideradas socialmente inadequadas, movimentos esquisitos, comportamentos absurdos, enfim, as manifestações ridículas do humano. Estes são dados fundamentais produzidos na pesquisa e vêm mostrando a importância de ritualização da vida cotidiana, sem a qual o clown perde sua força vital, seu poder expressivo e comunicativo. A manifestação clownesca é força ativa do espírito e se expressa toda vez que o humano cuida de si, dos outros e do mundo através da

espontaneidade e da atitude comprometida: mostrando-se como se vê, expressando-se tal como se sente, ampliando o conhecimento de si, recriando máscaras e papéis sociais, agindo e pensando com o corpo inteiro em movimento, colocando-se em situações não normais, vivendo estados distantes do equilíbrio, lidando com acontecimentos inesperados, arriscando-se para além dos lugares seguros. Estes são alguns questionamentos que a pesquisa suscita, já que a linguagem poética do clown chama para o lúdico e, ao mesmo tempo, põe em evidência a dureza do movimento humano, assim como a fragmentação de pensamentos e a imobilidade de papéis sociais. Coloca em questão um tipo de máscara que estamos habituados a usar: um conjunto de gestos e posturas que refletem os condicionamentos do corpo e impõe ao humano um elevado grau de previsibilidade. A pesquisa mostra que a atuação cênica, através do clown, vem sendo capaz de produzir espaços de formação que possibilitam a expressão de novas ideias e valores, outros modos de coexistência, novos processos de subjetivação. Equanto o humano analisa comportamentos estereotipados e reinventa suas próprias máscaras em laboratório de pesquisa, do ponto de vista pessoal e coletivo, o que também torna evidente a amplitude dos processos alienantes e a relação destes com as formas sociais de lidar com o universo instituído. Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação. Experimentações clownescas. Subjetivação. Referências AMARAL, Augusto Luis M. O Corpo como Palco da Teatralidade Humana: marcas na formação acadêmica. Dissertação do curso de mestrado em Educação Física. Área de concentração: Atividade Física, Esporte e Escola. Pelotas, RS: UFPel/ESEF, 2009. _____. Teatralidade Humana: estudos sobre a relação corpo-ambiente em um processo cartográfico na Educação Ambiental. Tese de doutorado em Educação Ambiental. Rio Grande, RS: FURG/PPGEA, 2013. DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. Mille plateaux. Paris: Minuit, 1980. FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. Campinas, SP: Papirus, 1990.

EXPERIMENTAÇÕES CRIATIVAS NO ENSINO DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL EM HOSPITAL-DIA DIALOGANDO TROCAS CONSTRUTIVAS E INOVANDO CUIDADO AO CLIENTE PSIQUIÁTRICO

Mónica Montuano Gonçalves Ramo Mattoss (UFRJ), Virgínia Faria Damásio Dutra (UFRJ), Jaqueline da Silva (UFRJ)

mmontuanog@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino de enfermagem psiquiátrica é marcado pela assistência tradicional prestada ao doente mental nos espaços de exclusão social, o hospital psiquiátrico. É típico do pensamento da enfermagem organizar seu processo de trabalho em termos de normas e rotinas centradas na administração de cuidados clínicos junto ao paciente. Em sua tese Tavares (1998) demonstrou a importância do uso da imaginação

criadora no ensino e na prática do cuidado de enfermagem psiquiátrica, ressaltando o poder criativo das enfermeiras para não só promover mudanças em sua prática profissional, mas também em suas próprias vidas. Ostrower, 1999, fala que criar é essencialmente um processo, um caminho de crescimento: de aprender, conhecer e compreender-se e desenvolver-se, de realizar-se naquilo que cada um traz de melhor dentro de si em termos de potencial individual. É um caminho da sensibilidade e da imaginação. E com isso entendemos, que o indivíduo ao procurar realizar suas potencialidades, ele estará saindo de si e indo de encontro aos acasos, ou seja, dos seus acasos, e que não são acessível a mais ninguém. A fonte da criatividade artística é o próprio viver. **METODOLOGIA:** Estudos de abordagem qualitativa, descritiva, baseada no relato de experiência reflexivo são narrados e problematizados experiências criativas de inovação no ensino de enfermagem psiquiátrica engendradas pela pesquisadora. É justamente a criatividade que alimenta minha prática docente no campo da enfermagem psiquiátrica. Exercendo acompanhamento de alunos de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no Instituto Psiquiátrico da Universidade do Brasil, no Campus da Praia Vermelha na Urca, EEAN/UFRJ/IPUB, onde junto ao paciente psiquiátrico dialogamos formas criativas para o ensino, permanência e existência dos alunos, dos docentes, das equipes de técnicos e principalmente dos pacientes nesses espaços onde a vida é negada e negligenciada. As oficinas de espaço de expressão, que acontecem nas segundas feiras das 08:00 às 17:00hs, e as oficinas de memória e saúde, nas terças das 08:00 às 12:00hs, promovem debates e trocas de experiências construindo práticas bem sucedidas no desenvolvimento da boa qualidade dos serviços oferecidos e melhorando a vida de pessoas em sofrimento psíquico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A necessidade da construção de um novo olhar para o cuidado de enfermagem na psiquiatria baseado no diálogo e na criatividade possibilita a transformação social do papel do enfermeiro no exercício da sua prática. Ouvir o outro reflexivamente nos campos de estágio é uma das técnicas de comunicação terapêutica de maior efetividade do alunado, favorecendo instrumento essencial para que enfermeiro-aluno-cliente estabeleça o relacionamento terapêutico e a construção do projeto terapêutico singular, que será anexado ao prontuário e discutido nas reuniões de equipe. **CONCLUSÃO:** São estas oficinas realizadas no IPUB favorecendo melhorias da memória, expressão e da saúde de cada um ali presente toda semana com toda equipe interdisciplinar, aluno, professores, cliente e profissionais, que esperamos e desejamos alcançar nossos objetivos da ementa da disciplina. Proporcionando acolhimento grupal para que cada experiência possa fortalecer estas práticas, sensações e sentimentos que muitas das vezes podem passar despercebidas, mas no convívio semanal, garante a integralidade da assistência em saúde mental. **DESCRITORES:** Saúde mental; Enfermagem; Psiquiatria; Terapia pela arte. **REFERÊNCIAS:** OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. RJ, Editora Campus, 1999. TAVARES, Cláudia Mara de Melo. A poética do cuidar: a perspectiva da imaginação criadora como perspectiva no cuidar em psiquiatria. RJ: 1999.

PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS DO PROJETO CENTRO QUALIDADE DE VIDA DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Luiz Contarine Neto (UFF), Edmundo de Drummond Alves Junior (UFF)

contarine@uol.com.br

Introdução: A queda e suas consequências constituem um problema de saúde pública e de grande impacto social enfrentado hoje por todos os países onde ocorre expressivo envelhecimento populacional. Esse agravo destaca-se como um dos principais fatores que acometem a saúde do idoso levando ao declínio funcional, limitação das atividades diárias, perda da independência funcional e até a morte (AMARO, 2012). Durante o processo de envelhecimento, ocorrem alterações na marcha e no equilíbrio, disfunções nos sistemas nervoso, circulatório e respiratório, alterações musculoesqueléticas como perda da massa muscular e óssea e declínio na força muscular. Essas alterações, comuns à senescência, levam a uma diminuição gradual do desempenho físico podendo resultar em um maior risco de queda (FARINATTI, 2014). O objetivo desse estudo foi registrar a prevalência de quedas e seus fatores de riscos em idosos frequentadores do projeto Centro Qualidade de Vida (CQV) do Instituto Federal Fluminense (IFF) Campos/RJ. A problemática que levou ao desenvolvimento desse estudo surgiu a partir da observação dos autores, na prática, do absenteísmo dos idosos nas atividades práticas devido a problemas de saúde em consequências de acidentes relacionados a quedas.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem metodológica qualitativa, realizado no período de Fevereiro a Março de 2015, no IFF Campos. Os sujeitos foram 50 idosos de 60 anos ou mais, de ambos os sexos que participam do projeto CQV. Os dados foram coletados com aplicação de um questionário para investigação do evento queda. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina do Hospital Antônio Pedro sob o número 977.629.

Resultados: No presente estudo, foram investigadas as quedas ocorridas nos últimos 12 meses. A prevalência foi de 50% sendo a maioria do sexo feminino. 40% caíram pelo menos uma vez e 60% dos casos foram recorrentes. Para os fatores de riscos intrínsecos mais associados à ocorrência de quedas destaca-se a polifarmácia (94%), a hipertensão arterial sistêmica (60%), osteoporose (28%), labirintite (18%). Entre os fatores de riscos extrínsecos destaca-se há presença de piso irregular nas residências (32%), escadas sem corrimão (42%), ausência de tapetes de borracha nos banheiro (52%), ruas e calçadas com buracos (68%). Esses dados chamam a atenção para necessidade de ações educativas e preventivas que favoreçam a identificação dos fatores de riscos já que só a partir do seu conhecimento é possível estabelecer um programa de prevenção eficiente.

Discussão: Neste estudo, os fatores extrínsecos (ambientais) tiveram relação direta com a ocorrência de quedas, pois a maioria das quedas ocorreu dentro da própria residência (68%) em decorrência de tropeçar (52%) e escorregar (40%) no momento em que eles realizavam suas atividades rotineiras. Foi observada uma frequência de quedas mais acentuada na faixa etária entre 70 a 79 anos, representando 60% dos idosos. Esse dado corrobora com vários estudos nos quais foi

evidenciado que o risco de quedas aumenta proporcionalmente com o decorrer da idade, em virtude das alterações fisiológicas ao processo de envelhecimento e da exposição aos principais fatores de risco. Diante do exposto, observa-se a relevância da ocorrência de quedas para a população idosa, visto ser um fenômeno de grande frequência e consequências para essa faixa etária. Conclusão: Por meio dos resultados supracitados pode-se concluir que a ocorrência de quedas em idosos pode resultar em um grande problema de saúde pública que demanda mais estudos e a necessidade de políticas públicas e ações de saúde voltadas para essa população. Afinal, o que se busca ao longo dos anos, é minimizar os efeitos do envelhecimento, para que esse não seja associado à dor e incapacidade, mas sim sinônimo de uma vida com saúde e prazer em toda sua plenitude. Palavras-chave: Envelhecimento; Idosos; Acidentes por quedas. Referências: 1. Amaro, AR. Mobilidade funcional risco de queda, nível de atividade física e percepção de saúde em indivíduos com 65 anos ou mais. [dissertation]. Lisbon: University of Lisbon; 2012. 2. Paula FL. Envelhecimento e quedas de idosos. Rio de Janeiro: Apicuri; 2010. 3- FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento Promoção da Saúde e Exercício: Bases teórica e metodológica. Barueri, SP: Manole, v.2, 2014

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Edison Marcos Barreto Filho (UFF), Geilsa Soraia Cavalcante Valente (UFF)

prof.edisonmarcos@gmail.com

Introdução: Este estudo buscou analisar de que forma o trabalho interdisciplinar escolar poderia contribuir para promoção da saúde, a Organização Mundial de Saúde aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. A projeção é que, em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam com sobrepeso, caso nada seja feito. A relevância da pesquisa parte primeiramente da escassez de produções sobre a temática da interdisciplinaridade como estratégia da promoção da saúde e prevenção da obesidade na adolescência, evidenciado pela consulta na Plataforma Sucupira, no Banco de teses & dissertações da CAPES, buscando teses e dissertações que abordassem o tema desta pesquisa, com recorte temporal entre os anos de 2010 a 2016, segundo para analisar de que forma o trabalho interdisciplinar pode contribuir para promoção da saúde. Godoy (2014) infere que o trabalho interdisciplinar do educador é um trabalho profilático, que pode prevenir doenças psíquicas e trabalhos de reeducação. Com isso, o objetivo do estudo foi identificar se docentes de um instituto federal atuam na perspectiva do trabalho interdisciplinar, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção da obesidade de escolares. Ressalta-se, no entanto, apesar da importância metodológica do trabalho interdisciplinar, não se pode fazer dela um fim, mas uma estratégia para o estabelecimento de uma nova pedagogia, a da comunicação

(FERREIRA, 2011). Metodologia: Pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, do tipo estudo de caso, desenvolvida na unidade de Educação Física do IF Fluminense - Centro, situada no município de Campos dos Goytacazes, RJ. A população foi constituída pelos professores do Ensino Médio Integrado. O referencial teórico utilizado foi Ivani Fazenda, no que diz respeito à interdisciplinaridade na educação. A amostra final foi constituída por 11 docentes de educação física. Como técnica de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada guiada por roteiro, cujas questões referiam-se ao perfil do respondente, formação e experiência profissional, e opinativas relacionadas ao objeto de estudo. Aprovado pelo Comitê de Ética (HUAP/UFF) Parecer nº 1.269.415. As entrevistas foram gravadas em equipamento do tipo mp3, posteriormente transcritas integralmente e tratadas por análise temática de conteúdo e foi operacionalizada por meio de três fases: organização do material e constituição do corpus de análise; destacamento dos núcleos de sentido que compuseram a comunicação dos depoentes e cuja presença ou frequência de aparição deu significado para o objeto de estudo; e categorização. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo segundo Bardin (2011). Resultados e discussão: Os resultados apontam para a importância da interdisciplinaridade no contexto do trabalho docente como fator de promoção e prevenção da obesidade. A escola é um ambiente de discussão, e não se pode achar que uma disciplina ou um docente trabalhando isoladamente pode contribuir para o processo de prevenção da obesidade. Desse processo resultaram quatro categorias: A interdisciplinaridade na percepção e no trabalho dos docentes; Obesidade e promoção da saúde na escola: um olhar crítico-reflexivo; Estratégias de educação permanente, tendo em vista a prevenção da obesidade; A interdisciplinaridade como fator de promoção da saúde e prevenção da obesidade no IFF. O pensar interdisciplinar tem como um dos fundamentos a ideia de que nenhum conhecimento é autossuficiente, isto significa dizer que há a necessidade de diálogo entre as diferentes fontes do saber (FAZENDA, 2010). A escola é um ambiente de discussão, e não se pode achar que uma disciplina ou um docente trabalhando isoladamente pode contribuir para o processo de prevenção da obesidade. Conclusões: Considera-se que o momento em que vivemos na educação nacional é repleto de imensas transformações que, na maioria das vezes, vão além da compreensão de todos os envolvidos (professor, aluno, pais de alunos, diretores, coordenadores). Portanto, este trabalho sugere que possamos estar sempre atentos às questões abordadas, principalmente no que diz respeito à coletividade para que ações de promoção da saúde ocorram, bem como acompanhadas de um trabalho interdisciplinar com objetivo de prevenir a obesidade na adolescência. Propor uma intervenção educacional, neste sentido, significa, num primeiro momento, identificar de que forma a educação física poderia contribuir para promoção da saúde e controle da obesidade na adolescência. Nesse sentido, deve-se reavaliar a importância de se ampliar o desenvolvimento das pesquisas teóricas na área. Palavras-chaves: Comunicação Interdisciplinar; Obesidade; Adolescente; Educação Física. Referências BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p. FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 2010. FERREIRA, S. L. Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani

Catarina Arantes. (Org.) Práticas Interdisciplinares na escola. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. GODOY, H. P. Consciência espiritual. In: FAZENDA, I. C. A.; GODOY, H. P. (Org.). Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

AS DESCRIÇÕES DAS ORIENTAÇÕES OFERECIDAS PELOS PROFESSORES PARA OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PARA LIDAREM COM AS SUAS EMOÇÕES NO ATO DE CUIDAR DO PACIENTE

Thainá Oliveira Lima (UFF), Claudia Mara de Melo Tavares(UFF), Thiago Nogueira Silva(UFF), Pâmela Gioza da Silveira(UFF)

oliveira.thina@hotmail.com

Introdução: De acordo com Pizzol (2013), a emoção é uma experiência afetiva que surge de maneira brusca, algumas vezes repentina e que é desencadeada por um objeto ou situação excitante, que provoca muitas reações motoras e glandulares, alterando o estado fisiológico e afetivo. No entanto, a expressão ou a inibição das emoções, tanto na infância como na vida adulta, depende do desenvolvimento cognitivo do indivíduo e do contexto cultural em que vive (CUNHA, 2010). É notório, que administrar conflitos é uma das competências ou capacidade emocional, uma vez que no ato de uma negociação a pessoa demonstra ou não equilíbrio entre razão e emoção. É preciso capacitar emocionalmente estudantes de enfermagem, já que estes no futuro trabalharão no cuidado direto e indireto de pessoas, em geral em estado emocional alterado em decorrência de seu processo de saúde-doença. Deste modo o objetivo do estudo é descrever as orientações recebidas do professor pelos acadêmicos de enfermagem para lidar com a sua emoção no ato de cuidar do paciente. **Metodologia:** O cenário foi a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Os critérios de inclusão são: estudantes do último período da graduação, regularmente matriculados. Como critério de exclusão: alunos ouvintes, repetentes, monitores da disciplina saúde mental/psiquiatria, PIBICs (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) na área de saúde mental/ psiquiatria. Os dados foram obtidos por meio de grupo focal realizado em outubro de 2014. Os dados foram analisados através da técnica de análise temática de conteúdo. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE: 33728014.0.0000.5243. **Resultados e Discussão:** Através das categorias analisadas que emergiram das falas dos alunos foi possível perceber a inexistência de orientações sobre as emoções na graduação por parte dos docentes, não que estes sejam culpados por isto, pois não há no currículo um conteúdo, disciplina ou atividade que aponte para este tema e nem mesmo uma perspectiva docente que considere essa abordagem de forma transversal e contínua. Os alunos acreditam na importância das orientações no campo emocional e no benefício que isto pode resultar para a formação em enfermagem. Discutindo com o achado anterior citado percebe-se que a escola é para a educação do ser racional e não para a educação

emocional. Todos nós conhecemos a expressão “nesta escola as emoções não entram” ou sabemos de professores que dizem a seus alunos coisas do tipo – “as emoções devem ser deixadas em casa”. Não é responsabilidade dos professores dizerem coisas desse tipo, pois é o que a cultura do sistema diz (CASASSUS, 2009). Conclusões: Do processo de formação de enfermeiros espera-se que integre saberes e práticas capazes de produzir um profissional com habilidades e competências que permitam o reconhecimento do indivíduo inserido numa realidade coletiva e social. Uma formação que sustente um novo modelo de currículo pautado na superação do modelo biomédico e hospitalocêntrico, com vista à emergência de um modelo de formação integrador, que valorize os aspectos biopsicossociais da atenção à saúde. É possível dizer que ainda não se teve a dimensão da importância deste assunto na academia, e este trabalho busca justamente isto, dar notoriedade ao tema e quem saber propor uma mudança no currículo que inclua a educação emocional na graduação de enfermagem. Palavras-Chaves: Enfermagem, Emoção, Educação em Enfermagem Referências CASASSUS, Juan. Fundamentos da educação emocional. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009. CUNHA, Tania. Função das Emoções. Disponível em: . Acesso em: 15 de Nov. 2013. PIZZOL, Alexandre. Emoção e Sentimento. Disponível em: . Acesso em: 15 Nov. 2013.

ESTADO DA ARTE PELO MÉTODO CRIATIVO SENSÍVEL DE PESQUISAR

Gabriela Silva dos Santos (UFRJ), Cosme Sueli de Faria Pereira (UFRJ), Lia Marcia da Cruz Silveira (UFRJ), Cecília Soares (UFRJ), Ana Beatriz Azevedo Queiroz (UFRJ)

sisan.gabi@hotmail.com

Introdução: O estado de conhecimento e/ou estado da arte é uma das partes relevantes do trabalho científico, possui caráter bibliográfico, pois visa apresentar o que já se tem descoberto sobre o tema investigado, sem perder de tempo com investigações desnecessárias. Além disso, auxilia na melhoria e no desenvolvimento de novos postulados, conceitos e paradigmas. (CHRIZOSTIMO; BRANDÃO, 2015). O compromisso de pesquisar, cuidar e ensinar faz do enfermeiro um profissional crítico, reflexivo, político e ético, capaz de contribuir na melhoria da condição de existir do indivíduo. O Método Criativo e Sensível é uma alternativa de pesquisar em saúde, deste método, destaca-se a dinâmica da árvore do conhecimento como instrumento que privilegia a discussão em grupo (SANTOS; SOUZA, 2014). Neste sentido, o objetivo deste estudo é relatar a experiência da utilização da dinâmica de criatividade e sensibilidade árvore do conhecimento, para apresentação do percurso do estado da arte aos residentes multiprofissionais em saúde. Metodologia: Esse relato de experiência é produto de uma aula intitulada “Estado de conhecimento e/ou estado da arte: em busca da lacuna do conhecimento”, que foi ministrada em outubro de 2016 para uma turma de residentes multiprofissionais em saúde de um hospital universitário do município do Rio

de Janeiro, Rio de Janeiro -Brasil. O espaço utilizado para a realização do encontro grupal foi um auditório, e contou com a participação de 8 residentes representando as seguintes categorias: enfermagem, serviço social e psicologia. Após apresentação da dinâmica, foi disposta sobre a mesa, uma caixa contendo canetas, papéis coloridos com elementos essenciais para a realização do estado da arte e suas respectivas definições, cola branca e fita adesiva. Além disso, foi dado um cartaz com um desenho de uma árvore que tinha o seguinte questionamento: o que preciso conhecer para construir o estado da arte? A turma teve um tempo de 25 minutos para discutir e decidir em que parte da árvore (raiz, tronco e folhas), seriam inseridas as palavras “ Estado da arte”, “Descritores em ciências da saúde”, “Operador booleano”, “Critérios de inclusão”, “Critérios de exclusão”, “ Questão norteadora de pesquisa bibliográfica”, “Bases de dados”, “AND” “OR” e “Biblioteca Virtual em Saúde”. Ao lado de cada palavra, foi solicitado que deveria ficar a definição correspondente. Logo após, foi apresentado um Power point sobre a realização do levantamento bibliográfico e retornamos à árvore do conhecimento para a desconstrução e reconstrução da árvore. A atividade finalizou com a realização individual do estado da arte pelas residentes. Resultados e Discussão: A construção de conhecimento no espaço grupal, de forma dinâmica, dialógica e interacional, levaram à codificação da situação problema, à descodificação e à recodificação dos temas. Na recodificação, as partes da árvore representantes das etapas de realização do estado da arte, ficaram preenchidas da seguinte maneira. Raiz ou primeira etapa: Questão norteadora da pesquisa e Biblioteca virtual em Saúde. Tronco: Descritores em Ciências da Saúde, Operadores booleanos, AND, OR, Critérios de Inclusão e Exclusão. Na copa da árvore estariam os artigos, teses e etc. e o Estado da Arte. Conclusões: A dinâmica revelou-se como uma importante estratégia de fixação das etapas de realização do estado de conhecimento e/ou estado da arte. O método criativo sensível também ofereceu a possibilidade de manifestação tais como afeto, solidariedade, compreensão e escuta durante a realização coletiva e individual da atividade. Pois, as participantes puderam expor suas ideias, dialogar e tomar decisões. Palavras-chave: Método de Pesquisa. Pesquisa Qualitativa. Multiprofissional. Referências: CHRIZOSTIMO, M.M.; BRANDÃO, A.A.P. A formação profissional do enfermeiro: 'estado da arte'. Rev.Enferm global.v.40. 2015. Disponível em : . Acesso em: 10 nov 2016 SANTOS, W.M.; SOUZA, N.S. A árvore do conhecimento como instrumento para a promoção da saúde de adolescentes de um centro de atendimento socioeducativo (case). Revista contexto & saúde v.14, n.26.2014 Disponível em : . Acesso em: 10 nov 2016

A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA (TCI) E A OPERACIONALIZAÇÃO DO QUADRILÁTERO DA FORMAÇÃO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Marise Gama Corrêa Lutterbach (UFF), Gilson Saippa de Oliveira (UFF)

Introdução: Este é um artigo de nota prévia que pretende demonstrar resultados à favor da ampliação e ou fortalecimento das redes de suporte nas suas dimensões terapêutica e pedagógica junto ao Centro de Atenção Psicossocial como recurso a favor da qualidade de vida, tendo a Terapia Comunitária Integrativa como tecnologia de apoio. As tensões presentes no cenário do cuidado e da formação em saúde assumem contornos potenciais para geração de práticas “não cuidadoras”. A transformação deste cenário pressupõe potencializar a utilização de tecnologias leves que requerem organizar os processos de trabalho e da formação em saúde enquanto espaços criativos e produtores de intersubjetividades. (MERHY,1997 ; CECÍLIO, 2007). Metodologia: Trata-se de um estudo intervencionista e exploratório de abordagem qualitativa, de cunho hermenêutico dialético, que tem por objetivos: analisar a potência da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como produtora de novos arranjos do cuidado e da formação na Atenção Psicossocial; descrever as práticas de TCI no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); identificar o papel da TCI na produção do cuidado; intervir com rodas de TCI na Atenção Psicossocial. O estudo em questão, busca demonstrar a potência da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) enquanto dispositivo de intervenção e como nova tecnologia de apoio que possa ressignificar as práticas de cuidado, formação, controle social e gestão na Atenção Psicossocial. Como estratégia de campo se orientará pela realização de (1) uma a (3) três Rodas de TCI, com duração média de 1:30 h cada com 30 dias de intervalo entre cada uma, que serão realizadas no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017. A realização da primeira Roda se orientadora por quatro questões temáticas vinculada aos temas da Gestão, Formação, Controle Social e Cuidado. Gestão: Como você vê a atuação dos gestores (coordenadores, secretários, prefeitos, Chefes, professores, reitores, etc) no seu processo de trabalho/formação? Controle social: Qual a sua responsabilidade no cuidado e apoio à rede de saúde e formação (Profissionais, estudantes, famílias, usuários)? Formação: Como você foi ou está sendo preparado para atuar em consonância com as diretrizes da Política do SUS (equidade, universalidade, integralidade, controle social)? Cuidado: Como você compreende a proposta de no contexto do cuidado em saúde ser necessário identificar não somente a doença, mas o sujeito que busca por cuidado? A interpretação, de cada uma das rodas de TCI, se dará a partir da descrição do conteúdo das mensagens, da construção de inferências e sínteses críticas de conhecimentos relativos às condições de sua produção (ou, eventualmente, de recepção) com posterior construção de unidades de significação, categorias temáticas e temas que servirão de elementos norteadores para realização das Rodas subsequentes. O recorte das narrativas em unidades de significado, e da intencionalidade como inerentes aos atos, as relações, e as estruturas sociais, serão tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas, buscando ao final a produção de sínteses. O referido Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do ISNF–UFF- parecer de número 1.618.906, desta maneira serão cumpridas as especificações éticas e legais acerca de pesquisas com seres humanos contidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, do

Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). Palavras Chave: Terapia Comunitária Integrativa (TCI), Atenção Psicossocial, Quadrilátero da Formação. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n o 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília,2012. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep. Acesso em 10 de outubro de 2016. CECÍLIO, L.C.O. O "trabalhador moral" na saúde: reflexões sobre um conceito. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.22, 2007. MERHY, E.E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em saúde: um desafio para o público. 3.edição. São Paulo: Hucitec, 2007. p.71-111.

REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM HEMODIÁLISE

Lidiane Peixoto de Almeida(UFF), Aline Figueiredo Ferreira (UFF), Adriana Cortez Marcellos Fernandes(UFF), Marcos Eduardo Pereira de Lima (UFF), Daniel Laprovita (UFF), Elaine Antunes Cortez (UFF).

lidianelpa@hotmail.com

Introdução: O objeto de estudo deste artigo se refere à reflexão da aplicabilidade da Teoria do Autocuidado de Orem como estratégia para implementação do Processo de Enfermagem em um serviço de hemodiálise. A resolução do Conselho Federal de Enfermagem número 358 (COFEN, 2009) dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, onde ocorre o cuidado profissional de enfermagem, fazendo-se importante ferramenta para a cientificidade do saber e cuidado de enfermagem em todos os ambientes em que se estabelece. Nesta mesma resolução, estabelece em seu artigo 3º que o processo de enfermagem deve estar baseado em um suporte teórico que o oriente. Logo, o processo é o método pelo qual o enfermeiro age ao usar uma teoria. As teorias de enfermagem representam um dos elementos que consolidam a enfermagem como ciência e arte na área de saúde. A motivação deste estudo é demonstrar como uma teórica de enfermagem pode ser aplicada em uma unidade específica, como uma unidade de hemodiálise, em que atende pacientes ambulatoriais e internados, e que precisam lidar com as duas realidades, e ter excelência e cientificidade do cuidado prestado. A teoria de enfermagem do déficit de autocuidado (teoria de enfermagem de Orem) é composta de três teorias inter-relacionadas ou seja, a do autocuidado, do déficit de autocuidado e do sistemas de enfermagem - incorporados a essas três teorias, Orem preconiza seis conceitos centrais e um periférico, e os seis conceitos centrais são autocuidado, ação de autocuidado, déficit de autocuidado, demanda terapêutica de autocuidado, serviço de enfermagem e sistema de enfermagem; o conceito periférico a autora denominou de fatores condicionantes básicos, que é importante para a

compreensão de sua teoria geral de enfermagem (FOSTER, 2000). O paciente que precisa do procedimento hemodialítico precisa ter em sua rotina diária cuidados que interferem diretamente na sua qualidade de vida. O presente estudo tem como objetivo realizar uma reflexão sobre a aplicabilidade da Teoria do Autocuidado de Orem na assistência de enfermagem em hemodiálise. Metodologia: Trata-se de um estudo de reflexão teórica, de abordagem qualitativa, sobre o desenvolvimento do processo da assistência de enfermagem. Tais reflexões analisam a produção do conhecimento de Dorothea Orem, seus aspectos históricos e sua relação próxima com a prática do processo de enfermagem em hemodiálise. Os critérios de análise de teorias podem ser baseados na Crítica Externa que trata do modo como a teoria se relaciona com o mundo e a Crítica Interna que lida com os componentes da própria teoria (BARNUM, 1998). Um dos Critérios Externos de análise de teoria é a utilidade desta, que será comprovadamente útil quando a mesma se aplicar na assistência, na educação, ou ainda na administração em enfermagem (BARNUM, 1998). Resultados: Revela a proximidade da Teoria do Autocuidado de Orem com a assistência de enfermagem em hemodiálise por ter sua dimensão aplicada na visão de transformação e conscientização dos pacientes renais crônicos a partir da sua realidade, e nos propõe uma nova maneira de educar em saúde, com resultados que tragam impacto na qualidade à assistência de enfermagem prestada em uma unidade hemodialítica. Conclusão: Considera-se que a Teoria do Autocuidado de Orem e o processo da assistência de enfermagem em hemodiálise caminham juntas no cuidar, atendendo as necessidades advindas da prática e nela refletida, confrontando os saberes isolados e com eles transformando a realidade em conjunto. Palavras-chave: Planejamento de Assistência ao Paciente; Teoria de Enfermagem; Atenção Terciária à Saúde. Referências: BARNUM, Barbara Stevens. Nursing theory: analysis, application, evaluation. 5 ed. Philadelphia: Lippincott, 1998. 301 p. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília: 2009. Disponível em: < <http://www.portalcofen.gov> >. Acesso em: 10 out. 2016. FOSTER, Peggy Coldwell; BENETT, Agnes M. Dorothea E. Orem. In: GEORGE, Julia B. Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000. p. 83-101.

CONSTRUINDO INDICADORES EM SEGURANÇA: A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO INCENTIVO AO DESCARTE ADEQUADO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Márcia Cristiane de Lima Peixoto(UFF); Alcinéa Rodrigues Athanázio(UFF); Lidia Marina do Carmo Souza(UFF); Geilsa Soraia Cavalcanti Valente (UFF) ; Enéas Rangel Teixeira(UFF); Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva (UFF);

maiteclp@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO: os serviços de saúde em sua complexidade comportam ambientes onde os trabalhadores estão expostos a vários riscos especialmente o biológico (CÂMARA et al ,2011). Nesse cenário encontram-se os profissionais de enfermagem, que são em maior número (BRASIL, 1986). Por ser inerente a profissão realizam grande número de atividades junto ao usuário, expostos assim a riscos, dentre eles os acidentes com material perfurocortante. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da Literatura (LIMA, 2011), cuja questão norteadora é como o processo educacional no trabalho, pode contribuir com a saúde do trabalhador? **Objetivo:** descrever a educação permanente como uma tecnologia para o trabalho da enfermagem. Buscou-se na BVS, junto às bases LILACS, BDNF e MEDLINE, artigos com textos completos, disponíveis em Português, Espanhol e Inglês que apresentassem relação com o estudo, no espaço 2011-2015. Excluíram-se os artigos que não trouxeram no título pelo menos um dos descritores citados. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:**selecionados 10 textos, 03 participaram desta pesquisa. Diante disso, o risco de acidentes com material perfurocortante não se limitam nas ações e consequências ao acidentado, ocorrências, que normalmente, são associadas às ações de outros profissionais, ao ambiente insalubre: profissionais de limpeza e higienização em serviços de saúde, catadores de recicláveis etc...; situações inerentes à profissão ou a rotina da unidade: no caso dos profissionais da saúde. O que qualifica essas ocorrências, como evento oculto e inesperado, sendo difícil identificar um responsável (ALVES, PASSOS e TOCANTIS, 2009). Deduz-se que o lixo biológico pode ser prejudicial a um indivíduo, a uma família ou comunidade, quando contamina o meio ambiente. Remete a Educação Permanente em Saúde (EPS), instituída como Política Nacional de Educação Permanente em Saúde vigente no Brasil desde 2003. Acredita-se que a EPS, com uma pedagogia centrada na resolução de problemas, a partir da análise crítica e da problematização sobre a prática diária e através de rodas de conversa, efetuada no cenário de atividades, contribua com a mudança institucional e social, e fortalecimento das ações em equipe (SARDINHA et al, 2012). **CONCLUSÃO:** a EPS correlaciona-se com a saúde do trabalhador, ao oportunizar o enfrentamento das consequências à saúde, causadora da insegurança, da ansiedade e do estresse no profissional, Razão pela qual esta pesquisa, a partir da lacuna de conhecimentos observados na equipe de enfermagem, engaja-se como etapa, esclarecedora de dúvidas ao manejo e descarte apropriado dos resíduos, em especial os perfurocortantes, fortalecendo o conceito de segurança e proteção no ambiente do trabalho. Com contribuições externas à instituição, na relevância ao descarte adequado para a comunidade e usuários, que dependem da unidade. **Descritores:** Enfermagem; Resíduos dos Serviços de Saúde; Educação em Saúde. **REFERÊNCIAS:** ALVES, S. S. M.; PASSOS, J. P.; TOCANTIS, F. R. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. Rev. Enferm. UERJ. 2009; 17(3): 373- 377. <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a13.pdf>. BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25/06/1986. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Disponível: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso:

dez./2015. CÂMARA, P. F.; LIRA, C.; SANTOS JÚNIOR, B. J.; Santos TA, Hinrichsen S. L. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 out/dez <http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a13.pdf>. Acesso em:10/098/2016 LIMA, D. V. M. Desenhos de pesquisa: uma contribuição ao autor. Online braz. J. nurs. (Online); 10(2) abr-ago. 2011. 4ALVES, S. S. M.; PASSOS, J. P.; TOCANTIS, F. R. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. Rev. Enferm. UERJ. 2009; 17(3): 373- 377. <http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a13.pdf>. PEIXOTO, L. S. et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. Enfermería Global (Online) n°29 (Online) Enero 2013 P. 325. Disponível em: revistas.um.es/eglobal/article/download/141801/144121. Acesso em fev./2016.

ARTE E CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO AUTOUIDADO EM MULHERES ACERCA DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO

Creidiane dos Santos Gomes (FSF), Letycia Sardinha Peixoto Manhães(FSF).

cleidiane-xavier@hotmail.com

Introdução: Segundo Chagas e Neves (2013), o Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus transmitido por via sexual de maior incidência e prevalência do mundo, sendo ele o principal fator de risco para o desenvolvimento de câncer de colo de útero. De acordo com Fernandes e Backes (2010) a prevenção do Papiloma Vírus Humano é uma estratégia para o controle da transmissão viral, na qual se preconiza a busca ativa pelo diagnóstico precoce através do exame de Papanicolau, que possibilita a detecção de lesões causadas pela infecção do vírus. Como parte do trabalho do enfermeiro está a realização de ações educativas, orientações e prevenção, que não podem ser entendidas apenas como a transmissão de conteúdos, mas também como práticas educativas eficazes que busquem a autonomia dos sujeitos na condução de sua vida, utilizando métodos efetivos e inovadores que se articulem com a arte e conhecimento popular. Os objetivos deste estudo foram Identificar a demanda de cuidado em saúde mulheres com risco de se contaminar pelo Papiloma Vírus Humano e Propor estratégias de educação em saúde para pacientes com risco de se contaminar como Papiloma Vírus Humano, a partir dos dados encontrados. Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva, de campo através de pesquisa-ação. O cenário da pesquisa foi uma unidade de Estratégia de Saúde da Família do município de São Fidélis/RJ. Os sujeitos foram 20 mulheres de 18 a 60 anos, que realizavam acompanhamento ginecológico neste cenário, e 3 delas excluídas posteriormente segundo critérios de inclusão. Foi realizada análise de conteúdo. O projeto de pesquisa foi apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Metropolitana São Carlos através da Plataforma Brasil sob o número do Parecer:

1.569.648. A coleta de dados foi realizada em três fases: formulário de caracterização dos sujeitos para traçar o perfil das participantes, seguido de grupos para roda de conversa, e como produto a construção de um cordel de perguntas e respostas para permanecer na sala de espera da clínica. O cordel tem forte origem cultural e o intuito é articular o conhecimento empírico dessas mulheres ao conhecimento científico do pesquisador para que se construa educação em saúde de uma forma popular que alcance significativamente o público-alvo da pesquisa. Resultados e Discussão: Das 17 mulheres, apenas 6 Sabiam o que significa “DST’s” (Doenças sexualmente Transmissíveis), 4 Sabiam o que significa “HPV”, 8 declararam que usam preservativo na relação sexual, somente 3 relataram estar com o preventivo em dia, 5 afirmam realizar exames gerais de rotina e apenas 2 conheciam a vacina contra o HPV. As participantes após conversa individual se mostraram à vontade para falar sobre o assunto, grande maioria não tinha conhecimento sobre a doença. Podese observar no decorrer da pesquisa, que ainda nos dias atuais estas mulheres, não são esclarecidas sobre as DST’s, e não sabem o que é o HPV, e também, apesar de serem bem recepcionadas pela enfermagem, ainda falta uma percepção por parte da enfermagem que as mesmas ainda precisam de orientações voltadas para esclarecimentos das DST’s. Autores trazem a Educação em Saúde como o entendimento da população sobre o problema de saúde que a acomete e ainda sobre as ações que precisam ser feitas para melhorar a saúde (SILVA; SOUZA; SILVA, 2014). Diante da vivencia com as participantes, foi clara a percepção das dificuldades com a escrita, devido ao baixo grau de escolaridade das entrevistadas, e assim foram escolhidas dentre elas duas das participantes com maior grau de entendimento e melhor escrita, para que fizessem a parte escrita do cordel, e foi pedido as demais integrantes que ficassem com a parte de colar das figuras, confecção das folhas de cartolinas na cor rosa e pinturas dos pregadores de roupas que serviram para fixar os cartazes no cordel. Neste caso acreditase que todas se sentiram muito úteis e importantes à frente do propósito da pesquisa, tornando-as mais confiantes da sua importância no autocuidado e prevenção do HPV. Conclusões: A construção do cordel realizado pelas mulheres na Clínica da Família de São Fidélis foi uma forma muito produtiva de pôr em pratica tudo que foi aprendido entre elas, uma forma delas estarem expressando e pondo em pratica tudo que foi assimilado e compreendido, pois muitas delas se sentiam incapazes de fazer algo do tipo. Palavras-chave: Papiloma Vírus Humano; Enfermagem em Saúde da Mulher; Autocuidado; Educação em Saúde. Referências CHAGAS, L. L. P. das.; NEVES, J. B. Rastreamento do Papiloma Vírus Humano (HPV) em mulheres com mais de 25 Anos. Revista da Enfermagem Integrada, Ipatinga, Unileste, v.6, n.1, p. 1043-51, Jul./Ago. 2013. FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 63, n. 4, p. 567-573, Aug. 2010. SILVA, A. de S.; SOUZA, C. A. de; SILVA, K. R. da. Papiloma vírus Humano: Reflexões sobre a importância das estratégias de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro. NBC Periódico Científico do Núcleo de Biociências. Belo Horizonte, v.2, n.4, p.31-47, Dez. 2014.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE FORTALECENDO COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DOS ENFERMEIROS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE.

Josieli Cano Fernandes (UFF), Benedito Carlos Cordeiro(UFF), Geilsa Soraia Cavalcanti Valente (UFF)

josielif@hotmail.com

Introdução: O processo gerencial de natureza técnico-assistencial de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) é uma das atividades fundamentais e indispensáveis para a garantia da operacionalização do serviço e da materialização dos princípios do sistema único de saúde (RAMOS E GRICOLETO, 2014). Diante da política de saúde vigente e da implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) surge à necessidade das práticas gerenciais das UBS sofrerem ancoragem em novos paradigmas de gestão, e, nessa perspectiva, em novos modelos de gestão, que demandam um perfil diferenciado dos gestores, com competências que os diferencie em relação à gestão tradicionalmente desenvolvida no sistema, uma vez que na atenção básica o papel do gerente extrapola os limites da unidade, ele deve ser o articulador que prepara, orienta, estimula e negocia. As competências gerenciais constituem um dos principais pilares de uma organização. Define-se competência como o conjunto de características percebidas nas pessoas que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes que levam a um desempenho superior (COATTO, 2011). Considerando o panorama atual do trabalho em saúde, reconhecesse que o desenvolvimento da competência do profissional de saúde para ação gerencial é uma tarefa complexa, principalmente pela tendência da formação, que na maioria das escolas ainda tem o foco voltado para a excelência do desenvolvimento técnico. Apostase na necessidade de discussão e análise da gerência dos serviços locais de saúde, pois estas são as unidades produtoras, a porta de entrada no Sistema Local de Saúde, onde os problemas de saúde podem ser identificados, priorizados e atendidos pela equipe de saúde, sendo que a gerência pode definir mudanças no modo de organizar o processo gerencial. Neste contexto se faz pertinente à discussão das práticas de Educação Permanente para a construção de valores, métodos e práticas democratizantes de gestão do trabalho no SUS, visando seu enriquecimento e o fortalecimento das competências gerenciais. Frente ao exposto tem-se como objeto de estudo o fortalecimento de competências gerenciais dos enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde através da educação permanente e como objetivo principal discutir as competências do enfermeiro para a prática gerencial em unidades básicas de saúde. Metodologia: estudo com abordagem qualitativa do tipo descritiva exploratória que terá como cenário as unidades Básicas de Saúde de um município da Baía de Ilha Grande do Rio de Janeiro. O município de Angra dos Reis foi elencado por ser o município de trabalho e residência do pesquisador e por ter quase 80% de equipes qualificadas pela avaliação de melhoria de qualidade SUS e por em sua maioria os profissionais

possuírem vínculo empregatício no regime estatutário. Os sujeitos da pesquisa serão os enfermeiros gerentes dessas unidades. Serão convidados todos os enfermeiros que ocupam o cargo há mais de um ano e que tenham sido submetidos a processo de seleção pública. Esta delimitação de no mínimo 01 ano no cargo de gestor se dará, por se acreditar que após um ano no exercício da função gerencial o enfermeiro já tenha conseguido conhecer a área adscrita e se familiarizar com os fluxos da atenção básica. Serão excluídos aqueles que no período da pesquisa encontrarem-se de férias ou afastados do trabalho. A técnica do grupo focal será utilizada para a coleta de dados, uma vez que pode promover uma ampla problematização sobre o tema e possibilitar aos participantes explorarem seus pontos de vista. Os resultados serão apresentados de forma discursiva e ponderados com base na análise de conteúdo. O projeto seguirá as diretrizes éticas da resolução 466/2012 e foi aprovado pelo comitê de ética com parecer emitido pelo número 1.764.754. Resultados esperados: espera-se que o produto desse projeto possa contribuir para o fortalecimento e empoderamento das competências gerenciais de enfermeiros da atenção básica. Descritores: Atenção primária à saúde; educação continuada; competências profissionais. Referências BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: www.dab.saude.br. Acesso em: 05 de agosto de 2012. COATTO, ALINE; TRALDI, MARIA CRISTINA. Competências gerenciais do enfermeiro na atenção primária. Revista Saúde Coletiva. v.8, n.52, p.180-186. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84219781005>. Acesso em: 10 de maio de 2016. PEDUZZI, M.; CARVALHO, B.G.; MANDU, E.N.T.; SOUZA G.C.; SILVA, J.A.M. - Trabalho em Equipe na Perspectiva da Gerência de Serviços de Saúde: Instrumentos para Construção da Prática Interprofissional, Physis: Revista de Saúde Coletiva, vol. 21, n2, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em 26 de outubro de 2015. RAMOS, LAÍS HELENA; GRIGOLETTO, MARCUS VINICIUS DINIZ. Gestão de Serviços de Saúde. 2014. Disponível em: <http://www.fiocruz.br>. Acesso em: 05 de maio de 2015.

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO NO TRABALHO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA, COM A ÓTICA DE PAULO FREIRE.

Adriana Cortez Marcellos Fernandes(UFF), Lidiane Peixoto de Almeida(UFF), Aline Figueiredo Ferreira(UFF), Fabíola Chaves Fernandes (UFF), Marcos Paulo Fonseca Corvino(UFF), Elaine Antunes Cortez (UFF)

terapeuta.adriana@outlook.com

Introdução: O problema a ser analisado nesse estudo reflexivo é a inserção da Educação Permanente em Saúde no âmbito escolar através da educação física sob a ótica de Paulo Freire e suas teorias freiriana. Sua relevância está no fato da Educação Permanente constituir-se uma das alternativas viáveis de mudanças no espaço de trabalho, uma vez que cogita formas diferenciadas de educar e aprender, através da qual se propõe transcender ao tecnicismo e às capacitações pontuais, transformando as práticas profissionais existentes através de respostas construídas a partir da reflexão de trabalhadores (PEIXOTO et al,2013). O profissional da educação física faz parte dos Núcleos de Atenção Integral na Saúde da Família, de acordo com suas atribuições na promoção da saúde. Garante condições de bem-estar físico, mental e social (BRASIL, 2005) e essa é a mesma contribuição que as escolas promovem, logo, diz-se que os Núcleos de Atenção Integral na Saúde da Família e as escolas têm objetivos comuns quando se busca estimular a atividade física. A motivação que levou a sua construção é o desejo de provocar mudanças nos processos de formação, que, segundo Freire (2016), significa compreender que as propostas não podem mais ser construídas solitariamente e nem de cima para baixo, hierarquizadas, mas sim, discutidas e dialogadas. O presente estudo tem como objetivo realizar uma reflexão freiriana sobre a aplicabilidade da ferramenta Educação Permanente em Saúde aos trabalhadores da escola pelo educador físico. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de reflexão teórica, de abordagem qualitativa, na qual se enfatiza os desafios da Educação Permanente em Saúde frente a sua necessidade junto aos profissionais da rede escolar, através do professor de educação física. Tais dimensões analisam a produção do conhecimento na Pedagogia da Autonomia, onde o ensinar não é transferir conhecimento, e sim criar as possibilidades para a sua construção ou produção (FREIRE,2016). Seus aspectos históricos e seus ideais são considerados próximos à política de Educação Permanente, sendo relevante a sua promoção no âmbito escolar. Os dados dessa reflexão foram coletados dos escritos freirianos e da Política Nacional de Educação Permanente e analisados sob a perspectiva de sua convergência. Resultados e Discussão: Encontrou-se na legislação, que a Educação Permanente é um plano do Ministério da Saúde de formação de recursos humanos dentro dos estabelecimentos de saúde, para que os mesmos caminhem unidos com o objetivo da melhoria da qualidade do serviço e inovações tecnológicas (BRASIL, 2009). Em Freire (2016), todos os educandos têm uma experiência e um saber que não deve ser ignorado, e a partir dessa realidade, deve-se iniciar o processo de educação problematizadora. O papel do educador físico nas escolas vai além do ensino dos desportos. Tem o dever de anunciar a importância das atividades físicas em todos os espaços, ampliando a discussão na promoção da saúde e favorecendo uma qualidade de vida através das atividades físicas, de modo a trazer outros significados das mesmas à sociedade, transformando sua cultura (BRASIL, 2005). Esse pensar formativo na escola envolve questões políticas, sociais, individuais e institucionais inalcançáveis para a educação permanente. Acredita-se que, empoderando a equipe, os trabalhadores tornem-se autores das ações de mudanças A educação permanente em saúde é fundamentada nas equipes multidisciplinares, consolidada para melhor resolutividade dos problemas (FERANDES,2015). Apenas com a reflexão aqui proposta, e o

referencial de Paulo Freire foi possível entender e alcançar o objetivo geral da pesquisa. Nela encontraram-se evidências acerca da proximidade da teoria de Paulo Freire e da Educação Permanente, ambas caminhando na mesma ótica, compreendendo o processo educativo como construído a partir de dúvidas e de dificuldades encontradas na prática e não depositado em alguém por outrem, com resultados que tragam impacto significativo na rede escolar. Conclusões: Considera-se que a Educação Permanente em Saúde e a pedagogia freiriana caminham juntas na organização da problematização, atendendo às necessidades advindas da prática e nela refletida, confrontando os saberes isolados e com eles transformando e inovando a realidade em conjunto com os profissionais da escola, através do educador físico e pela atividade física. Limita-se pela carência de estudos que possibilitem o educador físico se empoderar de seu verdadeiro papel nessa construção de autonomia e deve reconsiderar o papel do profissional de educação física nesse sentido, sugerindo novos estudos. Palavras-chave: Educação Permanente; Educação em Saúde; Educação Física e treinamento. Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 1065/GM, de 4 julho de 2005. Cria os Núcleos de Atenção Integral na Saúde da família, com a finalidade de ampliar a integralidade e a resolubilidade da Atenção à Saúde. Disponível em: . Acesso em: 31 out. 2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do trabalho e da educação na saúde. Departamento de Gestão da educação em saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: . Acesso em 31 out. 2016. FERNANDES, F.C.; CORTEZ, A.C. Educação permanente na reorganização do processo de trabalho em emergência: estudo exploratório. Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói, vol. 14, p. 415- 8, dec. 2015. Disponível em: . Acesso em: 4 nov. 2016. Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. PEIXOTO, Leticia Sardinha; GONÇALVES, Ludmila Cuzatis; COSTA, Tiago Dutra da; TAVARES, Claudia Mara de Melo; CAVALCANTI, Ana Carla Dantas; CORTEZ, Elaine Antunes. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. Enfermaria Global, Murcia vol. 12, núm. 1, jan., 2013. Disponível em: . Acesso em 31 out.2016.

REPRESENTAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMEIROS DA ONCOLOGIA COM PACIENTES EM TRATAMENTO PALIATIVO

Ana Carolina de Barcelos Mafrá (UFF) , Carolina Magalhães dos Santos (ISECENSA) , Leticia Sardinha Peixoto Manhães (FSF) , Cláudia Mara de Melo Tavares(UFF)

barceloscarol@gmail.com

Introdução: O câncer tem sido visto no decorrer da história, como uma doença que leva de fato à morte. Apesar dos progressos da medicina nos últimos anos em relação ao tratamento desta patologia, ela ainda é considerada uma doença fatal (BORGES et al.,

2008). Contudo, é errônea a suposição de que não há mais nada a se fazer pelo paciente sem possibilidades de cura: enquanto há vida, existe a necessidade do cuidado de enfermagem. Aprender a lidar com as perdas em um ambiente onde a cura e a prevenção da doença predominam, é um desafio que poucos se propõem a discutir e muito menos enfrentar, gerando dificuldade no tratamento e no acompanhamento dos pacientes com sofrimento intenso e em fase terminal (ANCP, 2009). Os objetivos do estudo foram: Descrever o conhecimento dos enfermeiros em relação a cuidados paliativos e humanização e Desvelar as representações dos enfermeiros em relação ao cuidado humanizado prestado ao paciente oncológico em tratamento paliativo. Metodologia: Abordagem qualitativa de natureza descritivo-exploratória e referencial teórico o Interacionismo Simbólico. Esta pesquisa foi realizada em um hospital de referência no tratamento do câncer, em Campos dos Goytacazes, de agosto a outubro de 2014. De um universo de 08 enfermeiros no serviço foram entrevistados 06 enfermeiros. O projeto foi aprovado pelo CEP do ISECENSA, em Campos dos Goytacazes sob parecer 798.345. A coleta de dados ocorreu em três etapas: Caracterização dos sujeitos, entrevista semiestruturada e técnica projetiva realizada para construção de uma representação do cuidado de enfermagem que ele desenvolve ao cliente oncológico em tratamento paliativo, levando em consideração sua rotina de trabalho, seus cuidados diários e sua assistência como um todo. Foram utilizados pseudônimos para identificação dos participantes: Amor, afeto, sensibilidade, carinho, dignidade, respeito. Foi realizada análise de conteúdo de Bardin. Resultados e Discussão: Dois participantes têm idade entre 20 e 29 anos, três têm idade entre 30 a 39 anos e um tem idade entre 40 e 49 anos. Em relação ao sexo dos participantes, dois são do sexo feminino e quatro do sexo masculino. Apenas quatro possuem pós-graduação. Quanto ao tempo de trabalho na área oncológica, dois atuam há 16 anos, um atua há 5 anos, dois estão há 3 anos e um relata que trabalha na área há 2 anos. A partir da compreensão dos depoimentos dos sujeitos, emergiram quatro categorias: Conceituando cuidados paliativos sob a ótica do enfermeiro; Humanização da Assistência nos Cuidados Paliativos: Paciente, Família e Enfermagem; O Cuidado Humano Para Além do Conforto físico: O Paciente Oncológico e seu Ser Biopsicossocial; Desvelando as representações dos enfermeiros em relação ao cuidado humanizado prestado ao paciente oncológico em tratamento paliativo. A percepção que os enfermeiros têm a respeito de cuidado humanizado prestado ao paciente oncológico em tratamento paliativo perpassa a busca pela compreensão da singularidade do cliente, o respeito pela dor física e psíquica, o comprometimento com a melhora da qualidade de vida, do bem-estar e da auto-imagem, a detenção do conhecimento técnico-científico, foram evidenciados nas representações e depoimentos. O enfermeiro vivencia o isolamento, a dor, a baixa auto-estima e a auto-imagem comprometida, o processo de morrer ou qualquer outra situação em que o cliente esteja submetido a uma dura realidade, desse modo, entendemos que os sujeitos demonstram empenhar-se em prestar uma assistência mais “humana”, colocando-se na situação do “outro”, fragilizado, dependente, carente, à procura de um tratamento de respeito. A filosofia dos cuidados paliativos traz consigo o ato de proteger, amparar, cobrir, abrigar, ou seja, cuidar quando a cura de determinada doença

não é mais possível. É esperado que profissionais valorizem a dimensão emocional do cuidado, desenvolvendo habilidades que lhes permitam acessá-la e atender demandas específicas para cada indivíduo (ARAÚJO; SILVA, 2012). Conclusões: Podemos compreender que os entrevistados detêm o conhecimento de que o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos é favorecer o bem-estar, produzindo, recuperando e mantendo a qualidade da vida com ações éticas e morais corretas, que facilitam a elaboração de um plano de cuidado humanizado, atuando com o toque expressivo, a responsabilidade por prestar um cuidado que valorize a subjetividade dos pacientes, os direitos e a dignidade no fim da vida. Através das representações gráficas o estudo de forma sensível apresenta a percepção do enfermeiro sobre sua assistência com o paciente. Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem. 1 Ana Carolina de Barcelos Mafra. Enfermeira. Pós-graduanda em Cuidados Intensivos na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. barceloscarol@gmail.com 2 Carolina Magalhães dos Santos. Bióloga. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil. Docente dos Institutos Superiores de Ensino do Censa, campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. carolmsantos@yahoo.com.br 3 Letycia Sardinha Peixoto Manhães. Enfermeira. Orientadora da Pesquisa. Docente do curso de enfermagem da Faculdade São Fidélis. Autor Correspondente: Rua Mário Luiz Vieira, 28, Bloco 01, Apto 403, 28020-505, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. letyciasardinha@gmail.com 4 Cláudia Mara de Melo Tavares. Enfermeira. Coorientadora da Pesquisa. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, UFF/EEAAC. claudiamarauff@gmail.com REFERÊNCIAS ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. ARAUJO, M.M.T. de.; SILVA, M.J.P. da. O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. Texto e Contexto em Enfermagem, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 121-129, Mar. 2012. Disponível em: . access on 10 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100014>. BORGES, F.T.; GARBIN, C.A.S.; CARVALHOSA, A.A.; CASTRO, P.H.; HIDALGO, L.R.C. Epidemiologia do câncer de boca em laboratório público do Estado de Mato Grosso, Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.24, n.9, p.1977-1982, Set. 2008. Disponível em: . access on 10 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000900003>.

ASPECTOS RELEVANTES ASSOCIADOS À FORMAÇÃO PERMANENTE NA ADMISSÃO DO ENFERMEIRO

Patrícia Veras Neves de Oliveira(UFF), Geilsa Soraia Cavalcanti Valente(UFF)

patriciaverasenf@gmail.com

Introdução: Este estudo trata-se de um momento do resultado de uma dissertação de mestrado cuja preocupação apontou como questionamento: quais os aspectos relevantes associados à formação permanente do enfermeiro a partir de sua admissão na Terapia Intensiva (TI)? Assim foi considerada a formação generalista do enfermeiro e a demanda destes profissionais na TI, caracterizando admissões de profissionais sem experiência prévia ou conhecimento nesta área. Assim foi identificado como enfermeiro novato conforme Souza e Valente (2014) e Benner (2001). Dessa maneira este estudo teve como objetivo identificar os aspectos relevantes associados à formação permanente do enfermeiro a partir de sua admissão na Terapia Intensiva. Metodologia: Pesquisa qualitativa, descritiva do tipo Estudo de Caso. A coleta de dados foi através da entrevista semiestruturada donde os participantes da pesquisa foram enfermeiros de um Centro de Terapia Intensiva de um hospital de ensino localizado no Rio de Janeiro. Incluído enfermeiros da escala mensal deste setor e excluídos os enfermeiros de férias ou de licença. A coleta de dados se deu no período de abril à junho de 2016. Seriam 22 entrevistados, porém 2 entraram no critério de exclusão, totalizando 20 enfermeiros. Realizada análise de conteúdo temática (BARDIN 2011) e a partir dos pensamentos de Schön (2000). O número do protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa é 1.409.250. Resultados e Discussão: Identificados as unidades de significação (US) conforme Bardin (2011) sendo estas temas que naturalmente emergiram dos depoimentos analisados. Foi evidenciado que na admissão do enfermeiro na TI a US “Formação para atuar na TI” em 43,4% dos depoimentos; já o “aprender com” em 58,6% ao revelar a forma de construção do aprendizado; e “Ser líder na TI” em 39,8% evidenciando notoriamente uma reflexão sobre a reflexão na ação (Schön, 2000) do enfermeiro sobre o seu exercício profissional até o momento da entrevista realizada. A “Formação para atuar na TI” - para falas relacionadas ao conhecimento ou a falta dele, experiência prévia ou falta dela; treinamento admissional; estratégias de aprendizado; a formação no hospital universitário. “O aprender com” – para falas voltadas para o acolhimento; abordagem sobre o apoio ou não do enfermeiro; da equipe de enfermagem e de outros profissionais. “Ser líder na TI” – para falas voltadas para questões do novato na TI; infraestrutura física, material e de pessoal; gestão do cuidado e da equipe; liderança e organização do trabalho, o amadurecimento profissional. Conclusões: O estudo revelou que o enfermeiro ao ser admitido na TI tem sua primeira preocupação sobre sua bagagem de formação como ferramenta para o trabalho na TI. Nessa construção as relações de aprendizado são essenciais para sua formação e no decorrer de seu exercício profissional, desenvolve-se como líder buscando maturidade nas diferentes dimensões do trabalho do enfermeiro. Uma das conquistas alcançadas neste estudo se deu pelo movimento reflexivo a cada entrevista sobre a formação e papel do enfermeiro na TI, estimulando-os para o seu melhor agir. As limitações encontradas foram as demandas de trabalho dos enfermeiros implicando na dificuldade do momento exclusivo para as entrevistas, sendo assim as mesmas foram realizadas em diversos locais do setor, onde os enfermeiros sentiam-se seguros para este momento. Os resultados deste estudo confirmaram que os aspectos relevantes associados à formação permanente do enfermeiro no contexto de sua admissão na TI devem ser visados com

maior profundidade, visto que envolve um momento de expectativa do profissional, da equipe, que implicam na qualidade da assistência. Palavras-chave: Admissão e escalonamento de pessoal, enfermagem, Terapia Intensiva Referências: BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições 70: São Paulo, 2011. BENNER, P. De iniciado a Perito: excelência e poder na prática clínica de enfermagem. Trad. QUEIRÓS, A. A.; LOURENÇO, B. edição comemorativa. Coimbra: Quarteto, 2001. Tradução de: From Novice to Expert: Excellence and Power in Clinical Nursing Practice. SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Artmed: Porto Alegre, 2000. SOUZA, C. J.; VALENTE, G. S. C. Perfil do enfermeiro coordenador neófito no gerenciamento em unidade de terapia intensiva. Revista Enfermagem Profissional, v. 1(2), p. 521-32, 2014.

RECRIANDO RELAÇÕES A PARTIR DA ATIVIDADE NO TRABALHO

Marilei de Melo Tavares e Souza (UNIRIO), Joanir Pereira Passos (UNIRIO)

marileimts@hotmail.com

Introdução: Para buscar análise da produção coletiva valorizando novas formas de organização do trabalho, sobretudo no âmbito hospitalar, torna-se fundamental considerar os aspectos subjetivos envolvidos no processo de trabalho da enfermagem. Requer uma abordagem dialógica da situação que aceite com lucidez a atividade real analisada que nunca é a atividade prevista para a análise (CLOT, 2007). A complexidade da assistência de enfermagem a ser prestada remete à necessidade de compreender as modificações que ocorrem na vida, como estimular a autonomia, acolher os sofrimentos, resolver os problemas, estabelecer vínculos (NEVES ET AL, 2014). Precisa levar em conta os conflitos vividos pelo trabalhador, incluindo escolhas e preocupações que permeiam a atividade. O estudo tem por objetivo refletir sobre a representação do processo de trabalho da enfermagem e como tem influenciado na subjetividade dos trabalhadores, no ambiente de trabalho e sobre si mesmos. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa com perspectiva crítica e reflexiva teórica sobre o que há de específico no trabalho de enfermagem e a influência da subjetividade do enfermeiro que atua em hospital. Corresponde estratégia metodológica para adequação do projeto, auxiliando na fase de elaboração, balizamento e testagem. Integra um projeto de doutorado, exploratório descritivo em fase de revisão e adequação, tendo como participantes enfermeiros que atuam em âmbito hospitalar. Com base no referencial teórico desenvolvido por Yves Clot. Para cumprir às exigências da Resolução 466/12 do CNS, o projeto que originou este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UNIRIO, nº 1.520.821/2016. Resultados e Discussão: Através da reflexão sobre a representação do processo de trabalho da enfermagem, entendemos que a atividade de trabalho implica escolhas, respostas a preocupações de várias ordens, uma espécie de filtro subjetivo que proporciona sentido à vida do

trabalhador de enfermagem. Desta forma, um corpo simbólico se interpõe tanto entre os trabalhadores quanto entre eles e o objeto de suas ações - o corpo simbólico - enquanto recurso para enfrentamento do real (CLOT, 2007). Muitas vezes as más condições de trabalho geram ansiedade, insatisfação e sofrimento ao trabalhador, pode ao longo do processo de trabalho ter efeitos poderosos sobre o sofrimento psíquico, ou contribui para agravá-lo ou para transformá-lo (DEJOURS, 2000). Para conhecer os mecanismos produtores de doenças, os profissionais de saúde distanciam-se das relações com os seres humanos. O desenvolvimento de tecnologias de relacionamento pode ser um meio de restabelecer diálogos, acolher os sofrimentos, resolver os problemas, estabelecer vínculos e responsabilidades (SOUZA, PASSOS, TAVARES, 2015). Por mais dominado que seja, o trabalhador guarda sempre algo de sua capacidade de ação. Deve produzir um efeito de distanciamento de si mesmo, permitindo conhecer seu trabalho e recriar seu modo singular de agir. Para tanto, as intervenções buscam uma aliança, com as possibilidades que os trabalhadores têm de criar e recriar suas próprias relações com o mundo (OSÓRIO, 2007). Conclusões: Procuramos refletir sobre o processo de trabalho da enfermagem e como tem influenciado na subjetividade. A partir da literatura disponível sobre o tema estudado, para recriar relações no processo de trabalho, o enfermeiro deve ser provocado no sentido de fazer reflexão, de pensar. Deve rever o trabalho realizado, o que poderá levá-lo a lembrar-se de aspectos importantes da situação vivenciada até então não percebida. Ter disponibilidade cada vez maior para agir em meios profissionais incertos e que existem e que deem mais para si mesmos. Palavras-chave: enfermagem, subjetividade, saúde do trabalhador, ambiente de trabalho Referências CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. Yves Clot; trad. Adail Sobral. RJ: Vozes, 2007. DEJOURS, C. A banalização da Injustiça Social. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2000. NEVES, ES; SOUZA, MMT; TAVARES, CM; VASCONCELOS, CBS. The working process of health caregivers who work in therapeutic residences. Revista Pró-UniverSUS, v.5, n.1, p. 21-6, jan./jun. 2014. Disponível em: OSÓRIO, C. As ações de Saúde do Trabalhador como dispositivo de intervenção nas relações de trabalho. In: Psicologia e Saúde: desafios às políticas públicas no Brasil. ES: Edufes, 2007. SOUZA, MMT; PASSOS, JP; TAVARES, CMM. Suffering and precarious ness at work in nursing. J. res.: fundam. care. [online], jan./mar., v.7, n.1: 2072-82, 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1515>

VIVÊNCIAS DO PACIENTE SURDO NO SISTEMA DE SAÚDE: AS INTERRELAÇÕES COM A ENFERMAGEM

Vitor Machado Cavagna (UFF), Wesley Pereira de Jesus Silva (SMSRJ), André Luiz de Souza Braga (UFF), Marilda Andrade(UFF).

vcavagna@hotmail.com

Introdução: A comunicação demonstra-se nos meios acadêmicos, como um dos instrumentos básicos do trabalho da enfermagem, conforme apontam Ribeiro e Borenstein(2005). Contudo, se nos deparamos com um paciente surdo e não termos a capacitação necessária, impossibilita-se atendimento efetivo. A lei orgânica de saúde do Sistema Único de Saúde - SUS (Lei 8080/90) apresenta caráter de acessibilidade universal e gestão descentralizada, porém, não engloba qualquer tipo de deficiência e irá tratar da ação governamental e das responsabilidades de cada setor a estes pacientes, determinando pleno acesso a saúde, educação, habilitação e a reabilitação profissionais, ao trabalho, a cultura, ao desporto, ao turismo e ao lazer. Através de comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo como um todo e perceber sua visão de mundo. O processo comunicativo torna-se mais sério quando se apresenta com pacientes surdos, pois, estes se restringem a pessoas com as quais se relacionam habitualmente e, quando são institucionalizados, passam a conviver em ambiente estranho, com pessoas que não entendem sua forma de comunicação. Demonstram-se como objetivos desta pesquisa: Identificar como se dá o atendimento ao paciente surdo e analisar as barreiras de comunicação do profissional de saúde no atendimento frente a esta demanda. Metodologia: estudo exploratório, com abordagem qualitativa, na qual, Lacerda e Labronici (2011) revelam que este tipo de pesquisa retrata uma visão subjetivista e interpretativa da realidade, possibilitando um olhar compreensivo das relações estabelecidas durante as situações de encontro/interação em que palavras e vários fatores simbólicos se entrelaçam e permitem ser interpretados de forma singular e particular. O cenário de realização desta pesquisa foi o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), localizado no bairro das Laranjeiras – Rio de Janeiro/RJ. Os participantes da pesquisa foram 15 alunos surdos de ambos os sexos e estudantes do ensino médio. Os critérios de inclusão foram: alunos maiores de 18 anos e que estivessem presentes no local durante a pesquisa. E os critérios de exclusão: aqueles que nunca passaram por situações de atendimento hospitalar e sem nenhuma patologia associada. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante e entrevista semiestruturada. Trabalho aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro, da Universidade Federal Fluminense o, no dia 03 de junho de 2011, e apresenta o nº121/11.CAAE: 0126.0.258.258-11. Resultados e Discussão: a partir da confluência de sentido das respostas dadas após aplicação de roteiro de entrevistas, resultou-se nas seguintes categorias temáticas: (I) Comunicação em si – situação de atendimento em instituições de saúde; (II) Estratégias utilizadas para a comunicação com o profissional de saúde, (III) Conhecimento /desconhecimento por parte do profissional de saúde sobre a LIBRAS e (IV) Identificando a percepção do paciente em relação ao profissional. Os participantes do estudo retrataram que a comunicação ainda não acontece de maneira efetiva, sempre existindo algum entrave neste processo. Conclusão: Faz-se necessário a busca por capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de enfermagem no que tange a aquisição e potencialização dos instrumentos utilizados nos processos de comunicação com esta demanda específica, oportunizando equidade e universalidade de acesso aos serviços de saúde. Palavras-chave: surdez, barreiras de comunicação, enfermagem. Referências: 1- BRASIL , Casa

Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº8080 de 19 de setembro de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 06 outubro 2016. 2- LACERDA, M.R; LABRONICI, L.M; Papel Social e Paradigmas da Pesquisa Qualitativa em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Mar-Abr; 64(2): 359-64. Brasília, DF. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a22v64n2.pdf>. Acesso em: 07 de novembro de 2016 3- RIBEIRO, A.A.A.; BORENSTEIN, M.S. A percepção dos formandos a respeito dos instrumentos básicos de enfermagem e sua aplicabilidade. Revista Brasileira de Enfermagem 2005 nov-dez; 58(6):653-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a05v58n6.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

APOIO



30 de novembro a 01 de dezembro de 2016

Local do evento:

Universidade Federal Fluminense

Campus da Praia Vermelha - Boa Viagem

Auditório do NAB (Núcleo de Estudos em Biomassa

e Gerenciamento de Água)